UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

MARCELO LEITE DO NASCIMENTO

APLICAÇÃO DO LIVRO “SONS TRANSVERSAIS” NA PRÁTICA COLETIVA DA FLAUTA TRANSVERSAL DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Salvador
2019

MARCELO LEITE DO NASCIMENTO

APLICAÇÃO DO LIVRO “SONS TRANSVERSAIS” NA PRÁTICA COLETIVA DA FLAUTA TRANSVERSAL DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de conclusão final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música-PPGPROM. Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Música. Área Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto
Co-orientador: Dr. Joel Luis da Silva Barbosa

Salvador
2019

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Lenice de Sousa, por toda dedicação, companheirismo e amor. Sem ela essa trajetória teria sido bem mais complicada;

Ao meu eterno Professor, Maestro, Costa Holanda pelos conselhos, apoio e carinho;

Aos meus colegas de trabalho do IFCE, pela parceria e incentivos;

Aos professores do PPGPROM, em especial o Professor Joel Barbosa pela dedicação, apoio e ensinamentos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **MARCELO LEITE DO NASCIMENTO** intitulado "APLICAÇÃO DO LIVRO "SONS TRANVERSAIS" NA PRÁTICA COLETIVA DA FLAUTA TRANVERSAL DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ" ***foi aprovado***.

Dr. Lucas Robatto (orientador)

Dr. Joel Luís da Silva Barbosa (co-orientador)

Dr. Francisco José Costa Holanda

Salvador, 31 de maio de 2019

Dedico esse trabalho aos meus amores,
Nicinha, Mateus e Gabriel.

SUMÁRIO

1.0 MEMORIAL

1.1 O encontro com a música 09
1.2 Caminho sem volta 09
1.3 O enquadramento da prática na teoria 10
1.4 Elaboração do produto 11

2.0 ARTIGO

2.1 Resumo 14
2.2 Introdução 15
2.3 O material e sua aplicação 16
2.4 Contextualização 21

2.4.1O ensino de música no IFCE 21
2.4.2A disciplina de instrumento específico 22
2.4.3 Impressões dos alunos sobre a aplicação do material 23

2.5 Considerações finais 24
2.6 Referências bibliográficas 25

3.0 PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

3.1 Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 27
3.2 Prática Coral 29
3.3 Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal 32
3.4 Prática de Educação Musical em Comunidade 34
3.5 Prática em Criatividade Musical 36
3.6 Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal 38

4.0 APÊNDICE - PRODUTO FINAL

4.1 Livro Sons Transversais – Arranjos didáticos para grupos de flautas transversais 41

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e descrever as etapas de uma pesquisa sobre a prática do ensino coletivo com alunos de flauta transversal no Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE através da elaboração de um produto, o livro Sons Transversais. O artigo apresenta o relato de experiências na sua aplicação e as impressões dos envolvidos. No memorial descrevo minha trajetória acadêmica e profissional até aqui. Finalizo com as práticas supervisionadas desenvolvidas durante todo o programa.

Palavras chaves: Flauta transversal; Prática coletiva; Arranjos didáticos.

ABSTRACT

This work aims to present and describe the steps of a research on the practice of collective teaching with students of flute in the Technical Course in Musical Instrument of the IFCE through the elaboration of a product, the book Sons Transversals. The article presents an account of experiences in its application and the impressions of those involved. In the memorial I describe my academic and professional trajectory so far. I end with supervised practices developed throughout the program.

Key words: Flute; Collective practice; Didactic arrangements.

MEMORIAL

1. O ENCONTRO COM A MÚSICA

Descobri que a música faria parte da minha vida definitivamente aos 15 anos, quando iniciei os estudos musicais na Banda de Música Luiza Távora no Colégio Piamarta, sob a regência do professor Costa Holanda, a quem tenho profunda admiração, de modo que aplico na minha vida profissional seus ensinamentos acerca da responsabilidade e ética com o ensino da música.

Ao longo de dez anos na Banda tive a oportunidade de ter experiências como músico em vários contextos, ampliando meu universo de atuação e impondo-me uma postura profissional diante de cada uma delas, independente do público, do local, do tempo de apresentação, do repertório ou de quem nos convidou para tocar. Em todos os momentos tínhamos que usar nosso instrumento para a música e pela música, não importando se estávamos num evento da escola ou tocando para o Papa.

2. CAMINHO SEM VOLTA

Decidi então aprofundar meus estudos na área entrando no curso superior de música da Universidade Estadual do Ceará. No período, o curso de licenciatura foi extinto sendo oferecido apenas o bacharelado geral em música. Até então, lecionar não era meu foco de trabalho, eu queria tocar! Minha formação musical e minha consolidação profissional se deram de forma concomitante, pela necessidade e pela experimentação.

Nessa época o campo de trabalho que se apresentava eram tocatas em casamentos, festas particulares e apresentações em bares com um grupo de choro do qual participei durante uma década e meia. É necessário evidenciar que a música brasileira sempre foi minha paixão e que realmente acredito no potencial pedagógico que há nela e nunca entendi porque não era explorada com profundidade na academia. E eis que surge o fio condutor da minha carreira docente.

Quando tive a oportunidade de lecionar em uma escola de ensino regular como professor de artes, experimentei algo que jamais tinha experimentado e que nunca

mais me desvencilharia, a possibilidade de por em prática minhas intuições em relação à promissora ferramenta pedagógica musical que é a música brasileira.

Fui consolidando meu laborar de forma empírica, lembrem que quando entrei na universidade não cursei a licenciatura, mas sim o bacharelado. O percurso foi de muita experimentação mesmo. Pude observar o que funcionava e não funcionava, o que era mais eficiente e como proporcionava melhores resultados. Porém, as exigências de uma escola regular nos obrigam, muitas vezes, a fugir do nosso próprio programa para atender as demandas da escola e não da música. Então decidi montar uma escola de música.

Essa nova conjuntura me apresentou um olhar para música além das técnicas, da performance e dos arranjos. No cenário, onde desempenhei papel de professor e empreendedor pude observar o quão tão longe a música pode chegar, um longe que vai além dos nossos ouvidos. Onde o fazer junto faz toda diferença no sentir. Aqui encontrei na música uma possibilidade de formar, não apenas músicos, mas grupos de pessoas que amam a música pelo simples fato de tocarem e aprenderem juntos. Mais um caminho de prática docente alicerçado em experimentações que me confirmavam uma didática eficiente e assertiva que pude continuar pondo em prática numa instituição pública federal (IFCE).

3. O ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA NA TEORIA

Exercer o mestrado tem sido o maior dos meus desafios. Primeiramente propus um projeto que foi reorientado, pois rapidamente meu orientador viu o potencial do material construído no decorrer do percurso citado. E apenas hoje, ao elaborar esse memorial, percebo que realmente era o melhor objeto a se explorar, uma vez que é o que retrata minha evolução profissional e o conhecimento que eu poderia produzir disso. Depois, o enfrentamento com as normas acadêmicas e bibliografias a fim de enquadrar minha prática empírica em suas teorias. No entanto, o primeiro passo foi dado nas disciplinas assistidas de 1. *Estudos Bibliográficos*, no qual tive contato com as regras da escrita acadêmica, até então nunca usada por mim, depois, 2. *Tópicos Especiais em Educação*, onde encontrei os estudos decoloniais e toda riqueza da transmissão oral, das diversas formas de se chegar a um objetivo didático agradável, sem ter que ser da forma que nos foi passada, 3. *Fundamentos*

da Educação Musical, disciplina que me proporcionou grandes descobertas de autores, ações e manifestações que fazem parte da nossa essência indígena, africana e européia, por fim 4. *Estudos Especiais em Interpretação*, momento de expandir o olhar para diversas formas de compor, arranjar e entender a música de forma mais complexa, mais ampla, ao mesmo tempo, mais simples.

4. ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O processo de composição e criação dos arranjos, juntamente com a elaboração do material: Sons Transversais – Arranjos Didáticos Para Grupos de Flautas Transversais teve início, acredito eu, muitos anos atrás. Desde quando organizava ensaios com as crianças, alunos das séries iniciais, para apresentação de final de ano nas primeiras escolas que lecionei, na década de 90, e nos encontros com os colegas de naipe da Banda do Piamarta. Sempre senti a necessidade de criar partes distintas para cada um deles, de forma que ficasse favorável a execução e tivesse uma adesão maior dos integrantes. Assim faço até hoje com meus alunos do Curso Técnico e com o grupo Sons Transversais.

O exercício da leitura tem sido esclarecedor, já o da escrita um tanto árduo, porém, no geral, o saldo tem se mostrado positivo, visto que a elaboração de um dos produtos do mestrado, o livro Sons Transversais – arranjos didáticos para grupos de flautas transversais, já se concluiu e se mostra promissor, visto as oportunidades que já surgiram para apresentá-lo após minha qualificação.

Assim fiz o lançamento na I Bienal Internacional de Música do IFCE, logo depois juntamente o grupo Sons Transversais levamos o livro para algumas cidades próximas a Fortaleza, como: Caucaia, Pindoretama, Itapipoca. No início de março recebemos um convite da Universidade de Aveiro para um lançamento seguido de um workshop com alunos flautistas de diferentes níveis técnicos, em terras portuguesas. Aproveitando a viagem apresentei o livro ao prof. Marco Pereira, no Conservatório de Música do Porto. A boa receptividade com o trabalho me orgulha muito, ao mesmo tempo em que me desperta um senso enorme de responsabilidade e compromisso com a proposta.

Quanto ao artigo, seu resumo expandido foi apresentado no VI Encontro Nacional de Educação Musical do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro no final do ano. E os relatórios mostram com detalhes as práticas supervisionadas durante todo esse período.

Por fim, espero que esse memorial tenha apresentado com clareza os passos dados para chegar até aqui. No mais, estou muito feliz com o aprendizado, com os efeitos que o mestrado profissional da Universidade Federal da Bahia vem efetivando na minha prática profissional.

ARTIGO

Livro Sons Transversais: Sua aplicação na prática coletiva da Flauta Transversal do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal do Ceará

Marcelo Leite do Nascimento
marceloflauta@hotmail.com
Universidade Federal da Bahia/UFBA-PPGPROM

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência da aplicação do livro Sons Transversais - Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais, com alunos da disciplina de prática de instrumento específico do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal do Ceará (IFCE) no Programa de Extensão Sons Transversais, com o grupo de flautas homônimo. O artigo é composto por um breve histórico da instituição e especificidades das turmas e grupo onde o trabalho foi desenvolvido, uma descrição detalhada do conteúdo do livro apresentando explicações sobre os ritmos brasileiros de cada composição, bem como propostas de ação pedagógica, evidenciando seus aspectos didáticos e metodológicos que dialogaram, mesmo que empiricamente, com Zoltán Kodály que foi de suma importância para o embasamento acadêmico do artigo aqui exposto. Finalmente, o trabalho conclui com algumas reflexões a respeito do material, da aplicabilidade e dos resultados alcançados durante todo o processo.

Palavras-chave: Flauta transversal; Material didático; Arranjos didáticos; Prática coletiva; Repertório brasileiro.

ABSTRACT

This paper presents an experience report on the application of the book Transversal Sounds - Didactic Arrangements for Flute Groups, with students of the discipline of practice of a specific instrument of the Technical Course in Musical Instrument of the Federal Institute of Ceará (IFCE) and in the Program of Extension Sounds Transversals, with the group of flutes with the same name. It begins with a brief history of the institution and specificities of the classes and group where the work was developed. Then, it points out the main didactic and methodological aspects used in the elaboration

of the material and in its application, based on authors who dialogue directly with the proposal addressed. After a brief presentation of the book and its proposals, as well as of the results achieved throughout the didactic experience, it concludes with some reflections on the material, its applicability and the results achieved.

Keywords: Flute; Music text book; Didactic arrangements; Instrumental collective practices; Brazilian Repertoire.

INTRODUÇÃO

O livro Sons Transversais – Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais - foi idealizado a partir da necessidade de possibilitar que alunos/músicos, de níveis diferentes, pudessem executar uma mesma peça musical, independentemente do contexto e da minha compreensão e inquietação acerca da presença da música brasileira na educação. Portanto, o material elaborado pode ser profícuo tanto para a educação como para grupos artísticos.

No que concerne a matéria prima do trabalho elaborado, gêneros musicais do Brasil, compreendo que:

> O Brasil tem uma diversidade musical tão ampla que nós mesmos, brasileiros, conhecemos pouco. Assim, penso que a Educação Musical Multicultural no país tem que começar pelo estudo acadêmico desta diversidade para, entre outras necessidades, conceituá-la, saber que repertórios musicais a constitui, que características musicais, culturais, históricas, étnicas e geográficas eles possuem e como estas se relacionam. Em relação à educação básica e à população geral, eu diria que, de alguma maneira, é preciso familiarizar-se com o considerado "familiar". Este desconhecimento geral de nossa própria diversidade musical não é devido, apenas, a sua grandeza e ao tamanho continental do país, mas também a mídia capitalista e maçante que foca em certos gêneros musicais em detrimento da pluralidade existente [...] Além da mídia, outras questões que desafiam a Educação Musical Multicultural no Brasil [...], por exemplo, é o preconceito em relação às melodias de matrizes afro-brasileiras, procedente de aspectos sociais e religiosos, mesmo quando a melodia não tem teor religioso. Outra questão é referente a existência de uma certa indisposição em querer conhecer a música do outro, quer seja por desinteresses cultural e intelectual, ou por comodidade social, gosto restrito, e/ou receio de ser identificado com o grupo social relacionado a esta música[...] (BARBOSA, 2018, p. 14-17)

Contudo, eu acrescentaria ainda, ao que foi irreparavelmente citado por Barbosa, a colonialidade como base da nossa estrutura social, da qual se fundamentaram

as áreas de conhecimento onde está inserido nosso ensino musical ou como observa o professor Ferreira Sobrinho:

> [...] historicamente a produção do conhecimento no Brasil foi hegemonicamente eurocêntrica, ou seja, o povo brasileiro e consequentemente o cearense, foi condicionado em sua formação a perceber o mundo em que vive apenas por uma visão de mundo - a do europeu. (SOBRINHO, 2016)

Sabedor da realidade que passa a educação, especialmente a disciplina de música, no nosso país, minha proposta então, não era criar uma metodologia rígida, mas uma proposta flexível para o público que faz parte do ensino formal, visto que cada Estado, cada escola, cada turma de alunos e cada professor experienciam contextos distintos, portanto, necessidades e possibilidades singulares. Quanto ao outro possível público, o que apresenta objetivos livres das obrigações institucionais, o livro propõe um novo olhar para a elaboração de arranjos voltados à grupos musicais, a intenção primordial é homogeneizar, ou seja, possibilitar um grupo artístico tocar uma mesma peça musical, mesmo que seus integrantes tenham níveis técnicos diferentes.

Assim, o propósito do material se coloca não como um método, mas como uma ferramenta de apoio para professores e de possibilidades de repertório para grupos musicais, ou as duas coisas para ambos, uma vez que o instrumento poderá ser manipulado de formas diversas se ressignificando em cada ambiente que será utilizado.

Detalharemos a seguir o processo de criação dos arranjos e sua aplicação em sala de aula contextualizada no ensino regular e na prática de conjunto, em ensaios com o grupo sons transversais.

O MATERIAL E SUA APLICAÇÃO

O livro Sons Transversais é formado por dez (10) arranjos de composições próprias, constituídos de quatro, três ou duas vozes que mesclam graus de dificuldades numa mesma música, o que contribui com a inclusão de integrantes de níveis técnicos e musicais heterogêneos. Apresenta ainda, em cada peça, um ritmo brasileiro com suas características históricas, rítmicas e melódicas.

Segue abaixo um quadro com breves anotações sobre o processo de elaboração de cada peça:

MÚSICA	RITMO	ANOTAÇÕES
ARENGUEIRA	Maxixe	Formado por duas partes em tonalidades distintas. Tem como características pequenos contrapontos e a melodia principal passeando entre as vozes. Sempre com uma convenção rítmica no final das frases, para todas as vozes.
CARA DE FREVO	Frevo	Inicialmente composta para um duo (flauta e clarineta) depois acrescentado uma segunda flauta. Formada por duas partes bem distintas, e tem como característica, convenções rítmicas presente nas três vozes.
CHORO PRO BABAU	Choro	Inicialmente composto com letra e apresentado em duo vocal (soprano e contralto). No entanto, as características muito fortes do choro, forma e fraseado, exigiu uma adaptação para um duo instrumental, deixando margem para a inserção de elementos ornamentais característicos do instrumento e do gênero.
ELA VAI, EU FICO	Samba	Composta para quatro vozes tem como característica marcante a presença da sincopa em todas as vozes, utilizando o jogo de pergunta e resposta entre as frases dispostas para cada voz.
FORROZIM DE VENTO	Forró	Composição pensada diretamente para as quatro vozes. Tendo como objetivo evidenciar o ritmo e o trabalho de articulações e dinâmicas.
IJEXÁ DE CÁ	Ijexá	O arranjo tem a intenção de desmembrar as partes da célula rítmica principal do Ijexá entre as quatro vozes das flautas. Tendo o Glockenspiel como solista em grande parte

		da peça.
MARACATU PRA TU	Maracatu Cearense	Segue a mesma intenção do baião, ter nas vozes secundárias a forte presença da célula rítmica que caracteriza essa composição. Nessa peça a primeira voz é responsável pela melodia e na segunda voz inserimos alguns contrapontos simples.
MATRACA DO BOI	Boi de Matraca	Tendo o toque do pandeirão e das matracas como referências para a criação do arranjo. As quatro vozes formam a levada característica, com a melodia na primeira voz.
TÔ PENSANDO	Baião	Composto inicialmente para instrumento solo e acompanhamento. Da sua composição original para final, houve um processo de adaptação para evidenciar a célula rítmica, para tanto, inserimos a célula em duas vozes e em alguns momentos a melodia foi dobrada.
XOTE EM MARSELHA	Xote	Formado por quatro vozes, o arranjo conta com duas partes distintas. Onde na primeira, as vozes inferiores evidenciam a célula rítmica característica do estilo. Na segunda parte acontece uma pequena conversa entre as vozes.

Muito embora minha práxis pedagógica tenha se desenvolvido de forma empírica, pude encontrar, a partir dos estudos no Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, estudiosos e outras áreas de conhecimento que dão suporte teórico à minha atuação docente.

O teórico que encontrei pontos de vista que dialogaram na elaboração do livro é Zoltán Kodály**,** um dos principais nomes da música na Hungria do século XX, ao lado do compositor Béla Bartók. Nasceu na cidade de Kecskemét em 16 de dezembro de

1882, morreu em Budapeste aos 84 anos. Kodály passou por diversas fases em seu caminho como músico, compositor e educador musical. Após anos de estudos em Budapeste nas áreas de música e letras, Kodály iniciou uma intensa investigação sobre a cultura popular do seu país, em especial na esfera musical. A partir do ano de 1905, deu início a diversas viagens pelo interior de seu país, coletando e registrando canções, temas folclóricos, músicas que representassem de forma autêntica o povo húngaro, advindas dos camponeses e dos povos mais longínquos do centro do país. Algo semelhante foi realizado também pelo compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, no mesmo período no interior do Brasil. O compositor Béla Bartók acompanhou Kodály em muitas dessas viagens. Com forte influência dessa pesquisa, surge o movimento da música nacionalista húngara, baseado no cancioneiro folclórico daquele país.

Ainda que eu não estruture minha proposta no uso da voz como Kodally recomenda, acredito, assim como ele, que a música tem "[...] que ser para todos por isso, dedicou-se com determinação a tornar a música uma linguagem compreensível para todo húngaro [...] estudou uma forma de fazer com que todos pudessem ter acesso à boa música (GOULART, 2012)". Essa compreensão foi o direcionamento principal na elaboração dos arranjos que resultaram o livro Sons Transversais, tendo em vista que a busca por essa linguagem descomplicada implica na descoberta de uma didática própria resultante de estratégias desenvolvidas com base na realidade apresentada pela turma que está sendo instruída no momento.

Minha escolha pela música nacional não teve como propósito a busca da autêntica música brasileira, mas o entendimento de que ela faz parte do universo dos meus alunos, direta ou indiretamente, e a partir dela seria possível desenvolver a vivência prazerosa musical e ampliar esse universo como Kodály propõe. No entanto, vale observar, que diferentemente do autor a ênfase da proposta ora apresentada, não se dá no canto, embora este possa ser também utilizado como mais uma ferramenta, a fim de desenvolver a leitura e a escuta. Ademais, minha relação com a música brasileira se deu pela vivência como músico, atuando por vários anos como flautista em grupos de choro na cidade de Fortaleza e em um grupo de projeção folclórica, onde tive contato com a variedade rítmica que faz parte da sonoridade do Ceará e do Brasil. A partir dessas experiências, pude perceber que nossa música tinha e tem um potencial imensurável para o trabalho em sala de aula, capaz de desenvolver habilidades técnicas necessárias na formação de um músico. Porém, outra questão se apresentava que era

formar “o grande músico”, esse objetivo da educação musical não fazia parte da minha proposta. Meu propósito era promover uma experiência musical prazerosa para o aluno, de forma que ele desejasse o constante contato com a música, mesmo que não fosse um virtuoso, nessa perspectiva, entendimentos das áreas da antropologia e da etnomusicologia podem ser reconhecidos no resultado final do trabalho quando o mesmo propõe um material didático que valoriza não só os conteúdos técnicos musicais, mas o contexto do fazer musical, bem como o processo de construção da aprendizagem que visa estimular e desenvolver relações e a integração de sujeitos de níveis técnicos diferentes. Assim, esse processo de aprendizagem se encontra nas discussões das áreas citadas, visto que a proposta dialoga com o conceito antropológico de transmissão:

> [...] a transmissão musical envolve ensino e aprendizagem de música, mas também abrangem valores, significados, relevância e aceitação social, bem como uma série de outros parâmetros que caracterizam a seleção, a ressignificação e, consequentemente, transmissão de uma cultura musical em um contexto específico. (QUEIROZ, 2010, P. 115).

A prática coletiva utilizada no livro didático não se caracteriza como uma metodologia, mas como formatos de práticas musicais onde grupos de alunos se desenvolverão em seus instrumentos, técnica e musicalmente. Os formatos variam em diversos aspectos no ambiente onde o livro foi aplicado, fatores como número de alunos, faixa etária, nível técnico, foram determinantes para a aplicação do material. Os arranjos apresentados aos alunos nesse trabalho seguem uma hierarquia de nível técnico instrumental, ficando a cargo dos alunos mais avançados as vozes 1 e 2 e assim sucessivamente. O formato para a utilização desse material se deu através de quatro etapas, para cada peça apresentada:

1. Orientações rítmicas e contextualizações históricas sobre os ritmos trabalhados, incluindo audições de peças conhecidas dos ritmos sugeridos;

2. Primeira leitura de todas as vozes do arranjo;

3. Divisão das vozes com critérios de dificuldades;

4. Ensaio com todos, somando-se instrumento harmônico e percussivo.

Constatei que a imitação é uma realidade durante todo processo do aprendizado coletivo. Devido ao desnivelamento técnico natural das turmas iniciais, é

comum os colegas de grupo se servirem de referências positivas e ou negativas no decorrer das atividades. O aluno observa os demais, compara com suas próprias ações e se auto-avalia. Muitas das dúvidas são resolvidas durante os exercícios coletivos, ficando sob minha responsabilidade a orientação nos momentos necessários. Muitas vezes as correções vêm de exemplos práticos demonstrados por mim no instrumento. Segundo a professora Ana Cristina Tourinho:

> Acreditar que todos aprendem com todos. O professor é modelo, quem toca com facilidade, enquanto que os demais colegas atuam como espelhos, refletindo (ou não) as dificuldades individuais do grupo (...). No ensino coletivo, como no tutorial, o professor corrige e incentiva muitas vezes demonstrando com o instrumento em vez de falar. (TOURINHO, 2007, p. 3)

É interessante observar que a perspectiva apresentada por Tourinho, é uma prática muito empregada em comunidades tradicionais, como bandas de pífanos, reisados, coco, rendeiras, não importa o segmento, a transmissão do saber de uma atividade fora do ensino formal se fundamenta no fazer.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O ensino de música no IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição centenária que teve seu início com o presidente Nilo Peçanha, pelo decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, onde instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Durante a trajetória houveram alterações em sua denominação, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941, posteriormente passou a se chamar Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, ocorreram mudanças na sua estrutura de ensino, onde foi acrescido o nível superior, bem como as atividades que fazem parte desse universo acadêmico, momento em que a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE).

Exatamente no ano de 2002, foi criado o Curso Técnico em Música do Cefet/CE (atual Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE), através do projeto proposto pela professora Cecília Maria do Vale que em sua justificativa argumentava, (site IFCE):

> A criação da área de Artes e a oferta do Curso Técnico em Música vêm suprir a necessidade de formação musical em nível técnico, para o preenchimento

> da lacuna existente entre a graduação nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará e o ensino fundamental de música, atualmente ofertado apenas em caráter particular, pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (SITE: IFCE)

Vale a pena ressaltar o pioneirismo da instituição cearense no que diz respeito ao ensino musical, tendo em vista que os principais eixos no aprendizado dos centros federais de educação, ciência e tecnologia (Cefet) pelo Brasil, são do ensino técnico e tecnológico. Como afirma Gomes (2015, p.187).

> O curso técnico em música foi criado com um projeto autêntico, cujas regras próprias não infligiam os estatutos dos cursos técnicos da instituição, nem as exigências do MEC [...] O mesmo representou ainda o primeiro curso técnico voltado para educação musical a ser legitimado em um Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

No ano de 2012, com as atualizações dos cursos técnicos propostos pelo MEC, o Curso Técnico em Música passa a se chamar Curso Técnico em Instrumento Musical. Dentre algumas mudanças curriculares soma-se a inclusão da disciplina de instrumento específico, nos quais foram ofertadas as seguintes opções: Teclado, Violão e Flauta Doce, esta última passou a ser disciplina complementar com a inserção da Flauta Transversal como disciplina específica no ano de 2013.

Passados 16 anos de sua criação, podemos afirmar que o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE, com habilitações na área de Teclado, Acordeom, Violão e Flauta Transversal, vem contribuindo de forma importante no processo da aprendizagem musical de nível técnico na cidade de Fortaleza.

A disciplina de instrumento específico

As disciplinas de instrumento específico disponíveis no curso técnico em instrumento musical do IFCE (violão, teclado, acordeom e flauta transversal) são ofertadas contendo dois (02) créditos cada, que se refere a duas horas semanais de aulas coletivas, em média contendo entre 5 a 10 alunos por semestre.

Embora o local onde desempenho essas atividades como docente tenha um formato educacional tradicional, procurei soluções pedagógicas que tentassem “destravar” esse formato. Além desses fatores educacionais tradicionais, a

heterogeneidade das turmas, em diversos aspectos, contribuiu para a elaboração e aplicação do livro.

Impressões dos alunos sobre a aplicação do material

Por meio de questionário foi possível averiguar algumas impressões que os alunos tiveram acerca da aplicação do material, as quais apresentaram resultados positivos:

> Gostaria de elencar três pontos: o primeiro seria a possibilidade de tocar músicas que tem uma variedade de estilos; terem sido coletados ritmos típicos da cultura brasileira; a forma simples e didática que o livro se mostra pra um grupo de músicos ao incorporar tanto profissional como iniciantes. (ISA[1], 2019)

A aluna mostra o gosto pela música brasileira e a importância de tocar em grupo esse tipo de repertório. Para Israel[2]:

> O mais interessante pra mim que estou no grupo faz pouco tempo, foi o fato de mesmo sendo iniciante conseguir tocar alguma coisa. Eu confesso que fiquei com medo quando entrei e vi o nível do grupo, tinha medo de não conseguir tocar e acabar me frustrando com o instrumento, mas metodologia do livro me incentivou a continuar e a crescer aos poucos. A maior prova é a "cara de frevo". Eu não consegui tocar nada dessa musica, mas hoje já toco minha voz inteira, com exceção da parte do frevo (as três notas seguidas) que ainda é uma dificuldade, mas por falta de técnica mesmo. (ISRAEL, 2019)

O medo de interagir com pessoas que tem mais conhecimento é algo muito comum na sala de aula, essa foi uma condição que o livro quis desconstruir. Por fim, complementando os argumentos da primeira aluna acerca da música brasileira, Pedro[3] afirma: “o livro também me ajudou no reconhecimento de outros ritmos que, apesar de já ter escutado, não sabia identificá-los (PEDRO, 2019)”.

Acredito que a partir das impressões dos alunos podemos verificar que a aplicação do livro no contexto descrito atingiu os objetivos propostos, integrar alunos de níveis técnicos

---

[1] Aluna da prática de conjunto do grupo Sons Transversais

[2] Aluno do 1° semestre do curso técnico em instrumento musical

[3] Aluno do 2° semestre do curso técnico em instrumento musical

distintos e desenvolver diversos aspectos musicais e sociais com a utilização da música brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi exposto, proponho uma reflexão sobre alguns pontos que avalio como fundamentais para educação musical. É compreensível e plausível o esforço que estudiosos fazem para substanciar a música com padrões científicos a fim de dar-lhe mais importância acadêmica, no entanto, não podemos deixar de pensar como Kodály e compreender a música como uma ferramenta de inclusão em qualquer contexto que seja utilizada e, nesse sentido, partir de sua simplicidade pode ser uma estrutura muito eficaz para promover e atingir os efeitos apontados pela ciência seja na área da educação, da filosofia ou da psicologia.

Nós educadores temos que ter o conhecimento real de como está constituído o universo dos nossos alunos, o musical, emocional, psicológico e material, bem como as nossas possibilidades institucionais para, a partir desses elementos, construirmos e sermos a ponte viável a fim de proporcionar aos sujeitos musicais uma vivência com a música em todas as suas dimensões. Trata-se de uma tarefa demasiadamente difícil e por vezes inglória, visto a realidade social que vivemos e a complexidade do que se deseja.

Por fim, a prática coletiva abordada e materializada no livro Sons Transversais não se caracteriza como uma metodologia, mas, como um formato de prática musical, no qual professores e regentes poderão criar espaços mais democráticos que possibilitem mais integração e trocas, provocando conhecimento profundo do outro e de si a partir do fazer musical coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Joel Luis S. Prefácio. In: NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo e STERVINOU, Adeline. (Org.). **Ensino e aprendizagens musicais no mundo**: formação, diversidade e currículo com ênfase na formação humana. – Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

LAZZARIN, Luís Fernando. Por uma Crítica à nova filosofia da educação musical. **Rev. Educação e realidade**, janeiro/junho de 2005, p. 103-124.

GOMES, Sabrina Linhares. Artigo in: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro e NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. (Org.). **Educação Musical** – Reflexões, Experiências e Inovações. – Fortaleza: Edições UFC, 2015.

GOULART, Diana. **Dalcroze, Orff, Kodály, Suzuki**: Semelhanças, diferenças, especificidades. Trabalho para a disciplina: Seminário: Movimentos Pedagógicos I do curso de pós-graduação em Educação Musical no Conservatório Brasileiro de Música RJ – 2º semestre de 2000. Disponível em*:* https://musicaeadoracao.com.br/25328/dalcroze-orff-kodaly-suzuki-semelhancas-diferencas-especificidades/. Acesso em 22 de março de 2019.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

SOBRINHO, Hilário Ferreira. A produção eurocêntrica do conhecimento: uma pequena reflexão. 2016. Disponível em: http://atelierdeducadores.blogspot.com/2016/01/a-producao-eurocentrica-do-conhecimento.html. Acesso em 10 de março de 2019.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007, Campo Grande. **Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina**, 2007, p.3.

IFCE. Disponível em http://www.ifce.edu.br/. Acesso em 20 de agosto de 2018.

RELATÓRIOS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTO Matrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2018.1

Código	Nome da Prática
MUSD56	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 01

Orientador da Prática: PROF. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

1)Título da Prática:*CRIAÇÃO DE REPERTÓRIO, ENSAIOS E APRESENTAÇÕES PARA ANO 2018 DO GRUPO SONS TRANSVERSAIS*

2)Carga Horária Total: 103 ***HS***

3)Locais de Realização:IFCE ***– INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – DEPARTAMENTO DE ARTES – PROGRAMA DE EXTENSÃO SONS TRANSVERSAIS***

4)Período de Realização: ***03.05 a 28.07 DE 2018***

5)Detalhamento das Atividades:

a)Contextualização: Grupo Sons Transversais – Formado por alunos do Curso técnico em Instrumento Musical com habilitação em Flauta Transversal e membros da comunidade. Tem como objetivo principal, aulas, criação de repertório, ensaios e apresentações com um grupo de flautas transversais acompanhados de violão e percussão. Tendo como foco os ritmos brasileiros.

b)Encontros do Grupo: 2 encontros semanais X 3hs (66 horas/semestre) – Local: Sala de Música do IFCE, de 17:00 às 20:00, terças e quintas.

c) Atividades extras: Apresentações com conteúdo trabalhado. Mínimo de duas apresentações por semestre (4 horas/semestre). Elaboração de composições e arranjos exclusivos para o grupo (33 horas/semestre).

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Trabalho técnico do instrumento através do conteúdo extraídos das peças criadas: Afinação, sonoridade, articulação...

b) Trabalho específico com divisão rítmica explorando os ritmos brasileiros contidos nas peças.

c) Trabalho coletivo de elaboração e concepção de espetáculo com o repertório estudado durante o semestre.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

a) Composições e arranjos didáticos.

b) Livro Sons Transversais – arranjos didáticos para grupos de flautas transversais.

c) Concerto com as peças contidas no livro.

Marcelo Leite do Nascimento
Matrícula: 2018122520

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTO Matrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2018.1

Código	Nome da Prática	
MUS D52	Prática Coral	02

Orientador da Prática: PROF. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

1)Título da Prática: PRÁTICA CORAL – CORAL DO IFCE CANTA BELCHIOR

2)Carga Horária Total:110*HS*

3)Locais de Realização:*IFCE – INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – DEPARTAMENTO DE ARTES – LABORATÓRIO CANTO CORAL*

4)Período de Realização: *03.05 a 28.07 DE 2018*

5) Detalhamento das Atividades:

a) Contextualização: Coral do IFCE, grupo criado em 1957 na antiga Escola técnica Federal do Ceará que vem desde então trabalhando o canto coral com alunos de diversos cursos da instituição. Desde 2016 vem desenvolvendo projetos com grandes nomes da música brasileira. Tem como regente o Prof. Marcelo Leite

b) Atividades: Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – Gilberto Gil - análise de partituras, gravações e textos sobre as obrasdo compositor a serem executadas pelo Coral, elaboração de arranjos vocais e instrumentais e concepção do espetáculo. (32 horas/semestre).

c)Ensaios: 2 encontros semanais X 2hs (44 horas/semestre) – Local: Sala de Música do IFCE, de 16:00 às 18:00, terças e quintas.

d) Apresentações:

d.1) Apresentação no IFCE Campus Maracanaú/Ce Regente : Marcelo Leite Repertório: Alucinação, A Palo Seco, Conheço o Meu Lugar e Hora do Almoço Cronograma e carga horária: 4 ensaios extras e apresentação – 10hs + 2hs = 12hs

d.2) Apresentação Auditório do Hospital Sarah Kubstcheck – Fortaleza/CeRegente: Marcelo Leite Repertório: A Palo Seco, Conheço o Meu Lugar, Como Nossos Pais e Alucinação Cronograma e carga horária: 5 ensaios extras e apresentação – 10hs + 2hs = 12hs

d.3) Apresentação no IFCE Campus Fortaleza/Ce Regente: Marcelo Leite Repertório: Conheço o Meu Lugar, Como Nossos Pais, Hora do Almoço e Alucinação Cronograma e carga horária: 4 ensaios extras e apresentação – 08hs + 2hs = 10hs

Total de horas em ensaios extras e apresentações: 34hs

<u>6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:</u>

a) **Desenvolvimento de procedimentos de preparação coletiva do repertório específico.**

b) **Desenvolvimento de procedimentos de ensaios dos naipes vocais.**

c) **Formatação de espetáculo com o repertório trabalhado.**

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) **Relatório/memorial da Prática.**

b) **Espetáculo "Alucinação" Coral do IFCE Canta Belchior.**

Marcelo Leite do Nascimento

Matrícula: 2018122520

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTO Matrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2018.1

Código	Nome da Prática
MUS D57	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal 03

Orientador da Prática: Prof. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

1)Título da Prática: DISCIPLINA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO 03 (FLAUTA TRANSVERSAL) COM O ALUNO MATEUS ALBANO PARA O SEMESTRE 2018.2

2)Carga Horária Total: 104*HS*

3)Locais de Realização: IFCE – INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – DEPARTAMENTO DE ARTES – CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

4)Período de Realização: 13.08 a 14.12.2018

5)Detalhamento das Atividades:

a) **Contextualização:** ***A disciplina de instrumento específico, dividida em quatro semestres, está inserida na grade do curso técnico em instrumento musical do IFCE. No semestre 2018.2 tive o jovem Mateus Albano como aluno individual.***

b) **Encontro das aulas:** ***2 encontros semanais x 2hs (80hs/semestre) – Local: Laboratório de Flauta transversal do IFCE, de 7:30 às 9:30, terças e quintas.***

c) Atividades Extras: Apresentações com conteúdo trabalhado. Mínimo de duas apresentações por semestre (4hs/semestre). Prática coletiva com alunos dos outros semestres (20hs/semestre).

6)Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Trabalho técnico do instrumento através do conteúdo extraído dos métodos, estudos e repertório proposto: afinação, sonoridade, articulação...

b) Trabalho específico com divisão rítmica, explorando os ritmos brasileiros contidos no repertório escolhido.

c) Preparação de repertório específico para o recital de final de semestre.

Marcelo Leite do Nascimento

Matrícula: 2018122520

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTOMatrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2018.1

Código	Nome da Prática	
MUS D59	Prática de Educação Musical em Comunidade	04

Orientador da Prática: Prof. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

7)Título da Prática: PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA ORQUESTRA DE SOPROS DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA ARTE NA CIDADE DE PINDORETAMA/CE

8)Carga Horária Total: 104*HS*

9)Locais de Realização: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ARTE EM PINDORETAMA/CE

10) Período de Realização: 01.08 a 01.12.2018

11) Detalhamento das Atividades:

d) Contextualização: A Orquestra de Sopros de Pindoretama é uma atividade

desenvolvida pela associação amigos da arte, situada na cidade de Pindoretama (70Km de Fortaleza). As práticas aplicadas ao gruposão realizadas por monitores em cada área (madeiras, metais e percussão). Minha prática desenvolvida foi no naipe das madeiras.

e) ***Encontro das aulas: 1 encontro semanal x 4hs (80hs/semestre) – Local: Associação Amigos da Arte em Pidoretama/Ce, às sextas feiras no horário de 14h às 18h.***

f) Atividades Extras: Apresentações com conteúdo trabalhado. Mínimo de duas apresentações por semestre (4hs/semestre). Prática coletiva com alunos dos outros naipes e juntamente com toda a orquestra de sopros. (20hs/semestre).

12) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

d) Trabalho técnico do instrumento individualmente através do conteúdo extraído dos métodos, estudos e repertório proposto: afinação, sonoridade, articulação...

e) Trabalho técnico do instrumento no coletivo, utilizando material específico.

f) Trabalho com divisão rítmica, explorando os ritmos brasileiros contidos no repertório escolhido.

g) Preparação de repertório específico para o recital com o grupo de naipe e com orquestra.

Marcelo Leite do Nascimento

Matrícula: 2018122520

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTOMatrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICALIngresso: 2018.1

Código	Nome da Prática
MUS F01	**Prática em Criatividade Musical** **05**

Orientador da Prática: PROF. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICAS DE COMPOSIÇÃO DE ARRANJOS E EXECUÇÃO COM O INTEGRANTES DO GRUPO SONS TRANSVERSAIS

2) Carga Horária Total: 102 ***HS***

3) Locais de Realização: IFCE – ***INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – DEPARTAMENTO DE ARTES – LABORATÓRIO SONS TRANSVERSAIS***

4) Período de Realização: 02.*10 a 14.12 DE 2018*

5) Detalhamento das Atividades:

a)Contextualização: Grupo Sons Transversais – Formado por alunos do Curso técnico em Instrumento Musical com habilitação em Flauta Transversal e membros da comunidade. Tem como objetivo principal, aulas, criação de repertório, ensaios e apresentações com um grupo de flautas transversais acompanhados de violão e percussão. Tendo como foco os ritmos brasileiros.

b)Encontros do Grupo: 2 encontros semanais X 3hs (66 horas/semestre) – Local: Sala de Música do IFCE, de 17:00 às 20:00, terças e quintas.

c) Atividades extras: Apresentações com conteúdo trabalhado. Mínimo de duas apresentações por semestre (4 horas/semestre). Elaboração de composições e arranjos exclusivos para o grupo (33 horas/semestre).

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Trabalho teórico sobre regras harmônicas, melódicas com iniciação ao contraponto.

b) Criação de temas com características de ritmos brasileiros.

c) Trabalho coletivo na construção de composições e arranjos partindo da vivência do grupo.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

a) Composições e arranjos didáticos

b) Apresentações artísticas do material produzido e ensaiado.

Marcelo Leite do Nascimento
Matrícula: 2018122520

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: MARCELO LEITE DO NASCIMENTOMatrícula: 2018122520

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2018.1

Código	Nome da Prática	
MUS D57	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal	06

Orientador da Prática: Prof. JOEL BARBOSA

Descrição da Prática

13) Título da Prática: DISCIPLINA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO 03 (FLAUTA TRANSVERSAL) COM O ALUNO JOSÉ WILKER PARA O SEMESTRE 2018.2

14) Carga Horária Total: 104*HS*

15) Locais de Realização: IFCE – INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – DEPARTAMENTO DE ARTES – CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

16) Período de Realização: 22.01 a 20.05.2019

17) Detalhamento das Atividades:

g) **Contextualização:** ***A disciplina de instrumento específico, dividida em quatro semestres, está inserida na grade do curso técnico em instrumento musical do IFCE. No semestre 2019.1 tive o jovem Mateus Albano como aluno individual.***

h) **Encontro das aulas:** ***2 encontros semanais x 2hs (80hs/semestre) – Local: Laboratório de Flauta transversal do IFCE, de 07:30 às 09:30, terças e quintas.***

i) **Atividades Extras: Elaboração de arranjos para músicas previamente escolhidas, tendo a flauta como instrumento solista. Apresentações com conteúdo trabalhado. Mínimo de duas pequenas apresentações por semestre (4hs/semestre). Prática coletiva com alunos dos outros semestres (20hs/semestre).**

18) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

h) Trabalho técnico do instrumento através do conteúdo extraído dos métodos, estudos e repertório proposto: afinação, sonoridade, articulação...

i) Trabalho específico com divisão rítmica, intervalos, articulações, explorando músicas do repertório de Tom Jobim.

j) Preparação de repertório, desde a elaboração dos arranjos até os ensaios com o grupo específico para o recital de final de semestre.

Marcelo Leite do Nascimento

Matrícula: 2018122520

APÊNDICE

SONS
TRANSVERSAIS
Arranjos didáticos para grupos de
Flautas Transversais
Ritmos brasileiros
Marcelo Leite

SONS TRANSVERSAIS

Arranjos didáticos para grupos de

Flautas Transversais

Ritmos Brasileiros

Marcelo Leite

Fortaleza
2018

SONS TRANSVERSAIS

Arranjos didáticos para grupos de Flautas Transversais

Ritmos Brasileiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Campus Fortaleza
Bibliotecária responsável: Islânia Fernandes Araújo CRB Nº 3/917

L533s Leite, Marcelo.
Sons Transversais - arranjos didáticos para grupos de flautas transversais: ritmos brasileiros / Marcelo Leite. – Fortaleza, 2018.

108 p.: il.

Editoração de partituras: Costa Holanda.

ISBN: 978-85-475-0064-1

1. Música – Estudo e Ensino – Brasil. 2. Música - Sons. 3. Flautas Transversais. I. Leite, Marcelo. II. Título.

CDD 780.70981

MARCELO LEITE
Textos e Arranjos

COSTA HOLANDA
Editoração de Partituras

LENICE DE SOUSA
Revisão

FRANCISCO DA COSTA / CRISTIANO FERREIRA
Fotos

GRUPO SONS TRANSVERSAIS
Colaboração

Agradecimentos especiais aos meus alunos de todas as épocas e ao grupo Sons Transversais, vocês foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Costa Holanda pelos ensinamentos e incentivos de sempre.

Aos amigos professores, Carlinhos Crisóstomo, Nonato Cordeiro pela força e parceria.

Dedico esse livro à Nicinha, Mateus e Gabriel, meus amores.

Marcelo Leite

ÍNDICE

Prefácio 05

Sobre o Autor 06

Maxixe 07

ARENGUEIRA 09

Frevo 17

CARA DE FREVO 19

Choro 27

CHORO PRO BABAU 29

Samba 35

ELA VAI, EU FICO 37

Forró 47

FORROZIM DE VENTO 49

Ijexá 57

IJEXÁ DE CÁ 59

Maracatu Cearense 69

MARACATU PRA TU 71

Boi de Matraca 79

MATRACA DO BOI 81

Baião 89

TÔ PENSANDO 91

Xote 99

XOTE EM MARSELHA 101

PREFÁCIO

O Livro Sons Transversais é uma coletânea de arranjos voltados, na sua maior parte, para instrumentos de sopro a serem desenvolvidos nos mais diversos contextos, seja em sala de aula de ensino formal, seja em cursos livres ou até em formações de grupos artísticos. Não se trata então, de um método, mas de um material didático que proporciona um uso eclético e criativo da música brasileira.

O que temos aqui, no Livro Sons Transversais, é parte da elaboração do trabalho de um professor inquieto quanto sua paixão pela música do nosso país e quanto às necessidades que foram se apresentando ao longo de sua carreira docente. No que diz respeito à música brasileira, o autor nos mostra como é um campo rico para o aprendizado, pois além de promover subsídios para desenvolver questões técnico-musicais ainda oportuniza aos alunos conhecimento sobre nossa história musical e os músicos da nossa terra.

O professor/artista objetivou unir em suas peças musicais, o aprendizado técnico e a vivência artística, no entanto, o que tornou esse trabalho brilhante foi o delineamento empírico, de uma ação pedagógica sensível e sutil de inclusão que oportuniza a participação de pessoas com níveis técnico musicais diferentes e que compartilham o mesmo ano de curso, ou o mesmo grupo, a executarem uma música com grande qualidade artística sem que precisem, necessariamente, recorrer a um repertório diferente do exposto para todos, proporcionando assim uma inclusão natural e cheia de possibilidades.

A magia da música se encontra na força que tem de construir laços, de possibilitar relações humanas e afetos. O livro Sons Transversais potencializa essa força com uma linguagem simples e muita criatividade, da qual teremos, agora, o prazer de desfrutar.

Lenice de Sousa

SOBRE O AUTOR

Flautista, professor, compositor e arranjador, Marcelo Leite nasceu em Fortaleza, Ceará. Iniciou seus estudos em 1993 na Banda Dona Luiza Távora, do Centro Educacional da Juventude Pe. João Piamarta (Banda do Piamarta). Cursou bacharelado em Música na Universidade Estadual do Ceará e conclui mestrado em Educação Musical na Universidade Federal da Bahia.

Como músico, excursionou em 1994 pela Itália e Alemanha juntamente com a Banda do Piamarta, em 1997 fez apresentação no Vaticano em cerimônia presidida pelo Papa João Paulo II, em 2000 realizou turnê pela Itália e Áustria.

Realizou apresentações em diversas cidades brasileiras com os shows: *Marcelo Leite Toca Noel Rosa*, *Marcelo Leite Toca Cartola, Marcelo Leite Toca Nelson Cavaquinho*, *Flauta Popular Brasileira* e *Levando o Samba na Flauta.*

Participou da Banda do ETFCE (1993), do grupo de flautas da UECE (1996), do grupo folclórico GPTEC (1997) do Grupo Doces Flautas Doces do IFCE (2014), grupo Samba de Boteco, Área de Serviço, Cara de Choro e Marcelo Leite & Banda de Coreto.

Possui dois CDs lançados: Marcelo Leite & Carlinhos Crisóstomo Tocam Noel Rosa (2009), Levando o Samba na Flauta (2013).

Como professor, leciona a disciplina de instrumento específico (flauta Transversal) no curso técnico em instrumento musical do Instituto Federal do Ceará e dirige o Grupo Sons Transversais do IFCE.

Participa de festivais e encontros de música com oficinas de flauta e música brasileira. Em maio de 2016 ministrou curso de ritmos brasileiros no *7éme Festival Asa Branca* em Marselha, França.

MAXIXE

Gênero musical brasileiro que surgiu primeiramente como dança, numa fusão da polca européia com o lundu. Sua execução coreográfica estava inicialmente condicionada a esses ritmos, ou seja, a dança se formou através da assimilação de elementos rítmicos e melódicos dessas outras danças. No início do século XX surgiram as primeiras partituras com o nome Maxixe.

Tocada em compasso 2/4, de forma sincopada sendo executada no início por piano, depois foram introduzidas as cordas, sopros e percussões.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Altamiro Carrilho, entre outros.

Alguns Maxixes: Corta-Jaca (Chiquinha Gonzaga), Cheguei (Pixinguinha), Rio Antigo (Altamiro Carrilho).

ARENGUEIRA

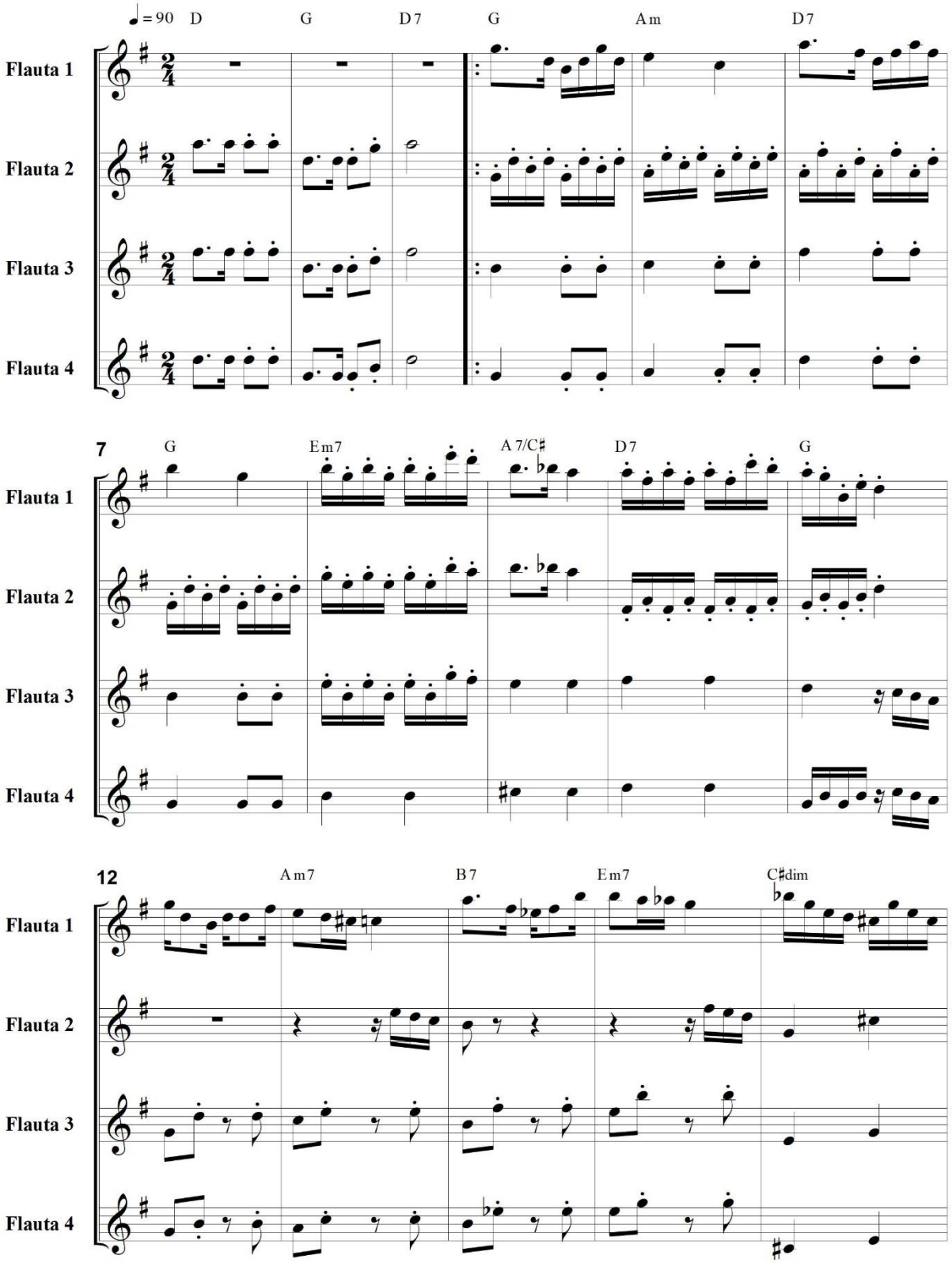
Maxixe

Score

Arengueira

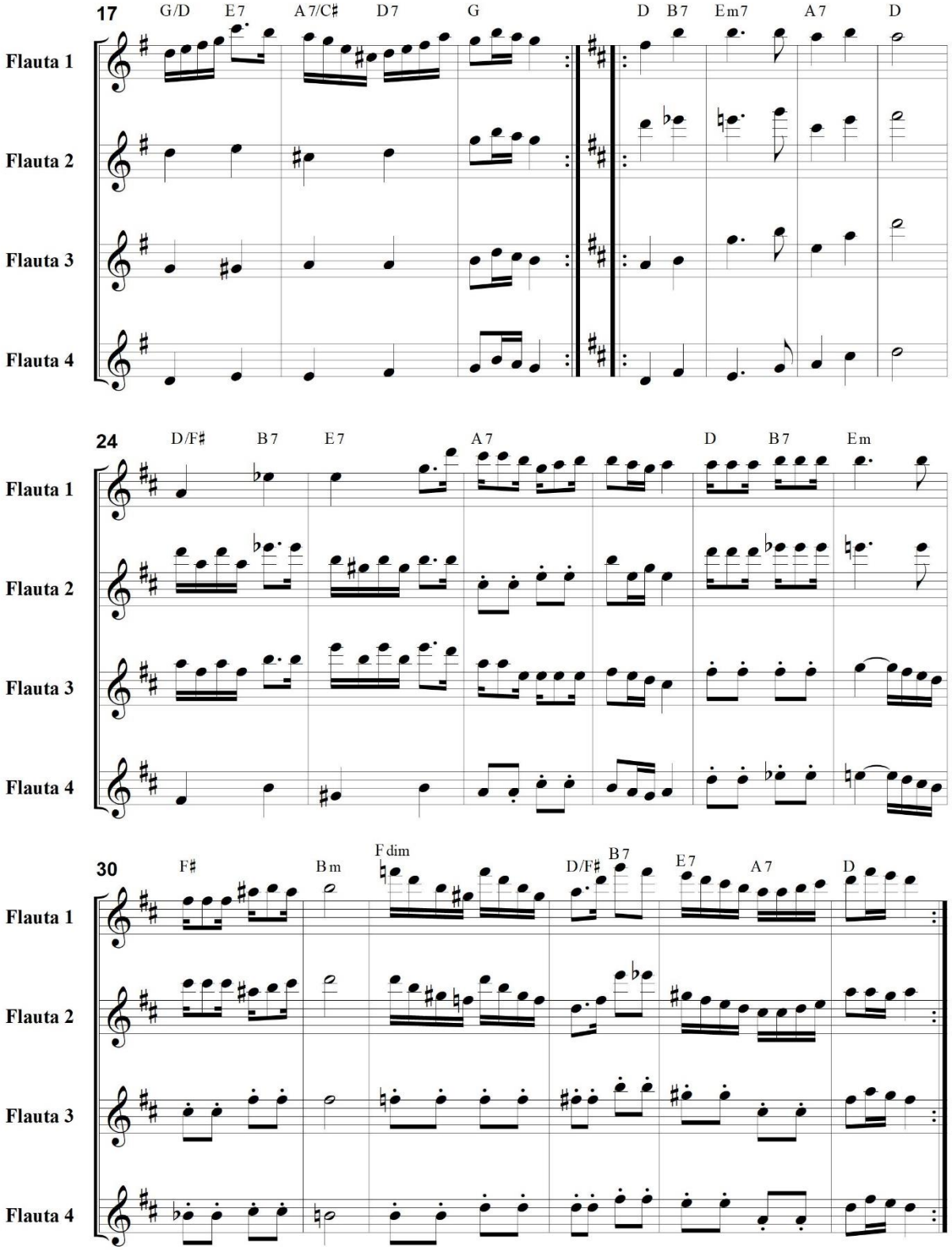
Maxixe

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Arengueira

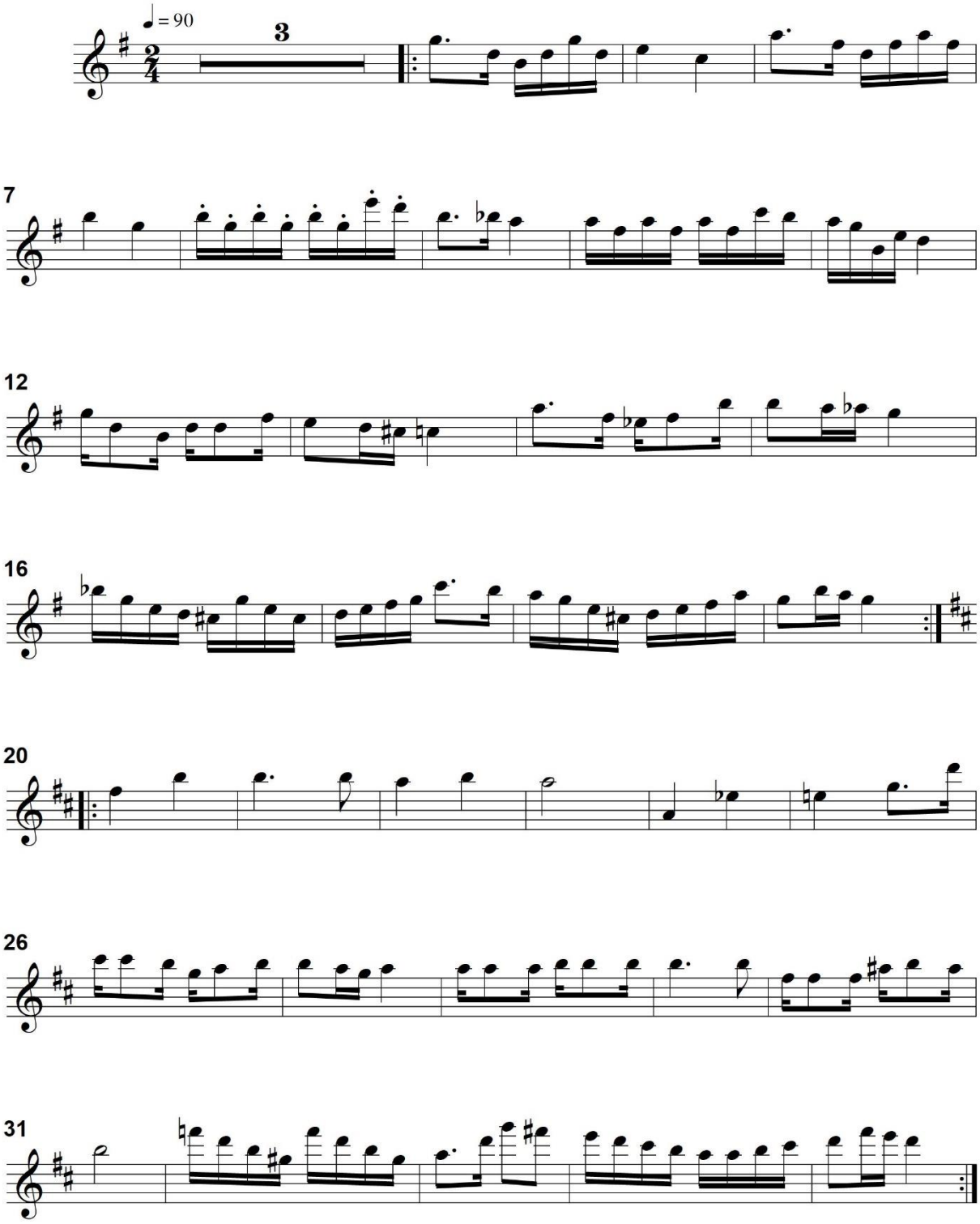

17
G/D
E7
A7/C♯
D7
G
D
B7
Em7
A7
D
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
24
D/F♯
B7
E7
A7
D
B7
Em
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
30
F♯
Bm
F dim
D/F♯
B7
E7
A7
D
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4

Arengueira

Maxixe

Flauta 1

Marcelo Leite



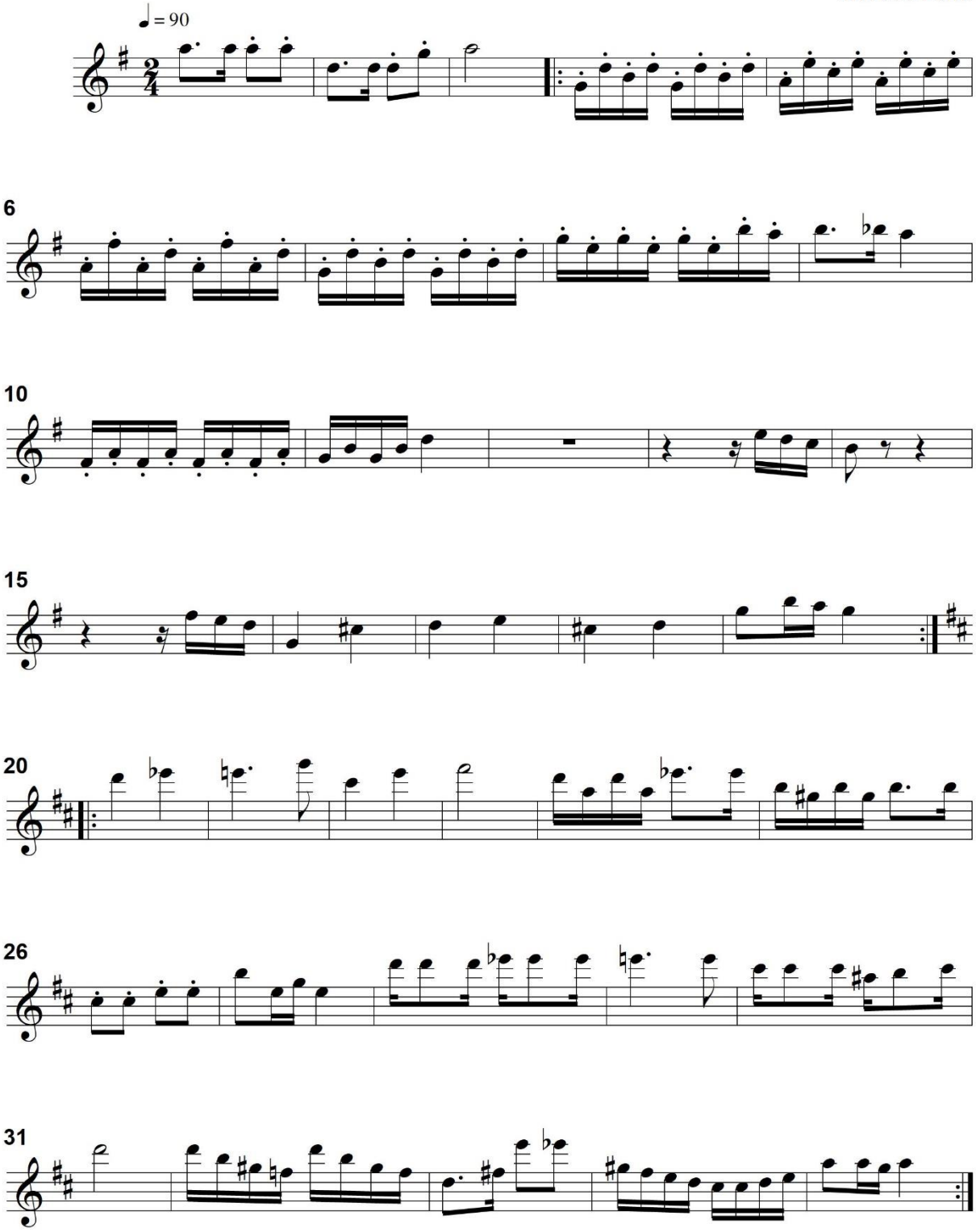
***Parte integrante do Livro Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda**

Arengueira

Maxixe

Flauta 2

Marcelo Leite



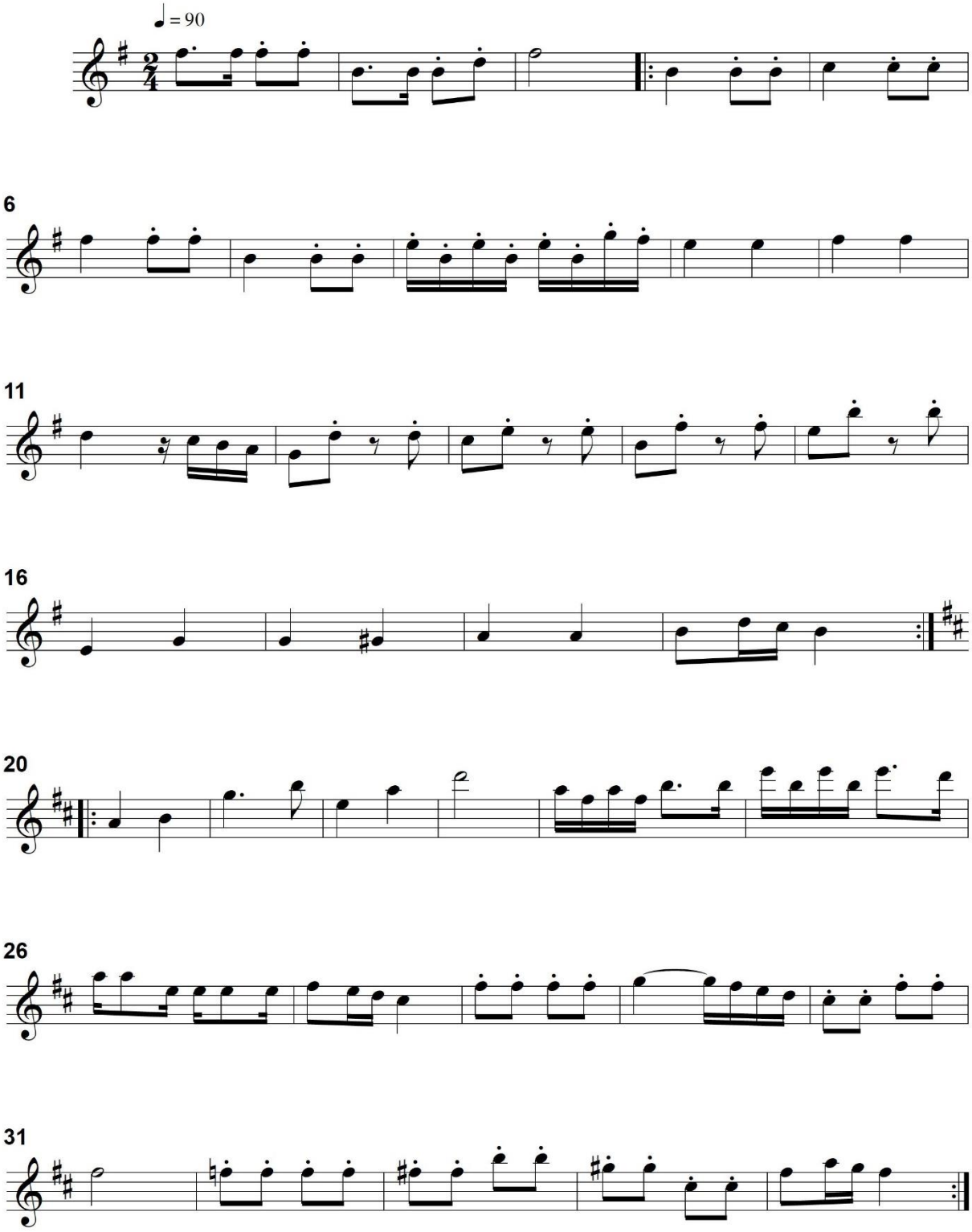
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Arengueira

Flauta 3

Maxixe

Marcelo Leite



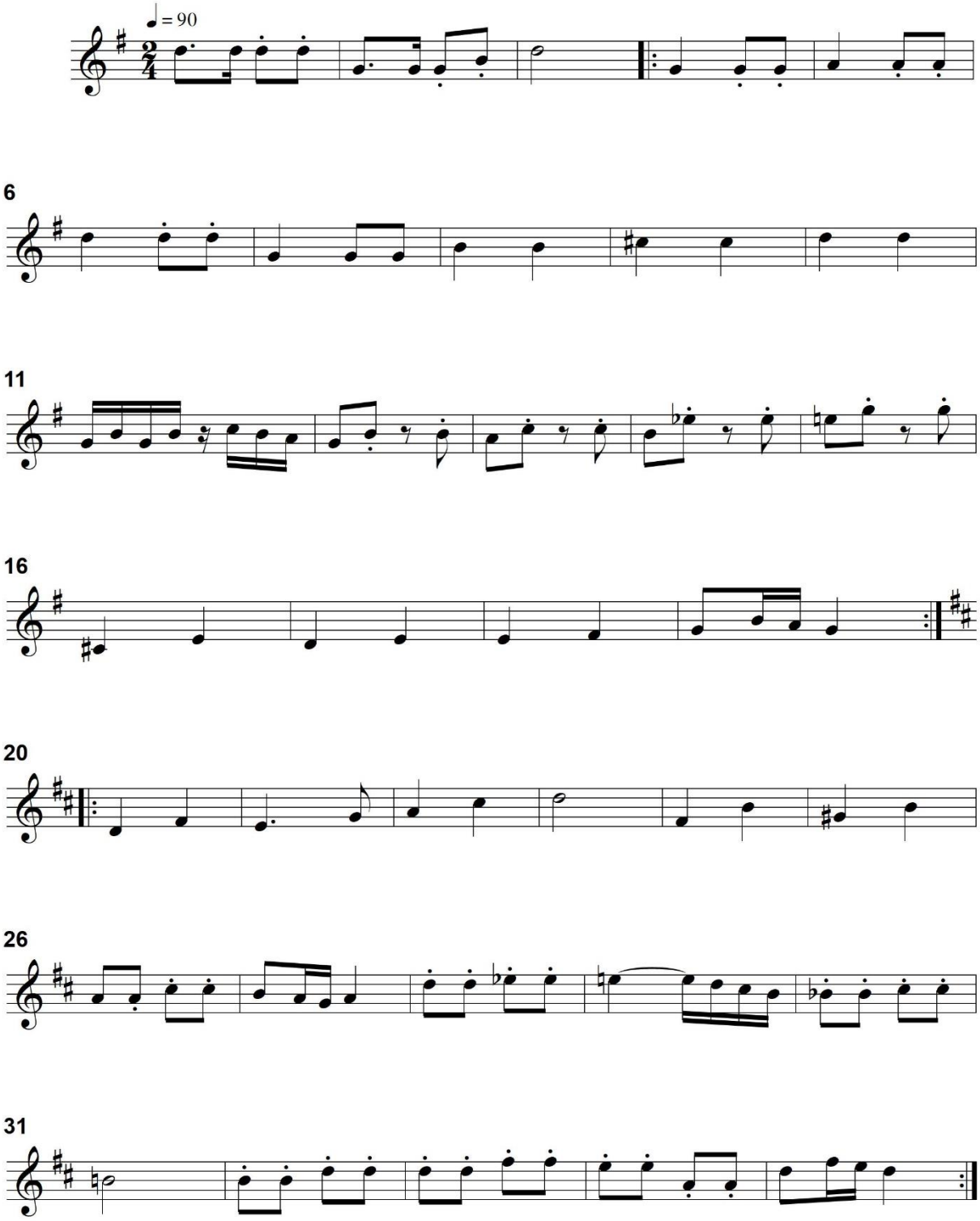
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Arengueira

Flauta 4

Maxixe

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

FREVO

Expressão artística que envolve música e dança. Tem maior visibilidade durante o período do carnaval no Estado de Pernambuco, em cidades como, Recife e Olinda.

O Frevo tem uma característica de marcha acelerada, em compasso 2/4. Tendo suas variações quanto ao estilo. Uma delas é chamado de Frevo Canção, com ritmo mais lendo e quase sempre com letra.

Tem sua origem na fusão de gêneros como Polca, Dobrado, Maxixe e Marcha, sua dança tem forte influência da capoeira.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Capiba, Nelson Ferreira, Levino Ferreira, Duda, Alceu Valença, Spok, entre outros.

Alguns Frevos: Frevo Vassourinhas (Matias da Rocha/Joana Batista Ramos), Me segura senão eu caio (J. Michilles), Madeira que cupim não rói (Capiba), Evocação Nº 1 (Nelson Ferreira).

CARA DE FREVO

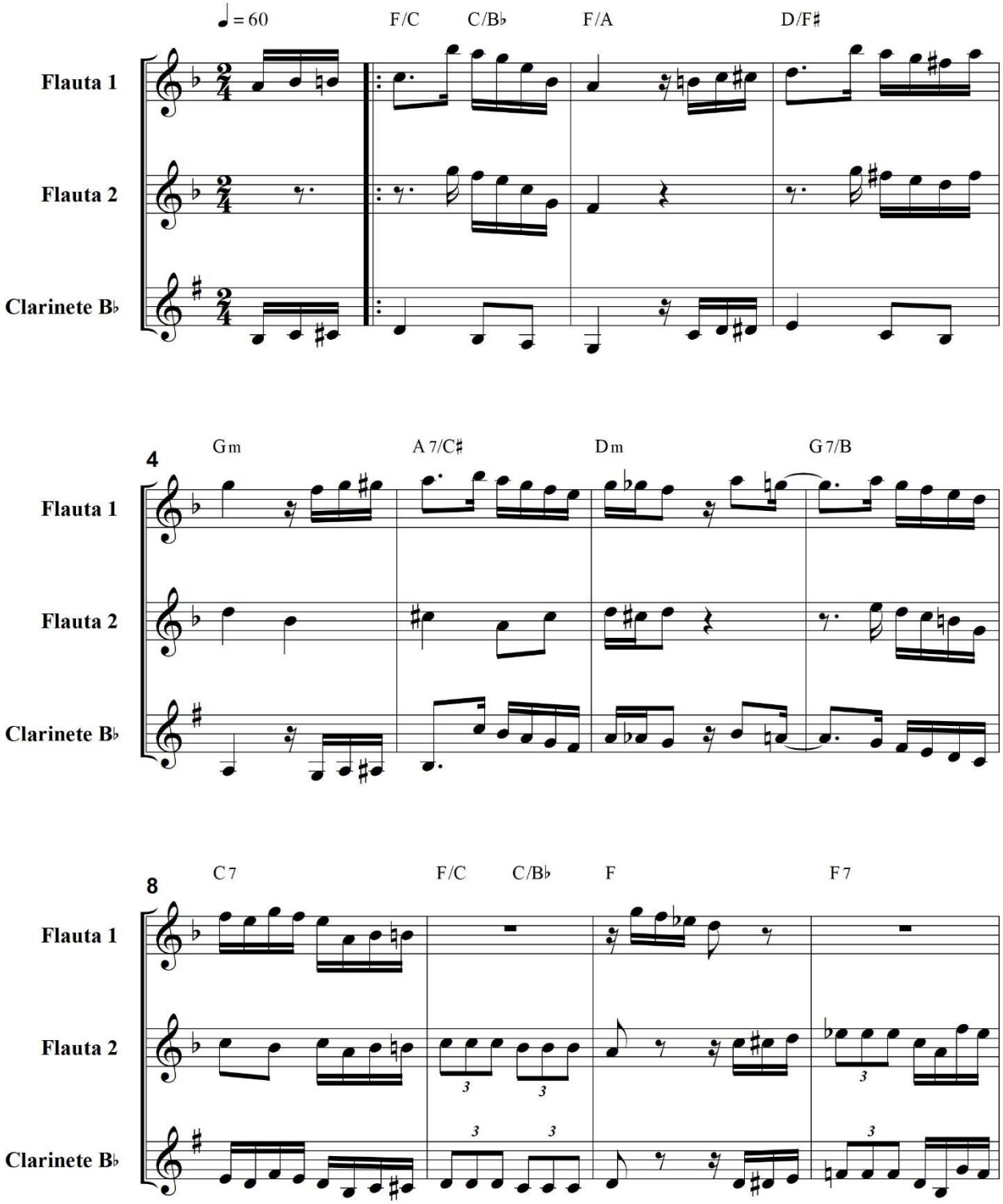
Frevo

Score

Cara de Frevo

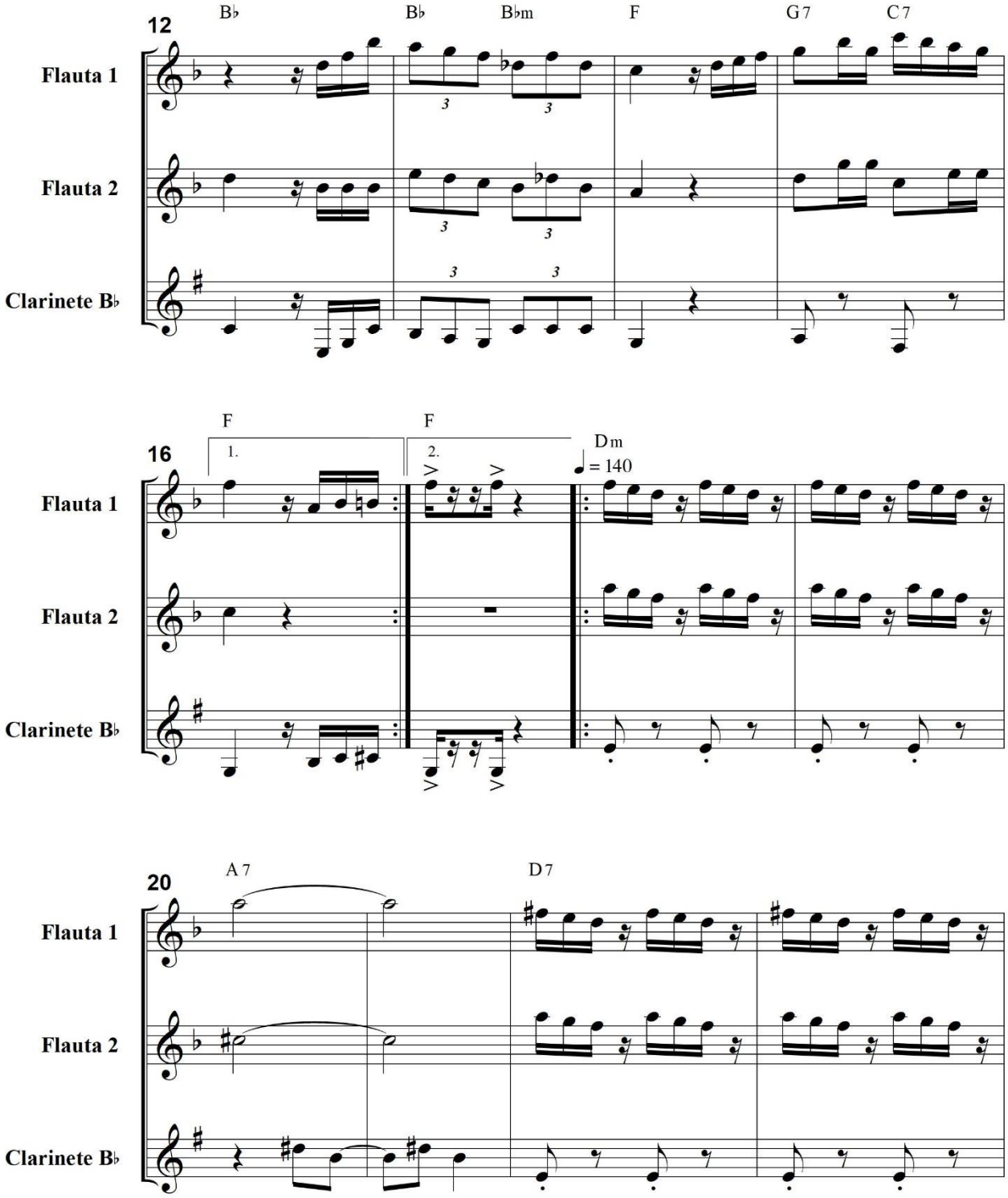
(Choro/Frevo)

Marcelo Leite

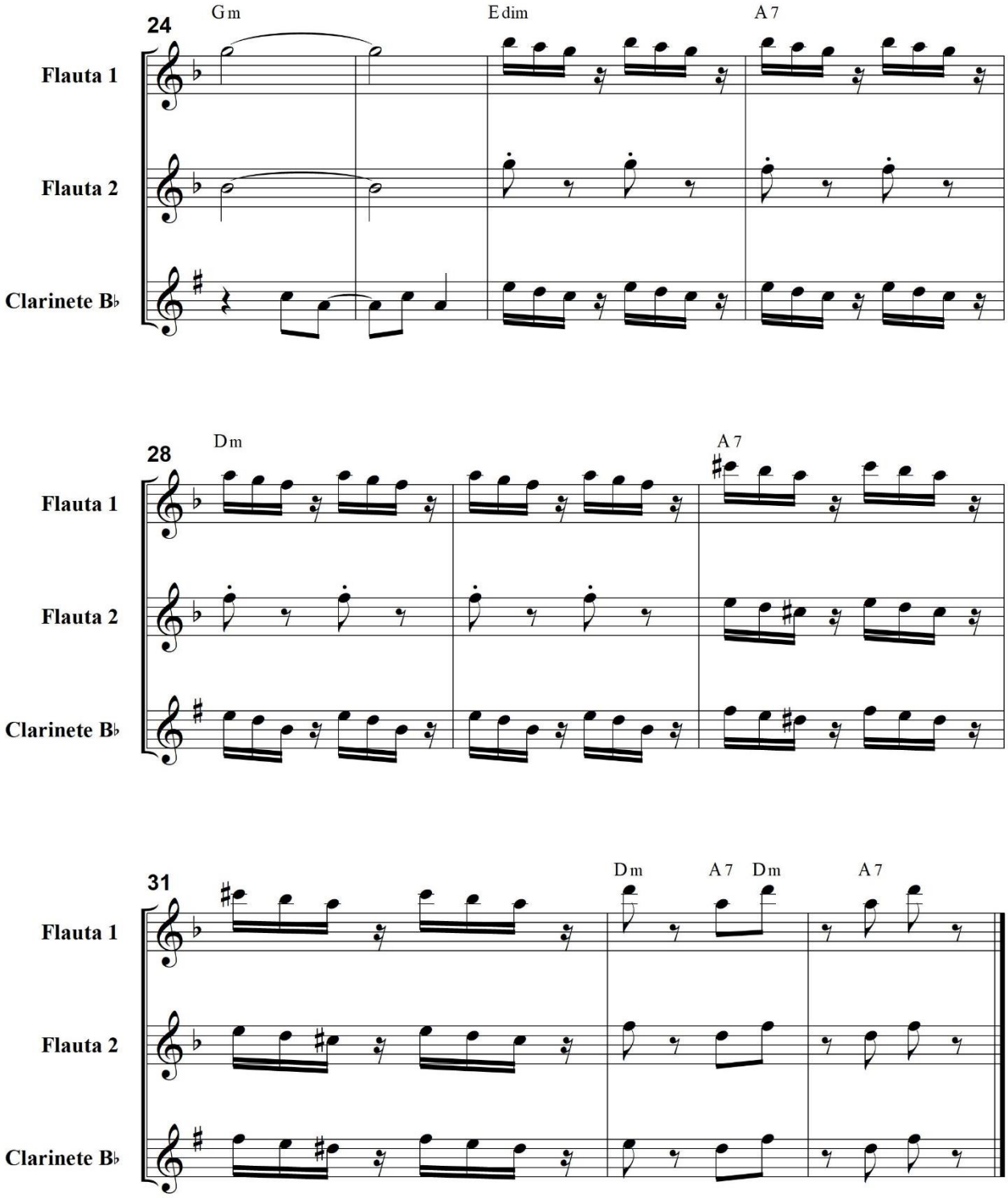


Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Cara de Frevo



Cara de Frevo

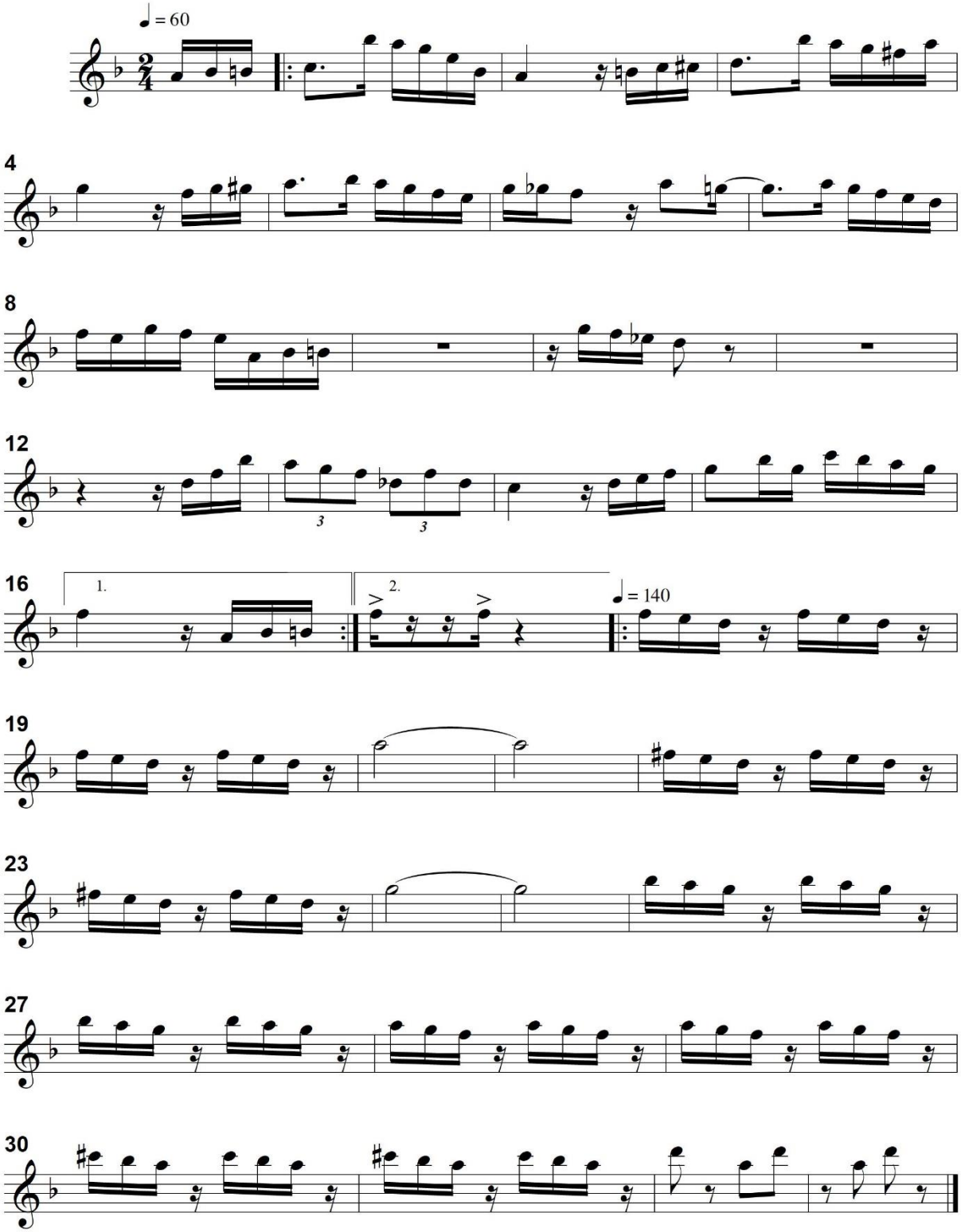


Cara de Frevo

(Choro/Frevo)

Flauta 1

Marcelo Leite



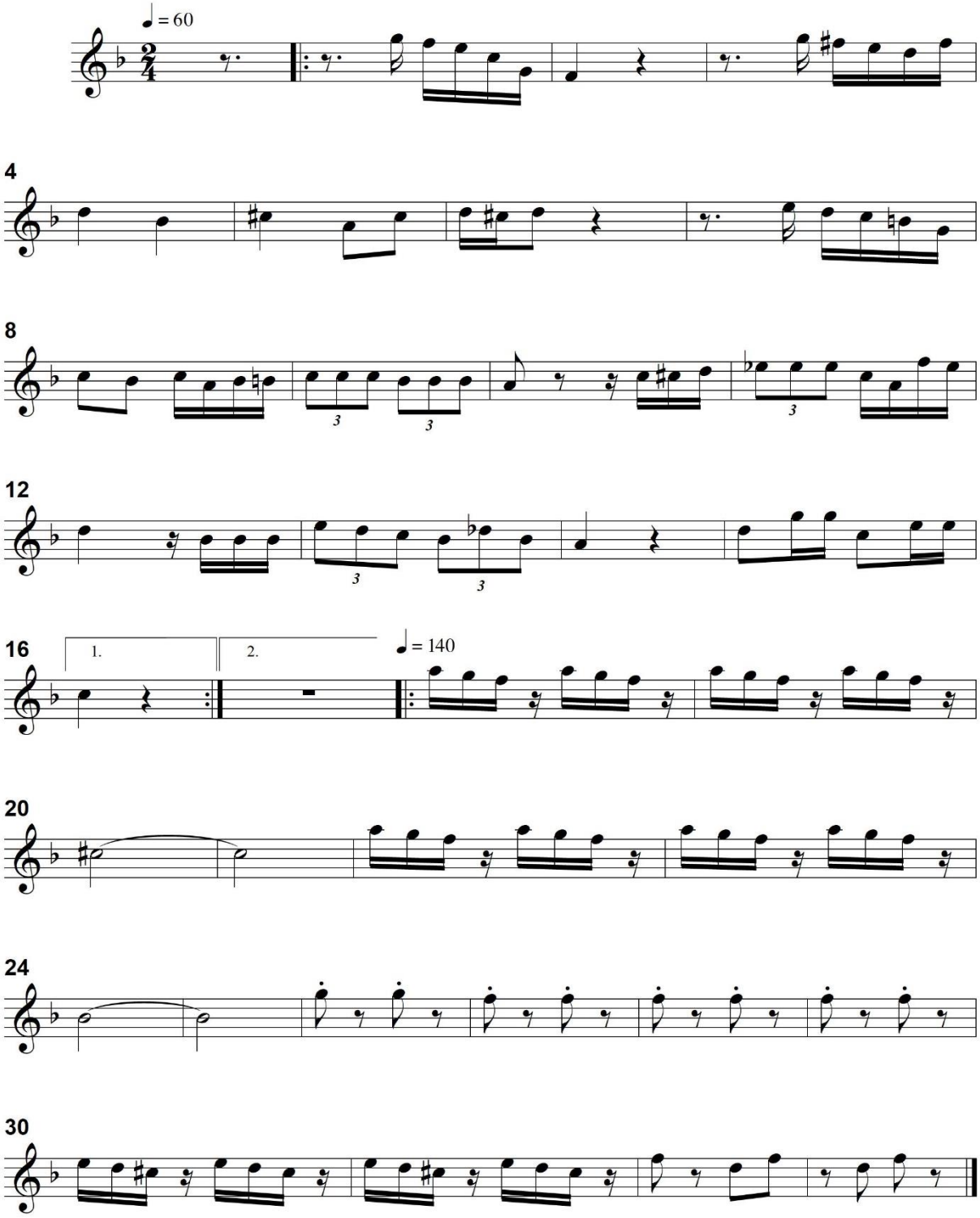
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Cara de Frevo

(Choro/Frevo)

Flauta 2

Marcelo Leite



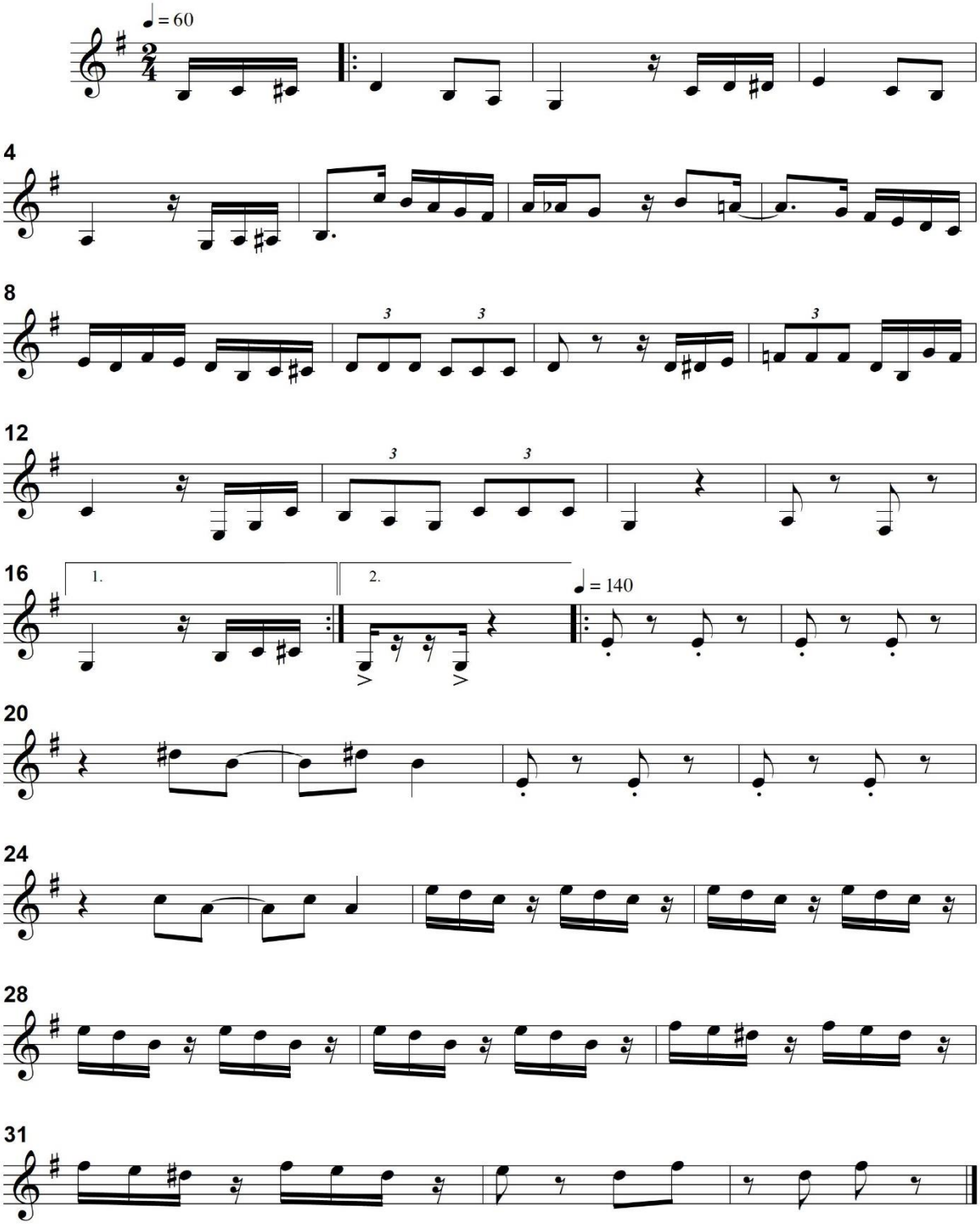
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Cara de Frevo

(Choro/Frevo)

Clarinete B♭

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

CHORO

Considerado a primeira música urbana autenticamente brasileira. Tem como origem o lundu, a polca e outras danças europeias. As primeiras composições instrumentais eram executadas por trio de pau e cordas (flauta, violão e cavaquinho), com o decorrer dos anos e evolução do gênero, outros instrumentos foram incorporados, incluindo a percussão.

O Choro não se caracteriza por um ritmo específico, mas pela maneira de se tocar a polca, o samba, a valsa, quase sempre de forma sincopada e solta.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Joaquim Calado, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Altamiro Carrilho, entre outros.

Alguns Choros: Flor amorosa (Joaquim Calado), Vibrações (Jacob do Bandolim), Brasileirinho (Waldir Azevedo), Carinhoso (Pixinguinha).

CHORO PRO BABAU

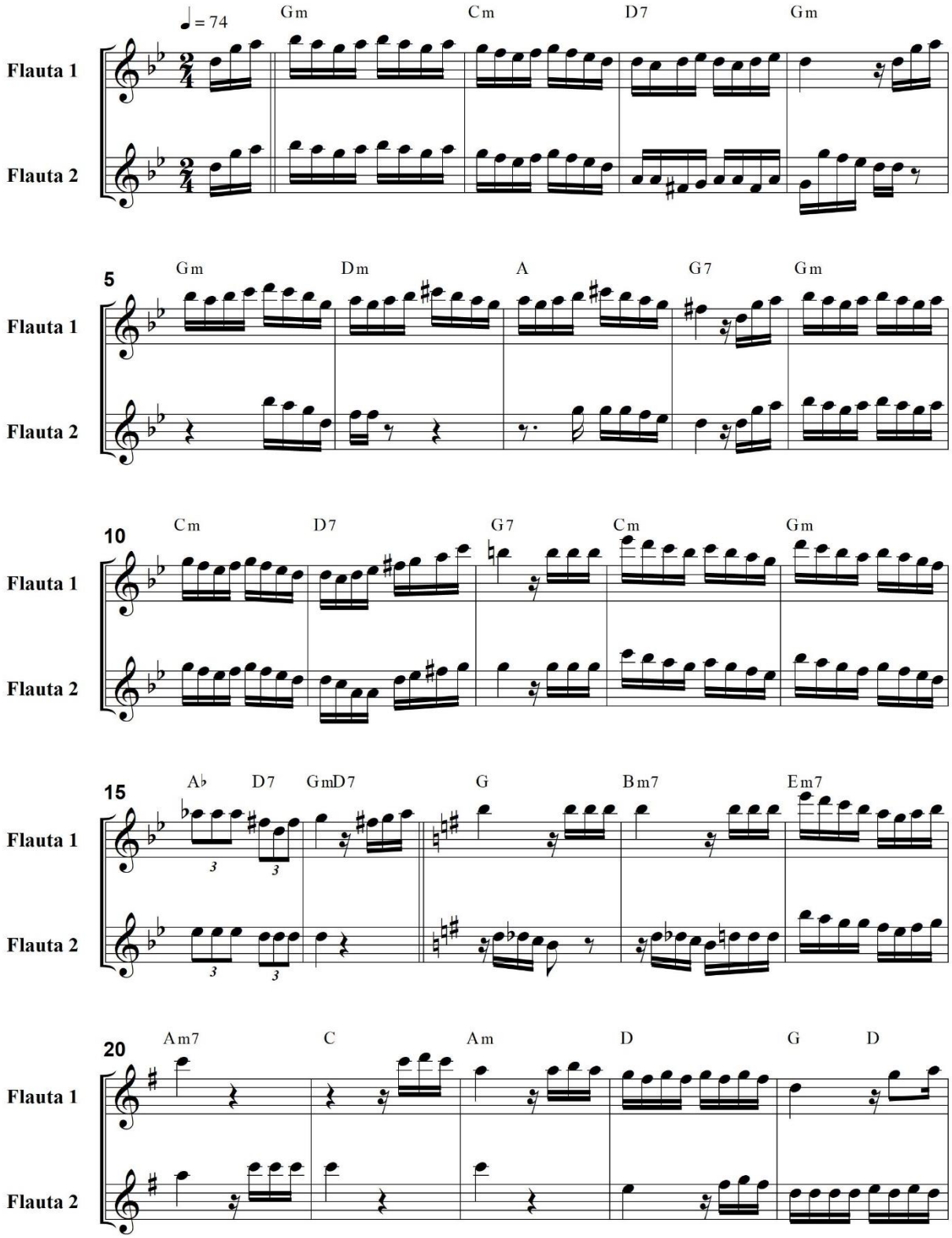
Choro

Score

Choro pro Babau

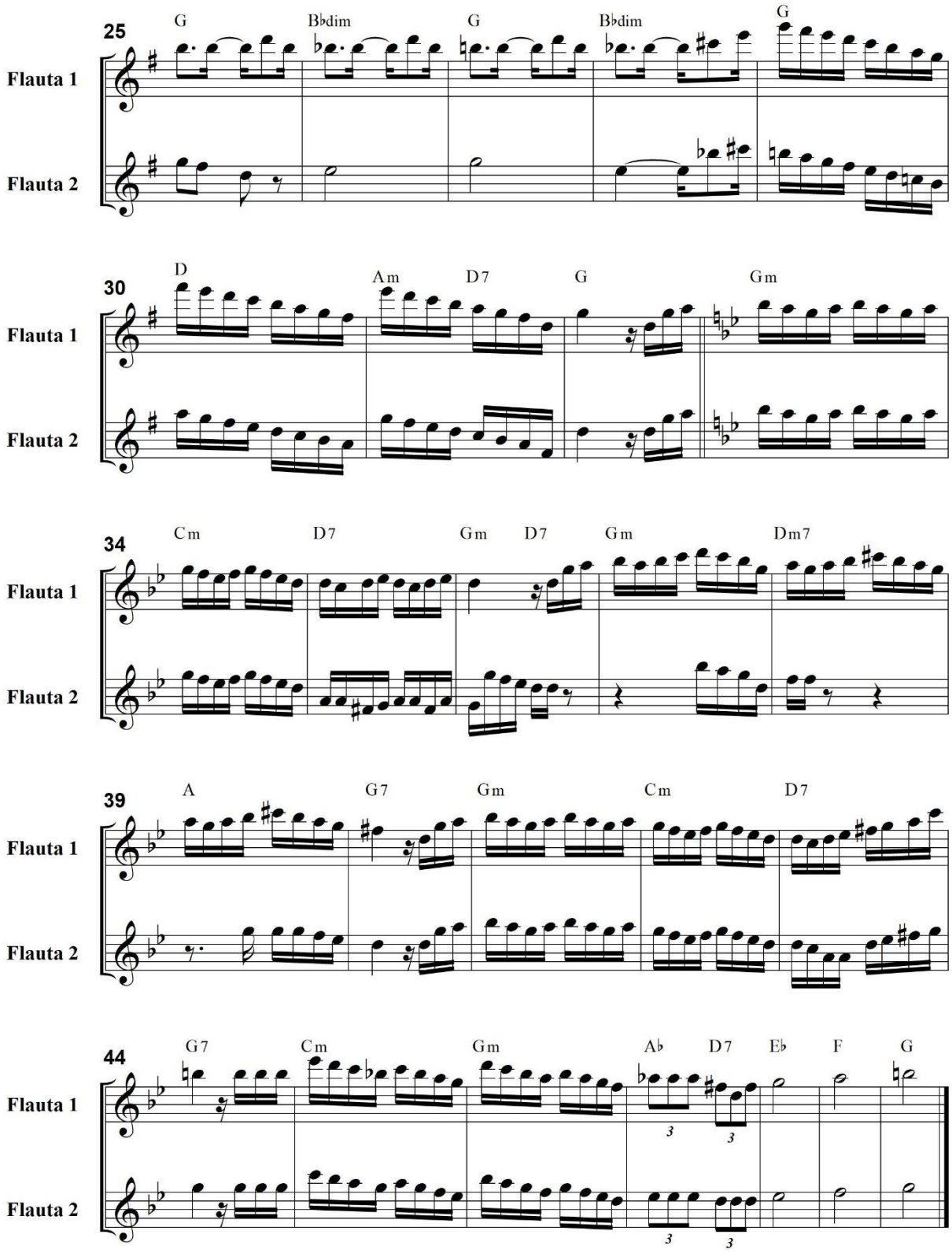
Choro

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Choro pro Babau

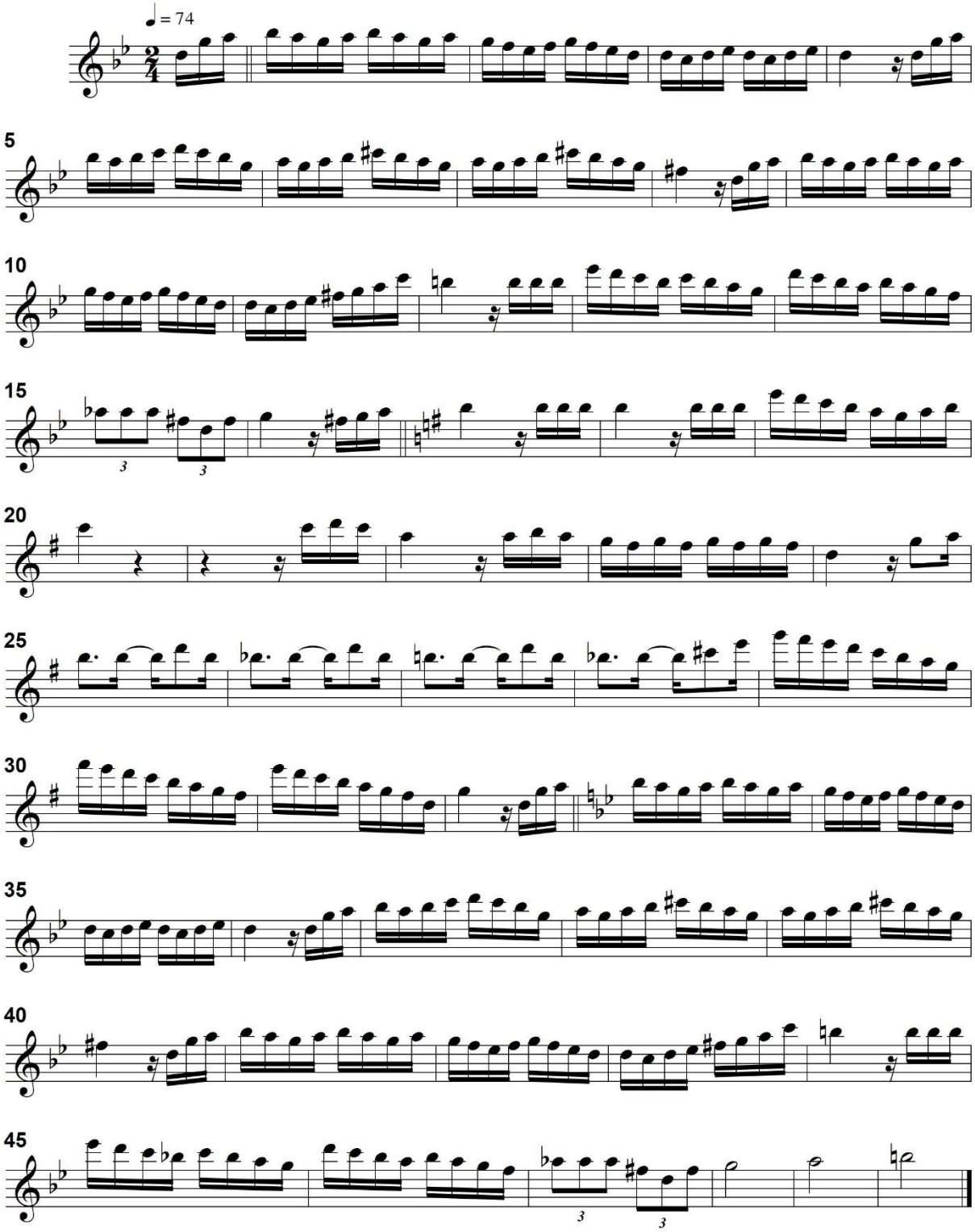


Choro pro Babau

Flauta 1

Choro

Marcelo Leite



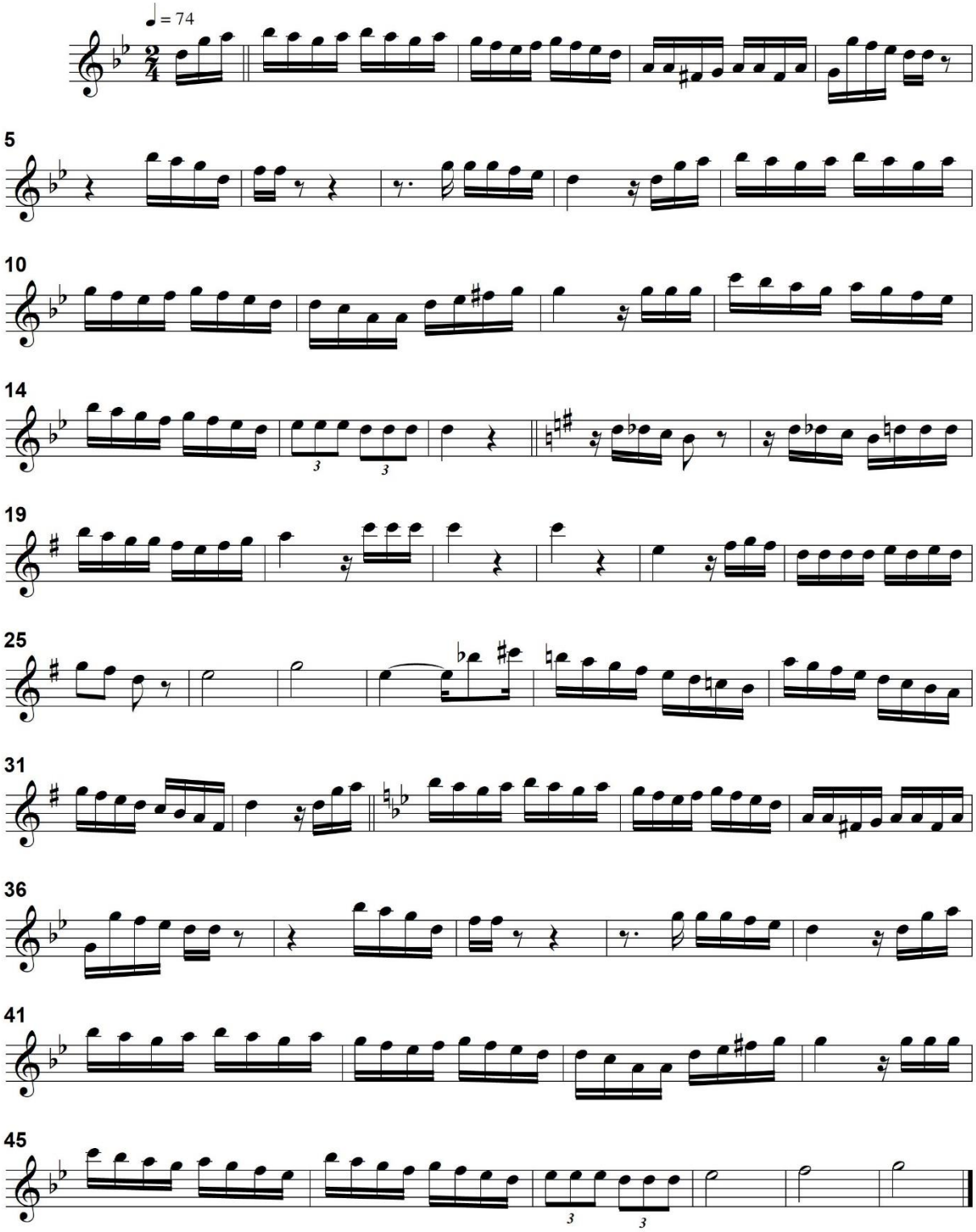
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Choro pro Babau

Choro

Flauta 2

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

SAMBA

Uma das principais manifestações culturais do povo brasileiro. De descendência africana, teve sua origem nos batuques nos Estados da Bahia e Rio de Janeiro.

Embora haja variadas formas de samba no Brasil, sob a forma de diversos ritmos e danças populares, o samba como gênero é entendido como uma expressão musical urbana, surgida no início do século XX.

O Samba tem ritmo basicamente 2/4 e andamento variado, contendo quase sempre, duas ou mais partes. Tradicionalmente o samba é tocado por instrumentos de cordas (cavaquinho, violão...) e variados instrumentos de percussão, como o pandeiro, o tamborim e o surdo. Com o passar dos anos foram criadas novas vertentes oriundas dessa base, que ganharam características próprias, como o samba-canção, o samba de breque, a bossa nova, o pagode, entre outras.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Donga, João da Baiana, Sinhô, Noel Rosa, Ismael Silva, Cartola, Nelson Cavaquinho, Martinho da Vila, Paulinho da Viola, entre outros.

Alguns Sambas: Pelo Telefone (Donga/Mauro de Almeida), Com que Roupa (Noel Rosa), As rosas não falam (Cartola), Foi um rio que passou em minha vida (Paulinho da Viola).

ELA VAI, EU FICO

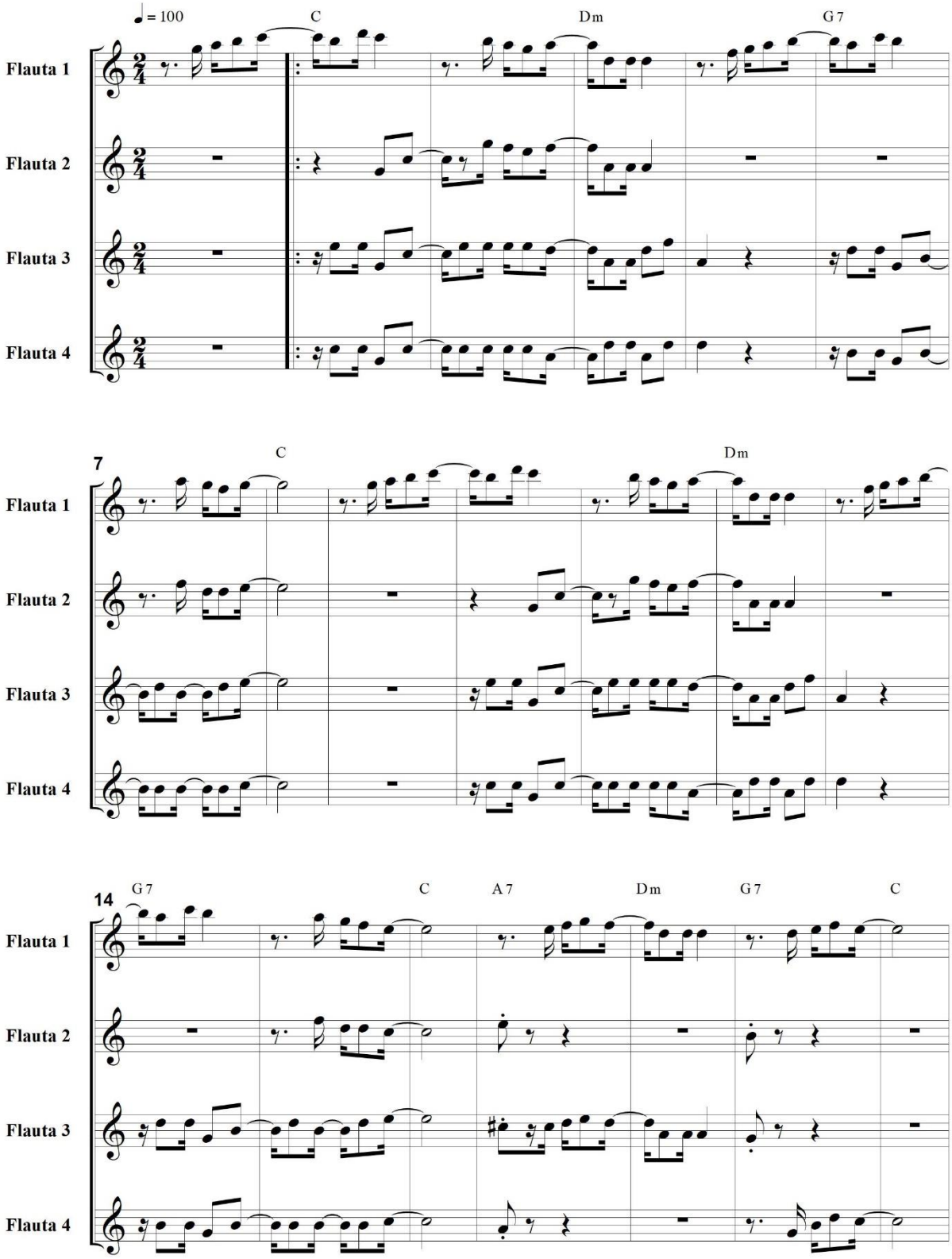
Samba

Score

Ela vai, eu fico

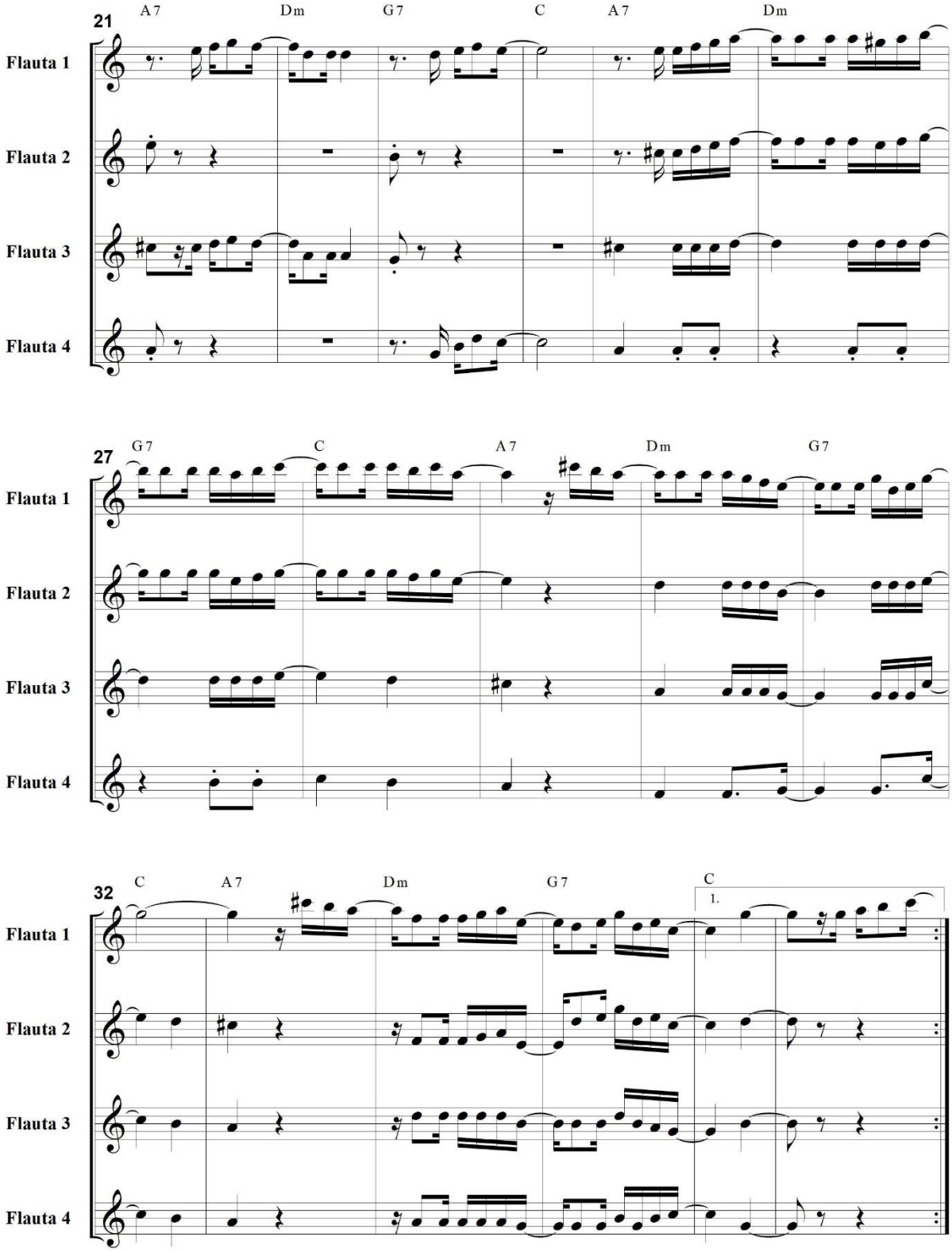
Samba

Marcelo Leite

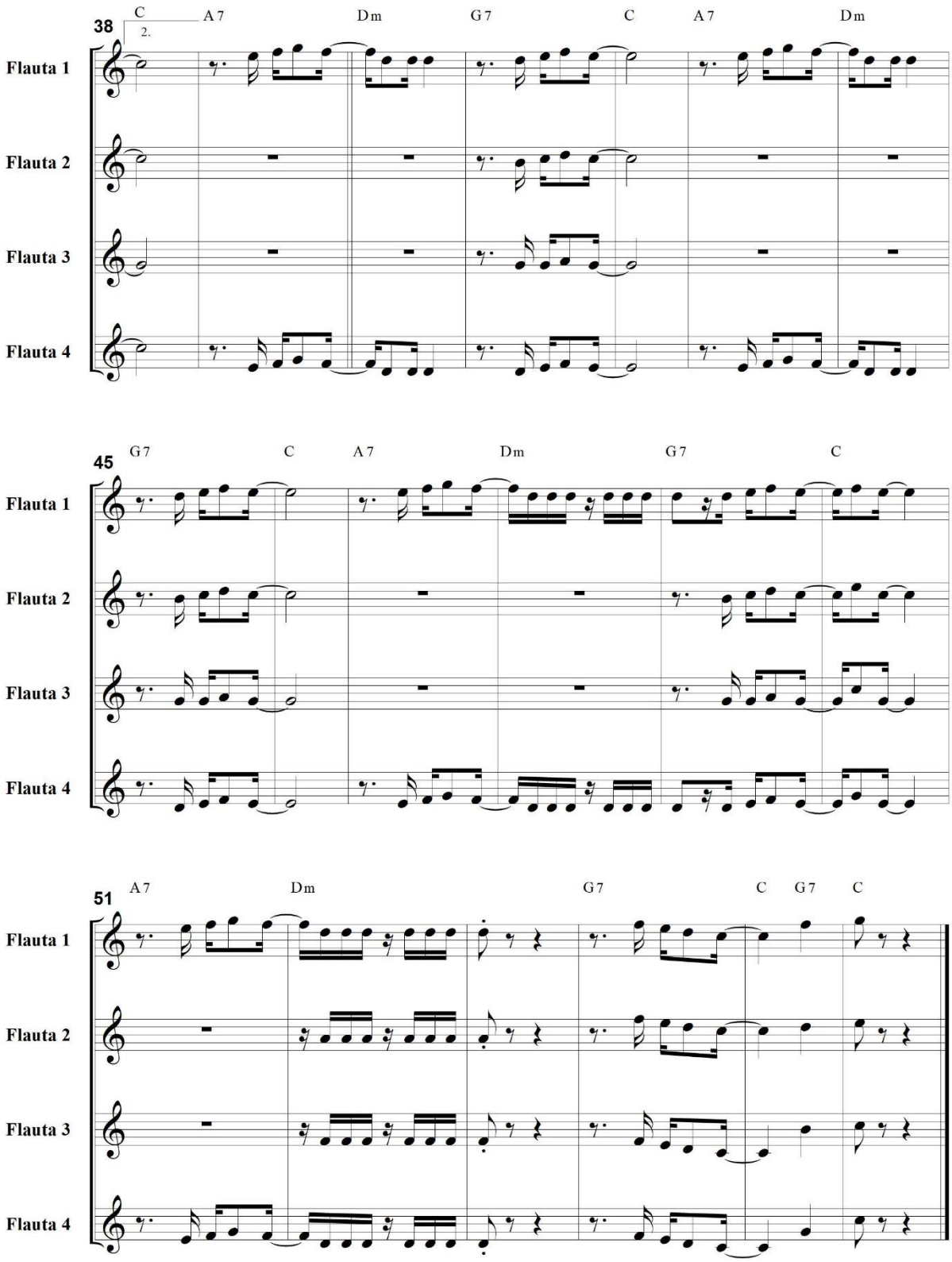


Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ela vai, eu fico



Ela vai, eu fico

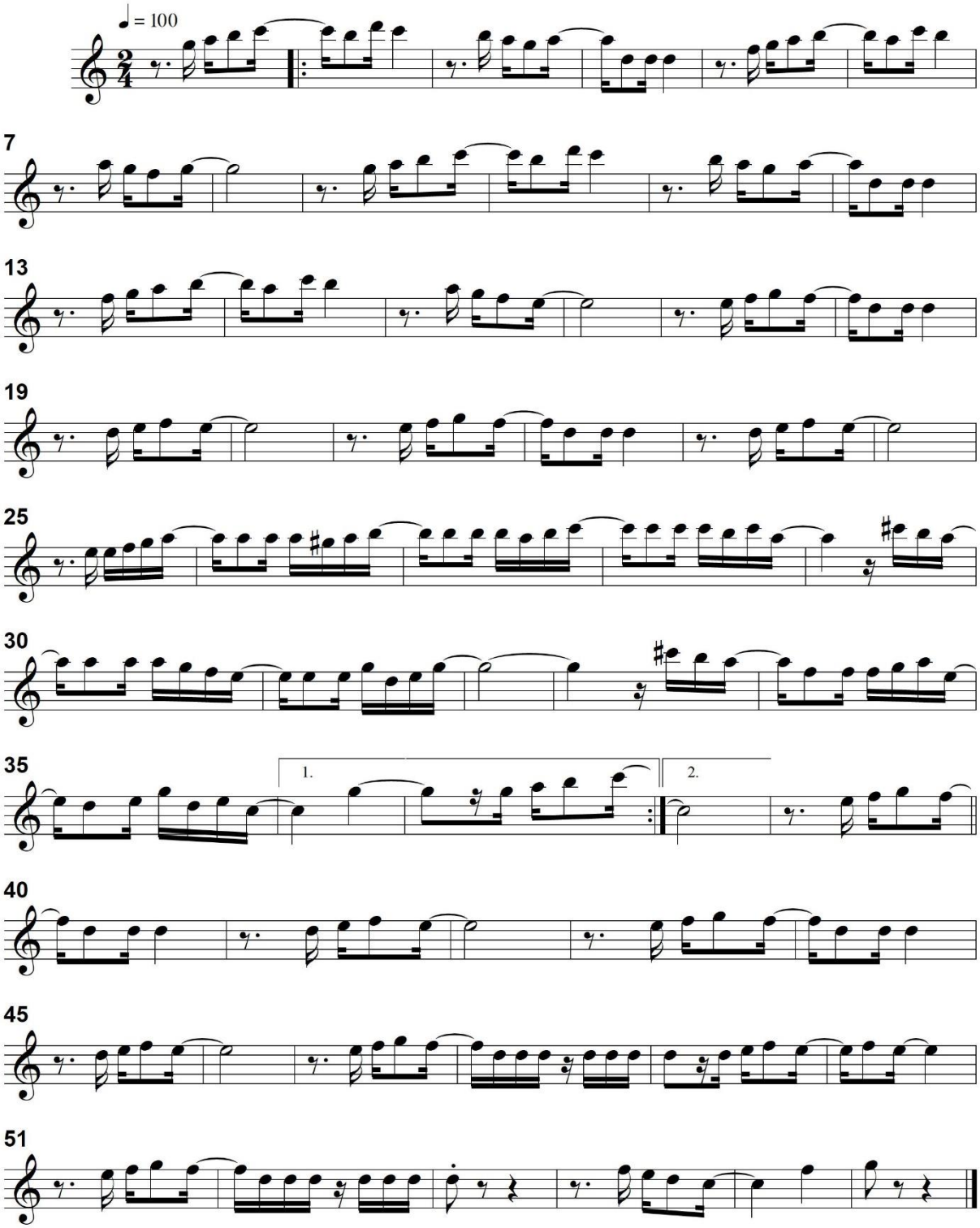


Ela vai, eu fico

Flauta 1

Samba

Marcelo Leite



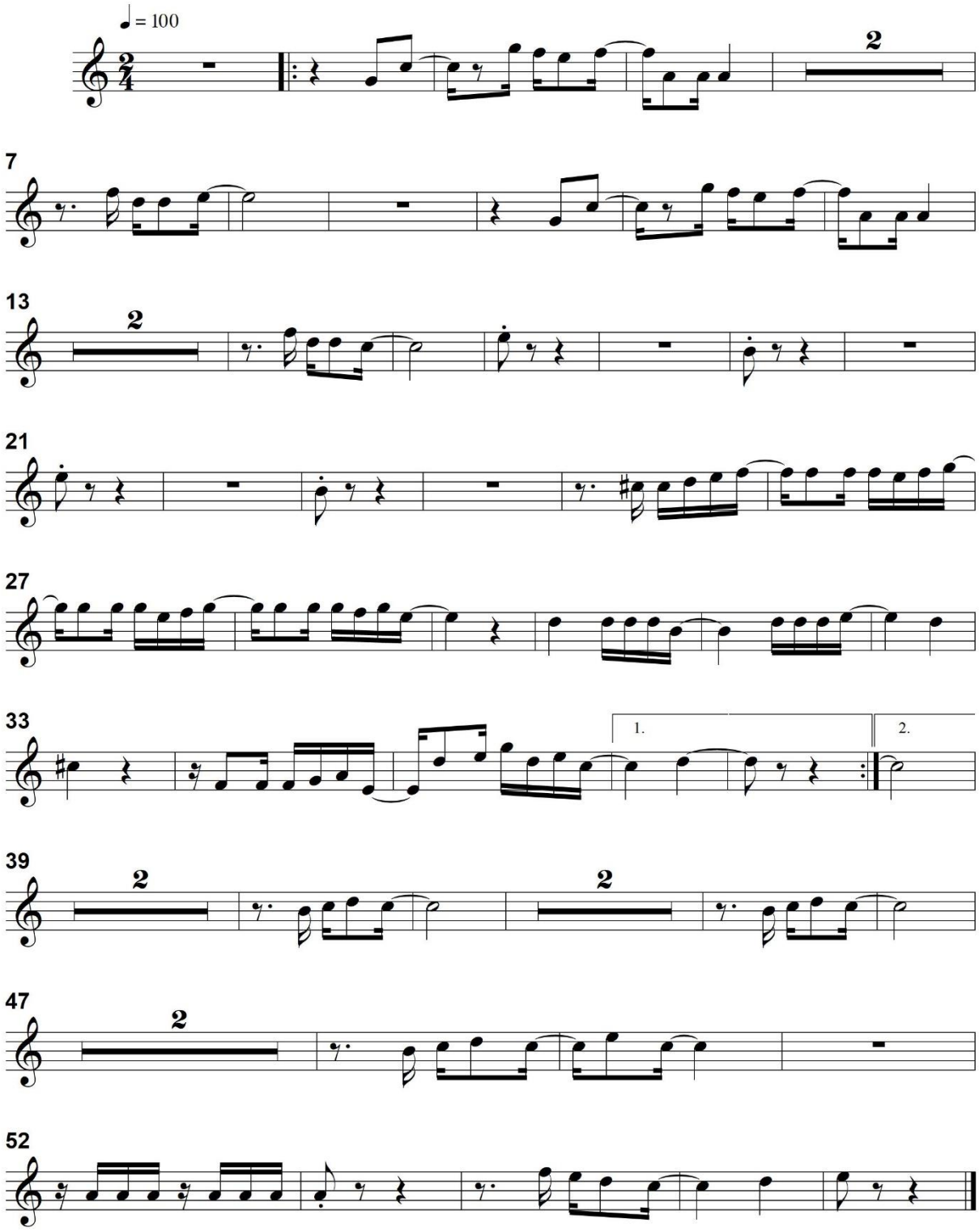
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ela vai, eu fico

Samba

Flauta 2

Marcelo Leite



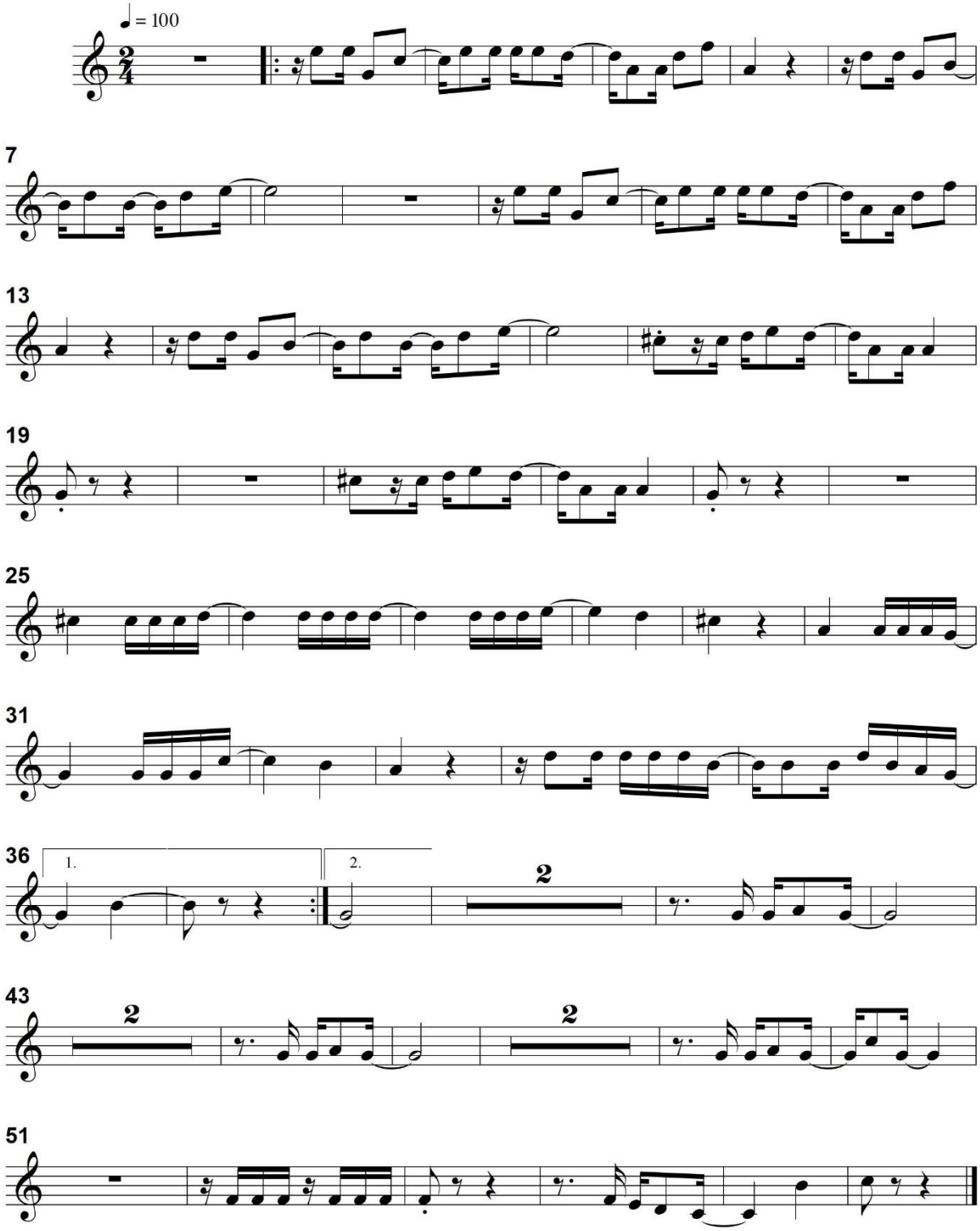
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ela vai, eu fico

Samba

Flauta 3

Marcelo Leite



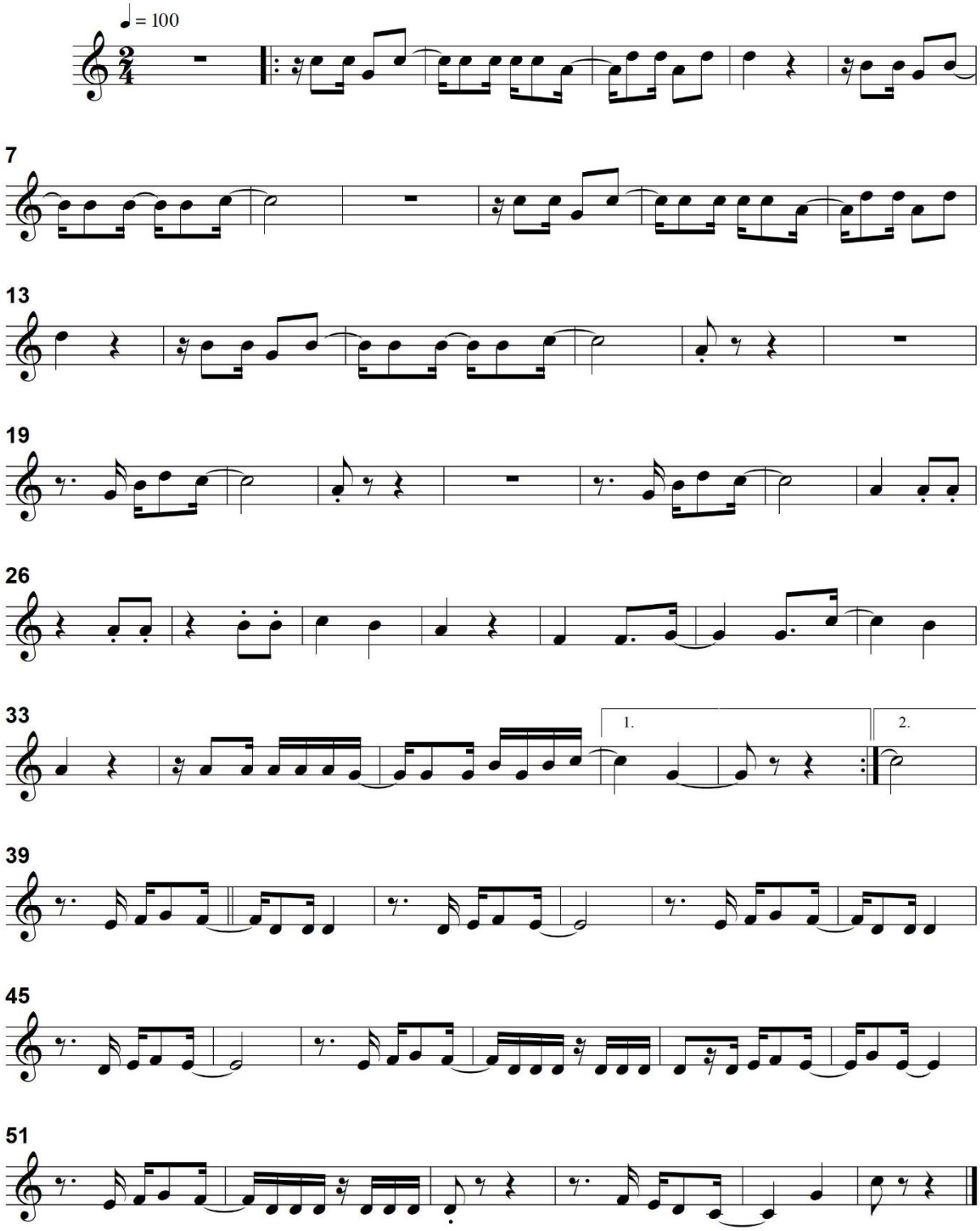
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ela vai, eu fico

Samba

Flauta 4

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

FORRÓ

Gênero, dança e ritmo que surgiu no nordeste do Brasil. É uma variação mais rápida e sincopada do baião e tem como características principais o compasso binário e a utilização de instrumentos como, a sanfona, zabumba e triangulo.

Os bailes populares eram conhecidos na região Nordeste como Forrobodó, nome do qual, possivelmente veio a palavra forró. Dentre os ritmos tocados no forró (festa), estão o baião, xote, xaxado, entre outros.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Marinês, Jackson do Pandeiro, Flávio José e grupos como, Trio Nordestino e Os Três do Nordeste.

Alguns Forrós: Forró de Mané Vito (Luiz Gonzaga/Zé Dantas), Forró no escuro (Luiz Gonzaga), Eu só quero um xodó (Anastácia/Dominguinhos), Tareco e mariola (Petrúcio Amorim).

FORROZIM DE VENTO

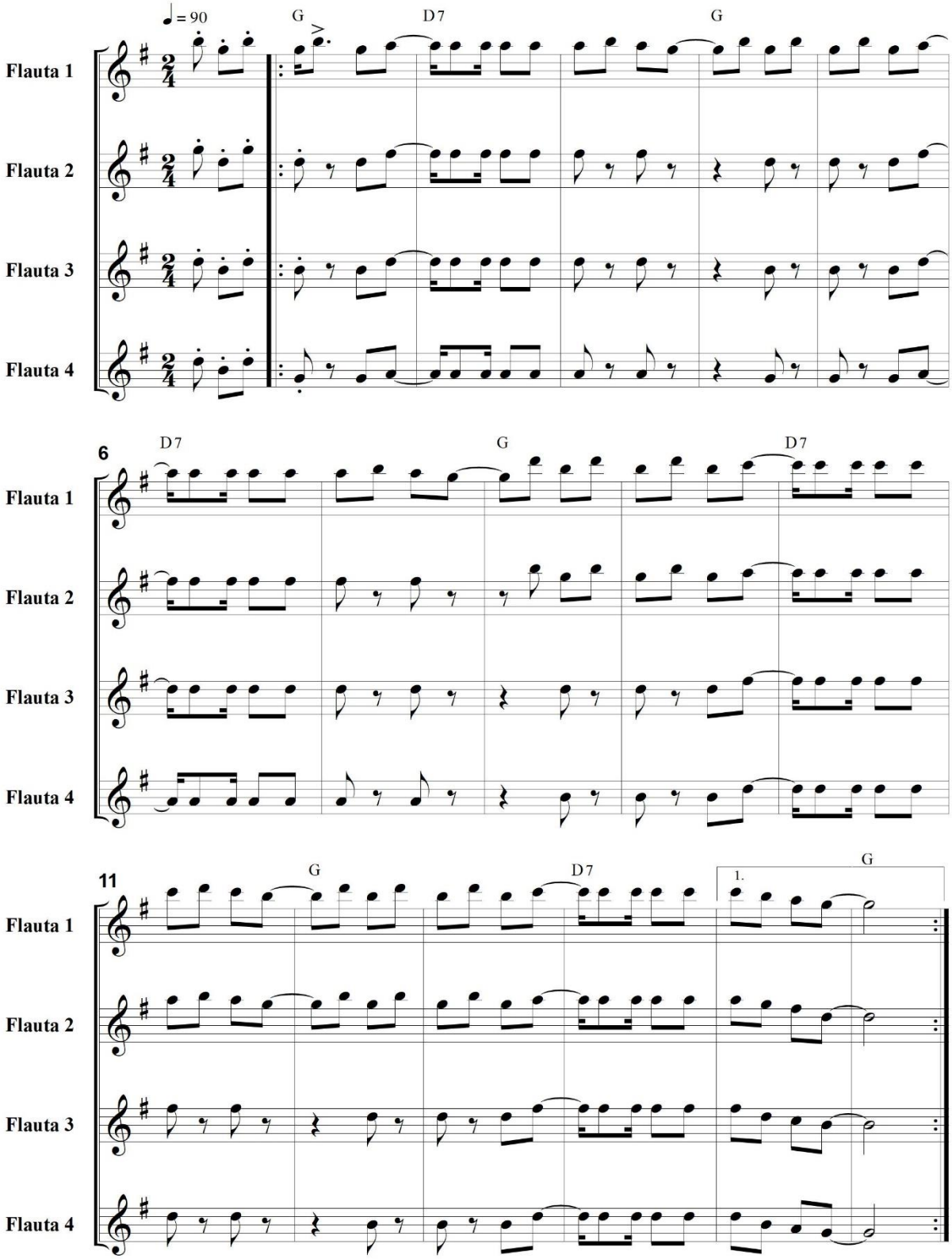
Samba

Score

Forrozim de Vento

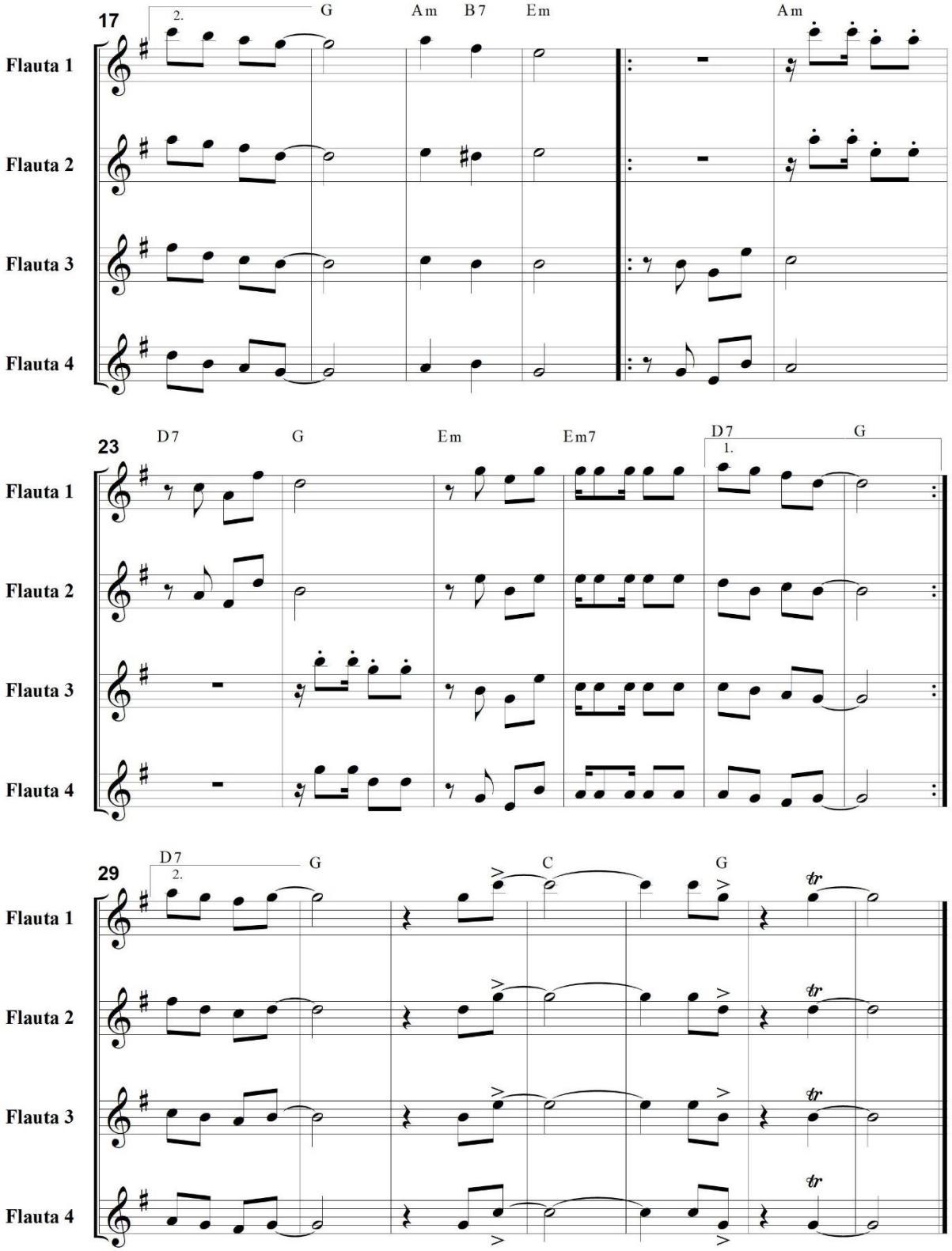
Forró

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Forrozim de Vento

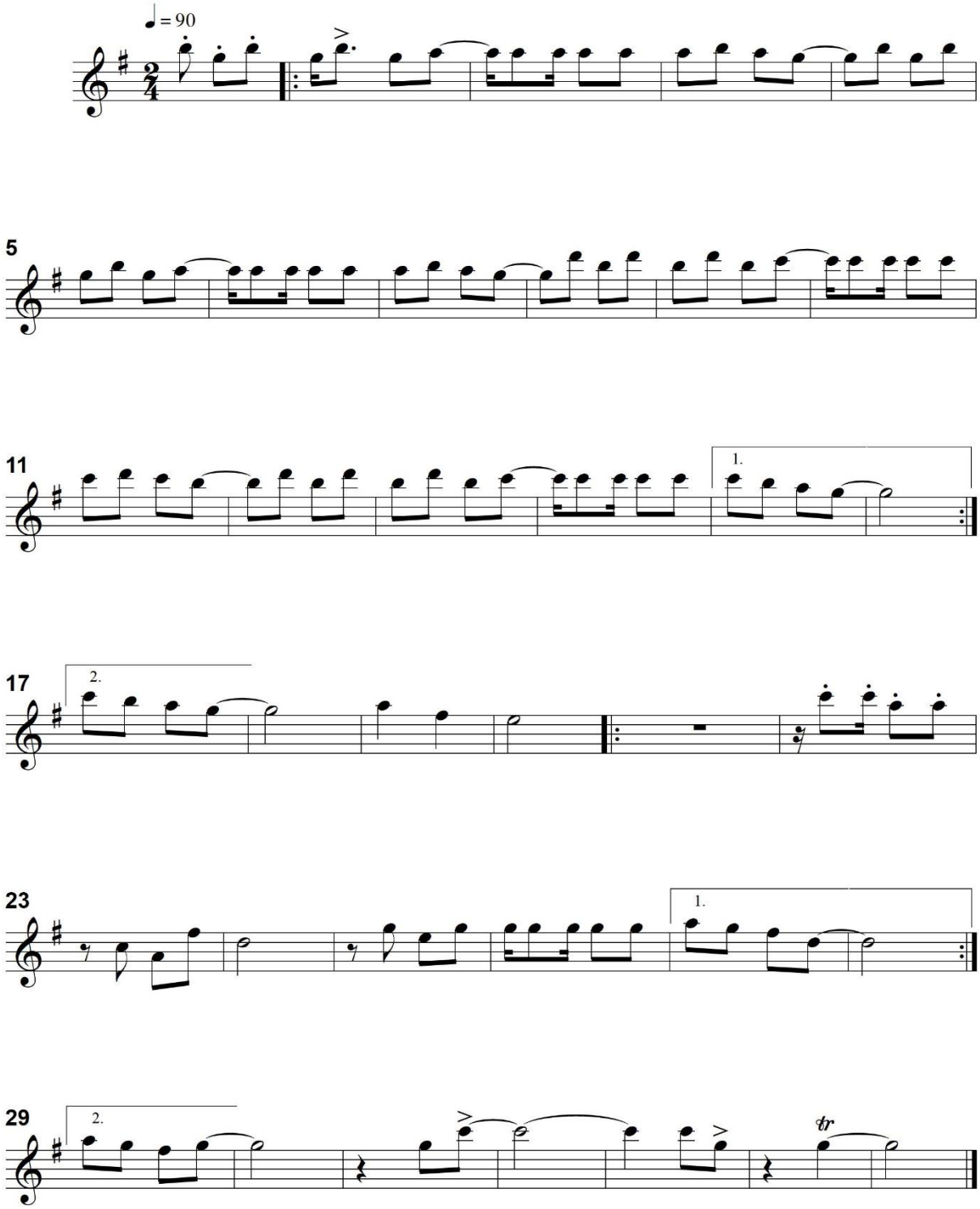


Forrozim de Vento

Forró

Flauta 1

Marcelo Leite



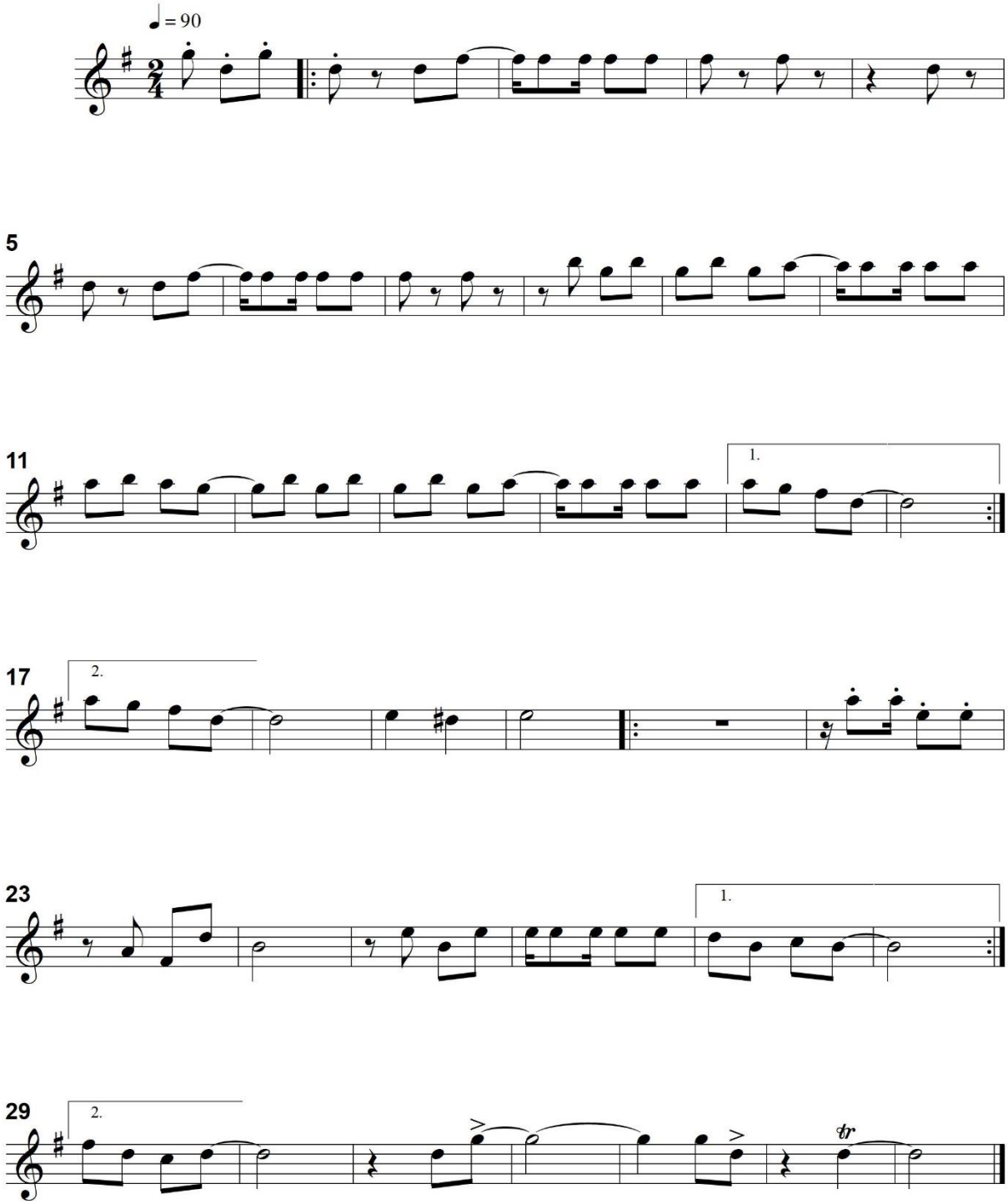
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Forrozim de Vento

Forró

Flauta 2

Marcelo Leite



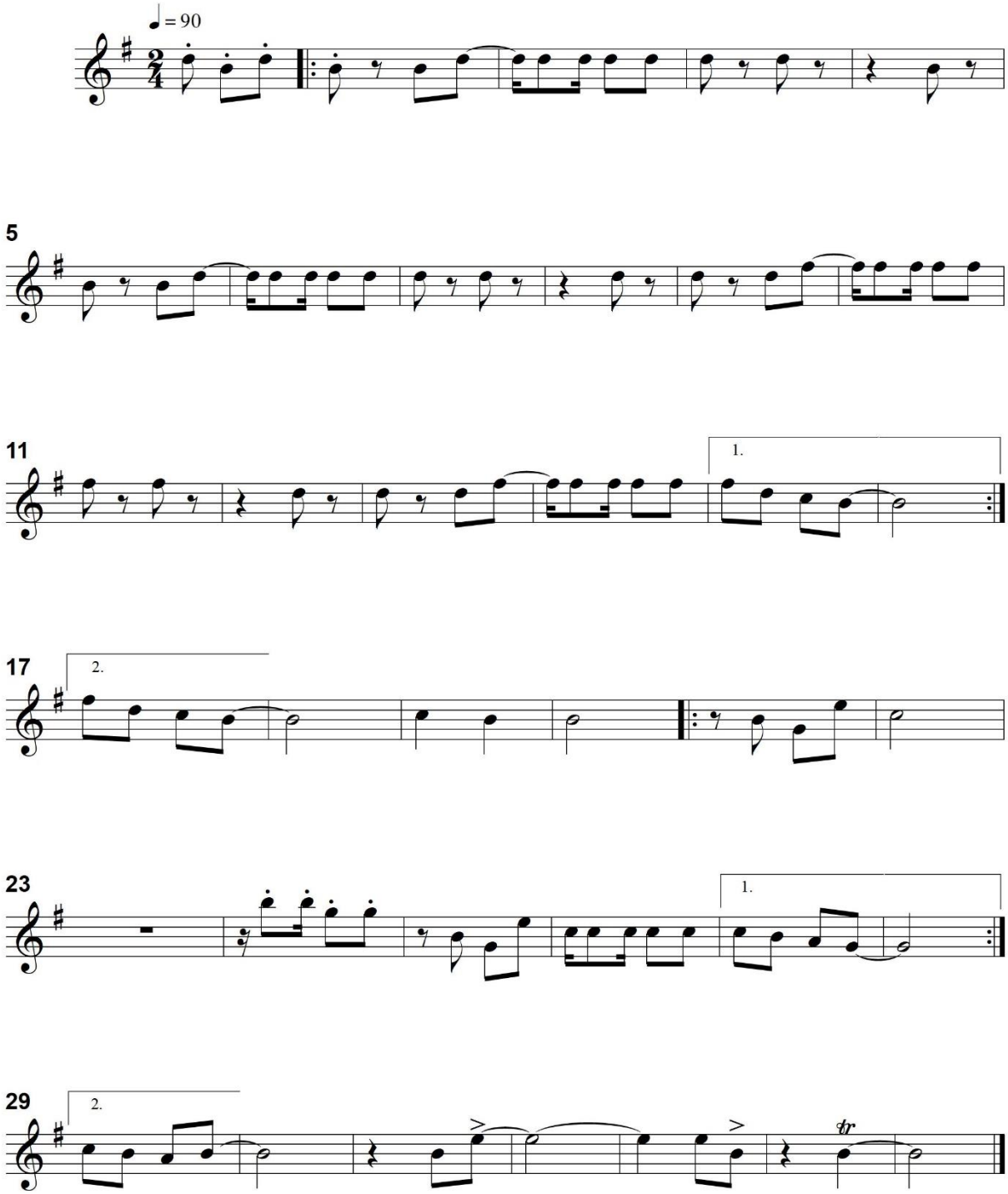
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Forrozim de Vento

Forró

Flauta 3

Marcelo Leite



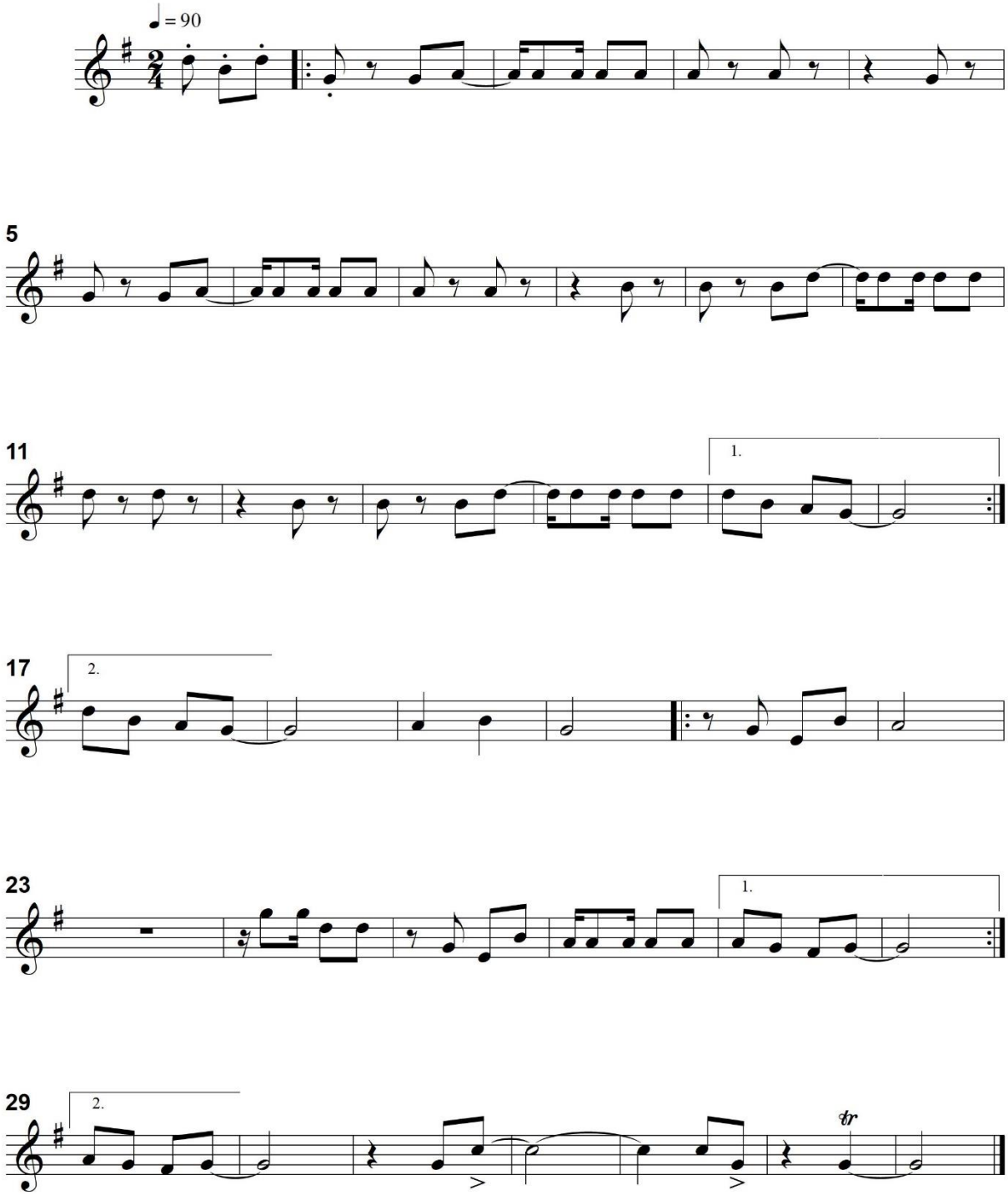
Editoração de Francisco José Costa Holanda

Forrozim de Vento

Forró

Flauta 4

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

IJEXÁ

Tem sua origem na África, mais precisamente na Nigéria. Chegando no Brasil trazida pelos iorubás escravizados que aportaram na Bahia por volta do final do século XVII.

O ijexá é fortemente empregado nos cultos religiosos de matriz africana, notadamente para os orixás Oxum e Xangô. No início do século XX através dos afoxés (blocos carnavalescos de adeptos do candomblé) começa a chegar nas ruas de Salvador, transcendendo os rituais do candomblé. Sendo o ijexá, o ritmo que emoldura o cortejo.

Atabaques, agogôs e xequerês, são alguns dos instrumentos característicos do ijexá, sendo introduzidos outros no decorrer dos anos.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Dorival Caymmi, Edil Pacheco, Gerônimo, Gilberto Gil, Caetano Veloso, entre outros.

Alguns Ijexás: Ijexá (Edil Pacheco), É D'Oxum (Gerônimo), Beleza Pura (Caetano Veloso), Tata Gandhi (Carlinhos Brown), Sina (Djavan) e Filhos de Gandhi (Gilberto Gil).

IJEXÁ DE CÁ

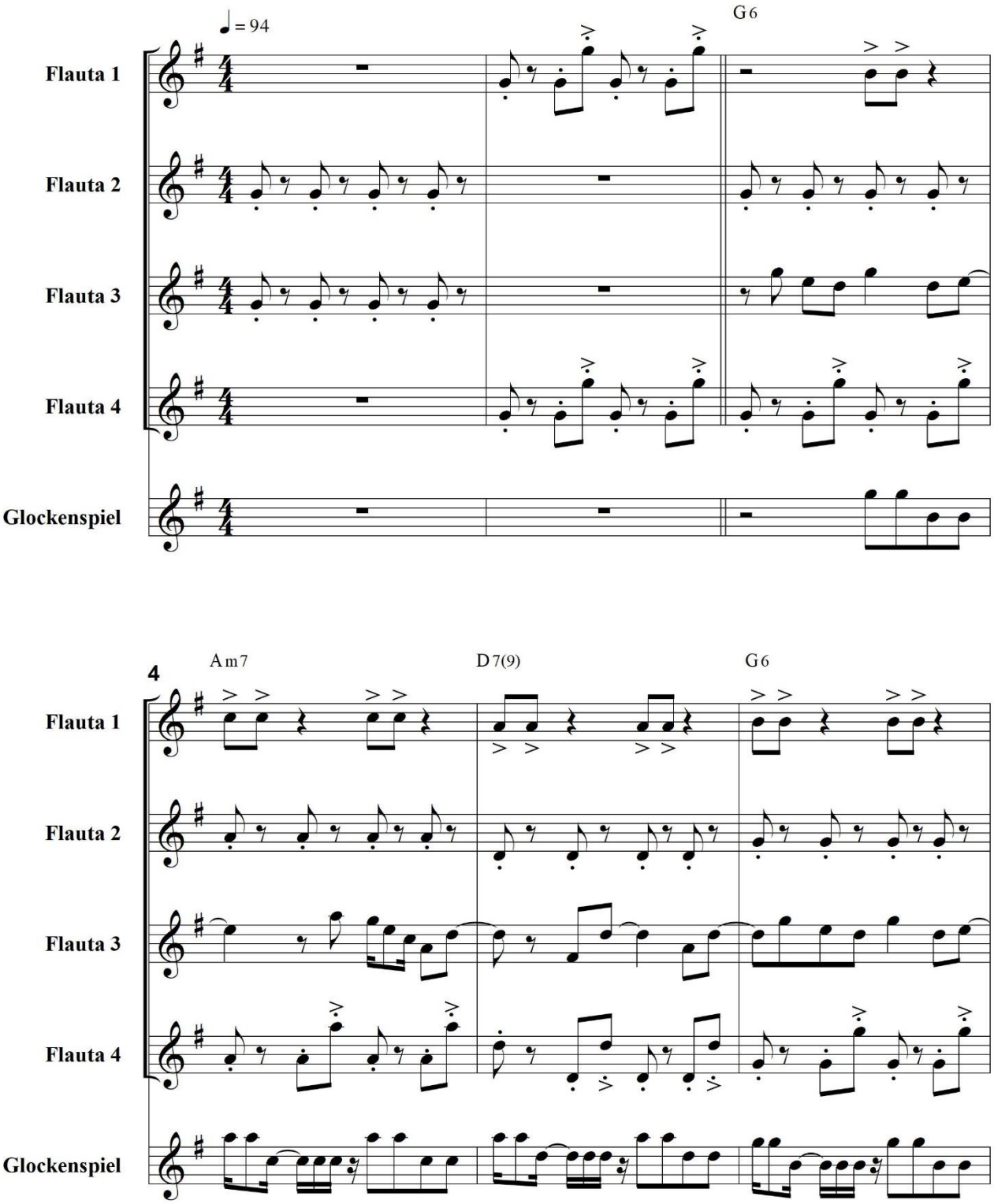
Ijexá

Score

Ijexá de Cá

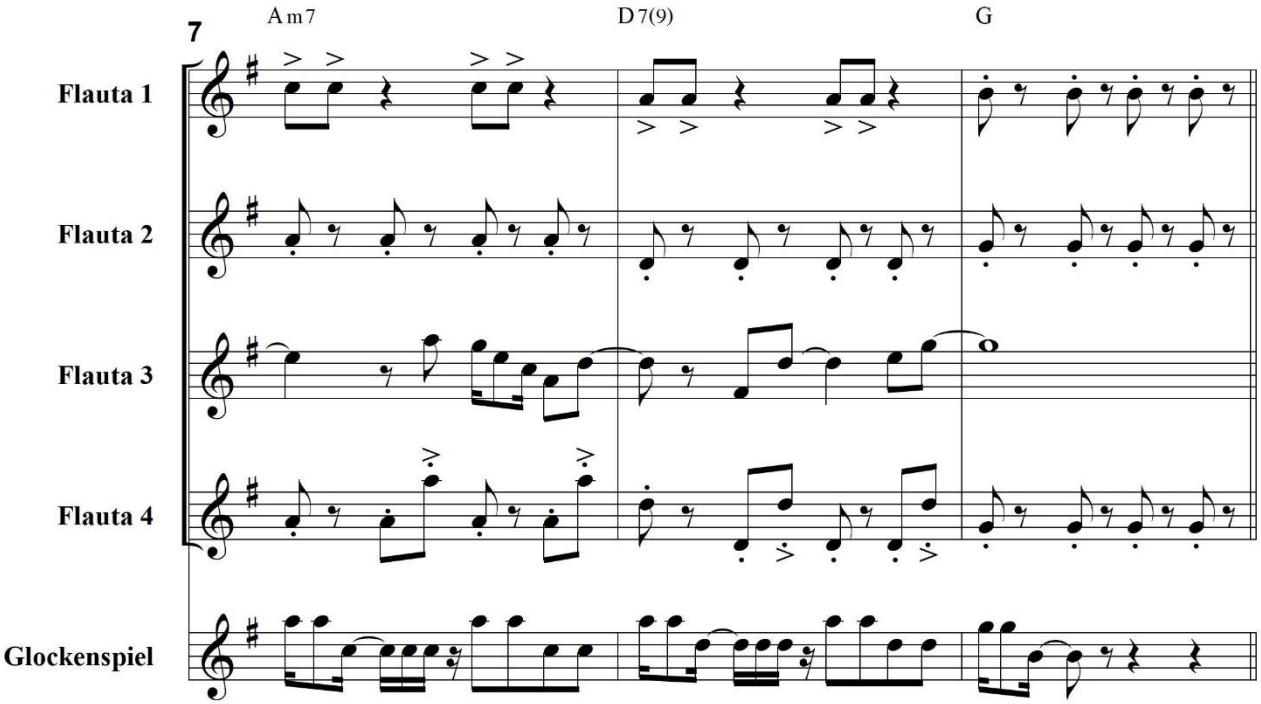
Ijexá

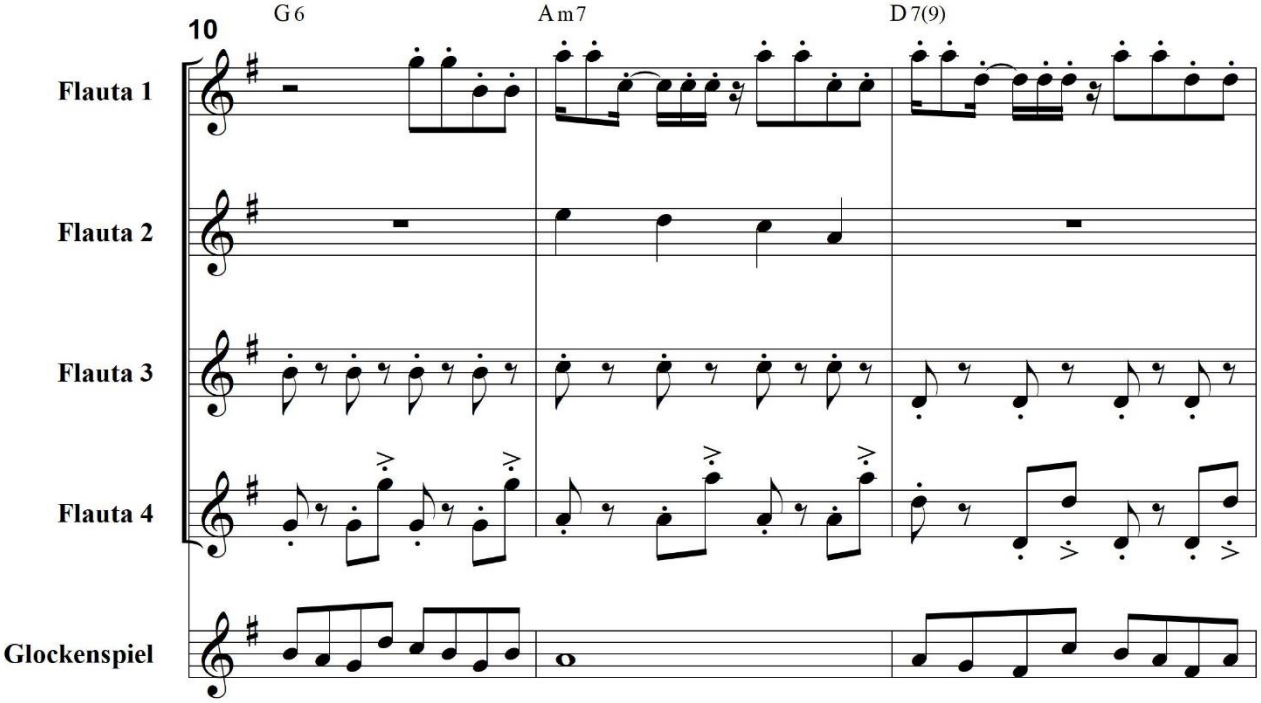
Marcelo Leite



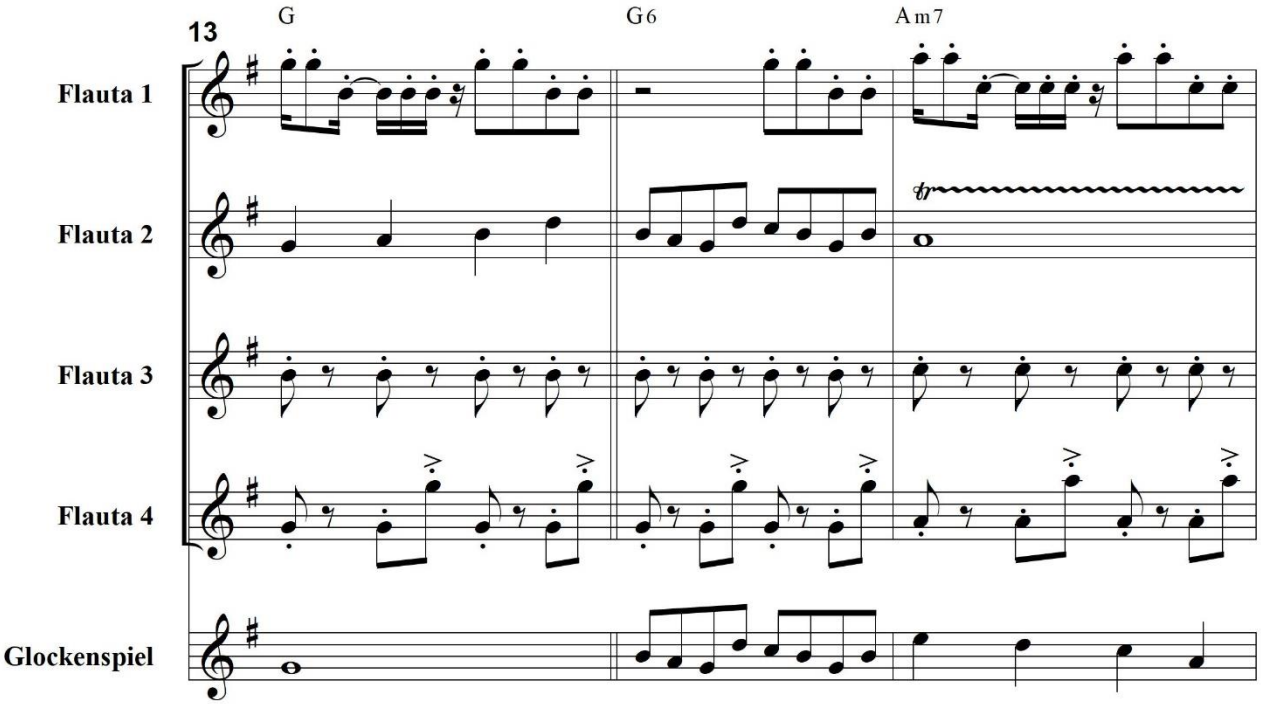
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

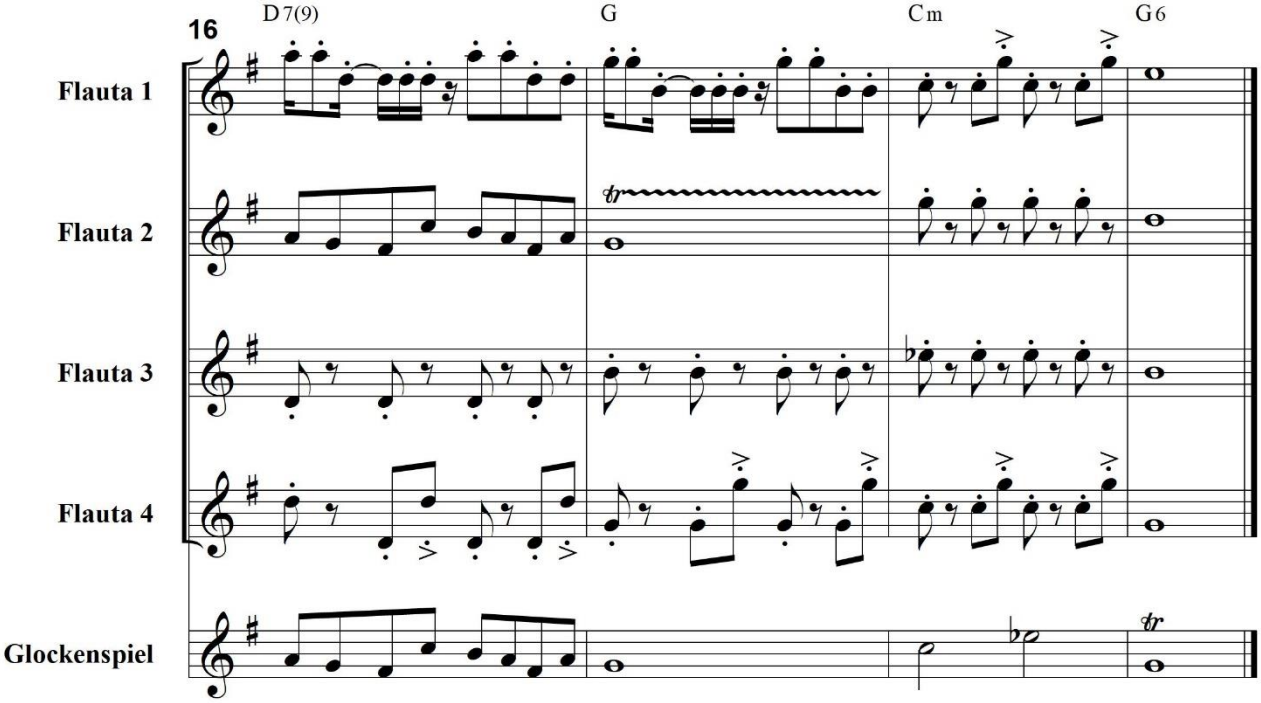
Ijexá de Cá


7
Am7
D7(9)
G
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
Glockenspiel


10
G6
Am7
D7(9)
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
Glockenspiel

Ijexá de Cá


13
G
G6
Am7
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
Glockenspiel

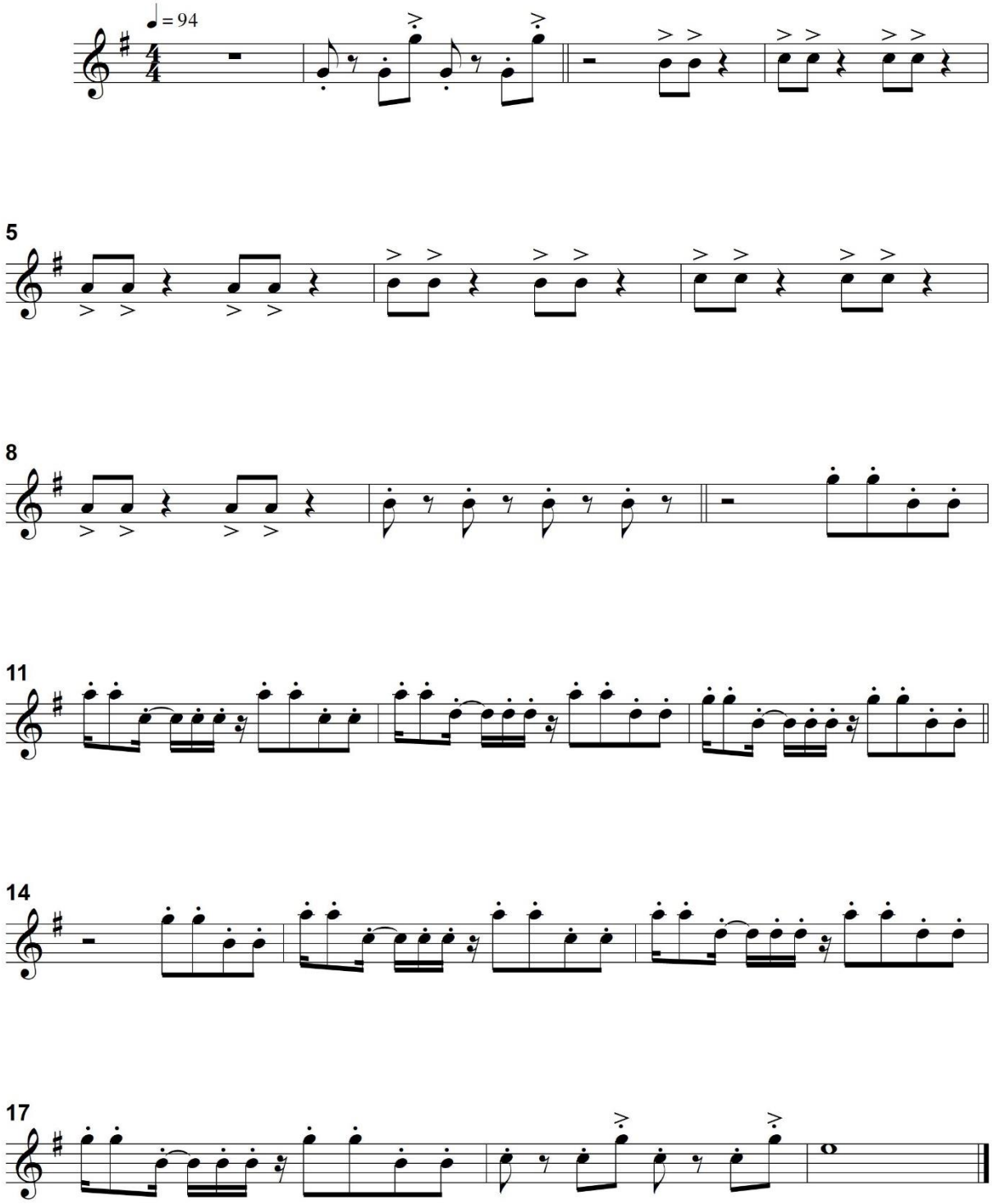

16
D7(9)
G
Cm
G6
Flauta 1
Flauta 2
Flauta 3
Flauta 4
Glockenspiel

Ijexá de Cá

Ijexá

Flauta 1

Marcelo Leite



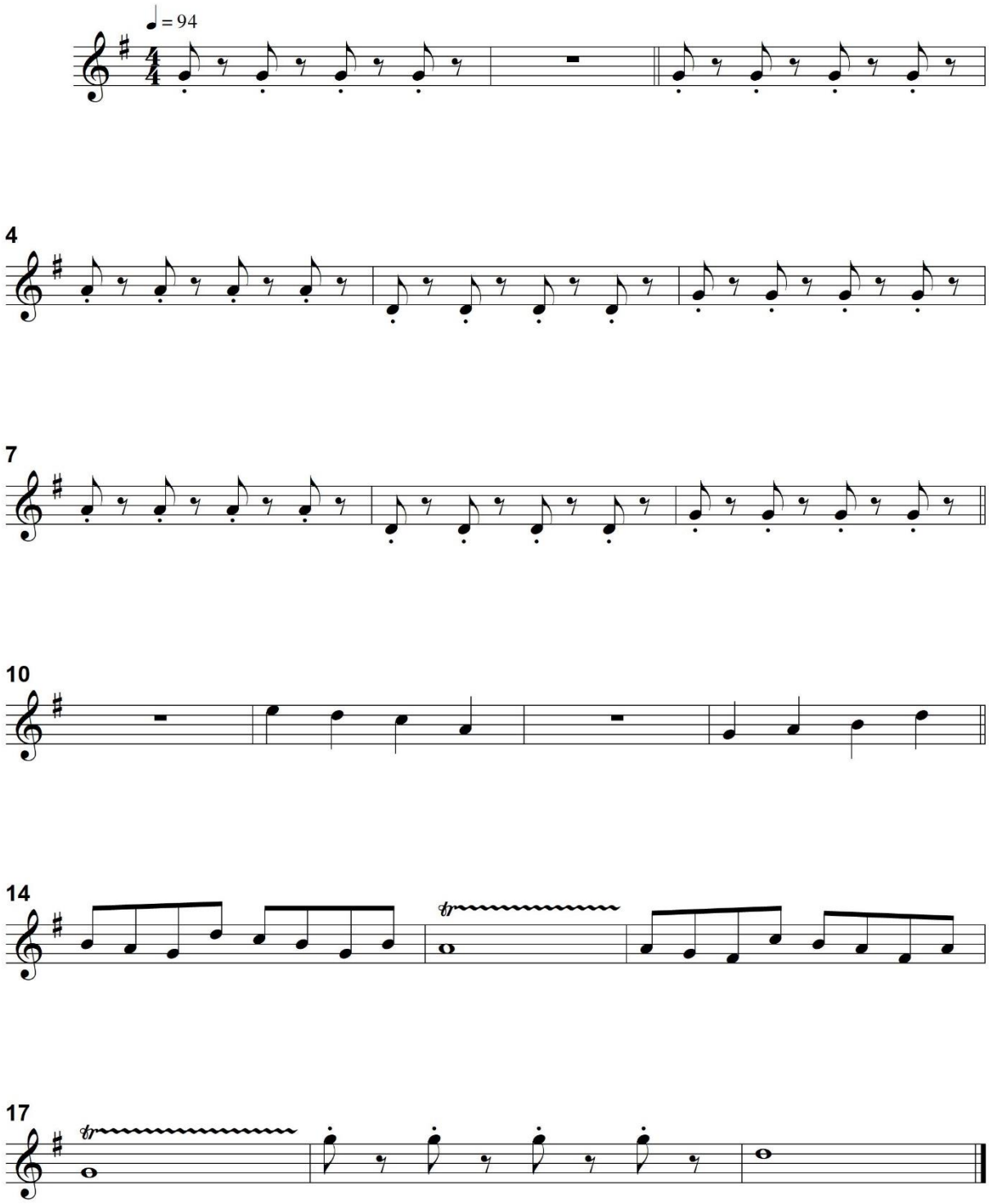
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ijexá de Cá

Flauta 2

Ijexá

Marcelo Leite



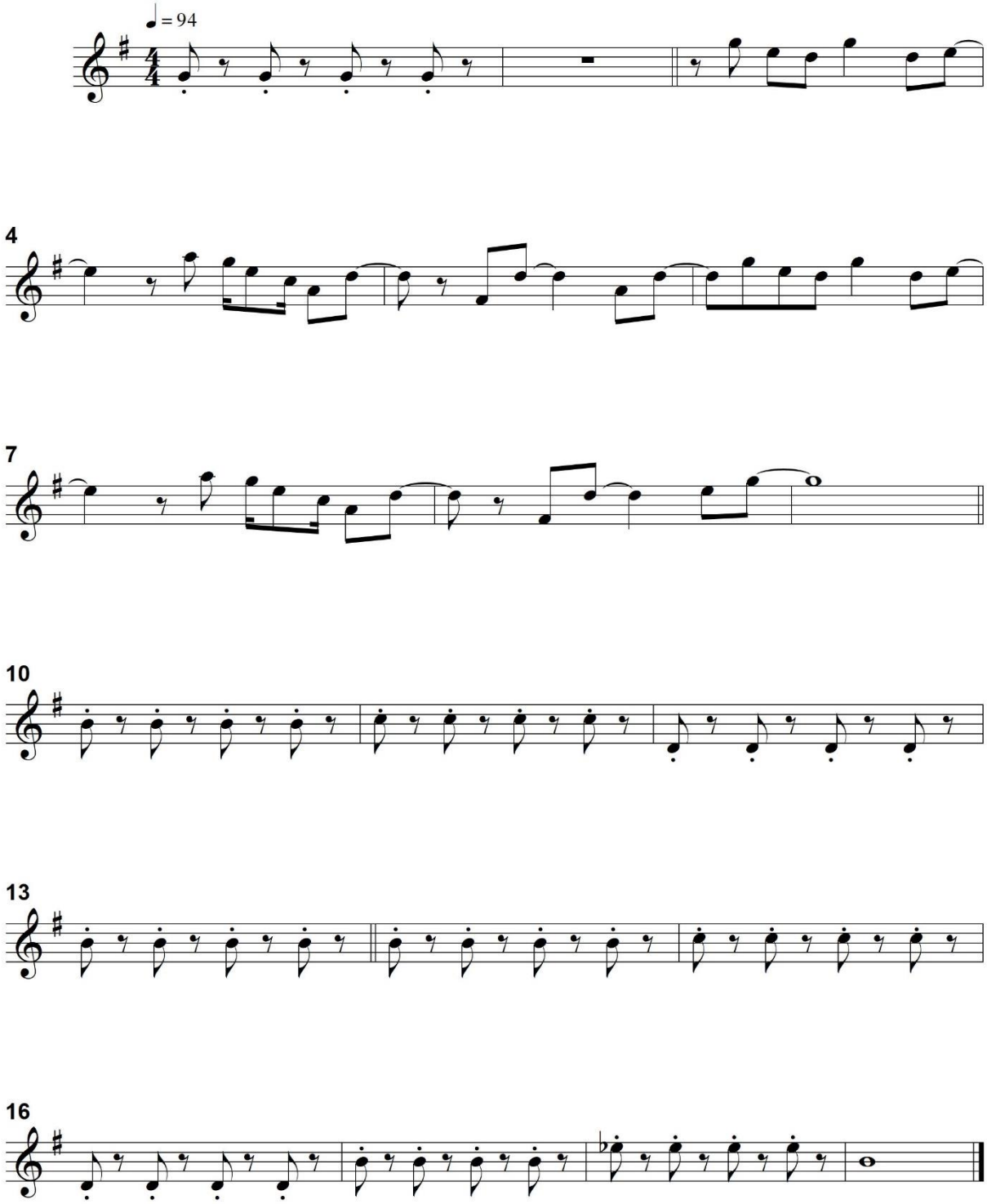
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ijexá de Cá

Ijexá

Flauta 3

Marcelo Leite



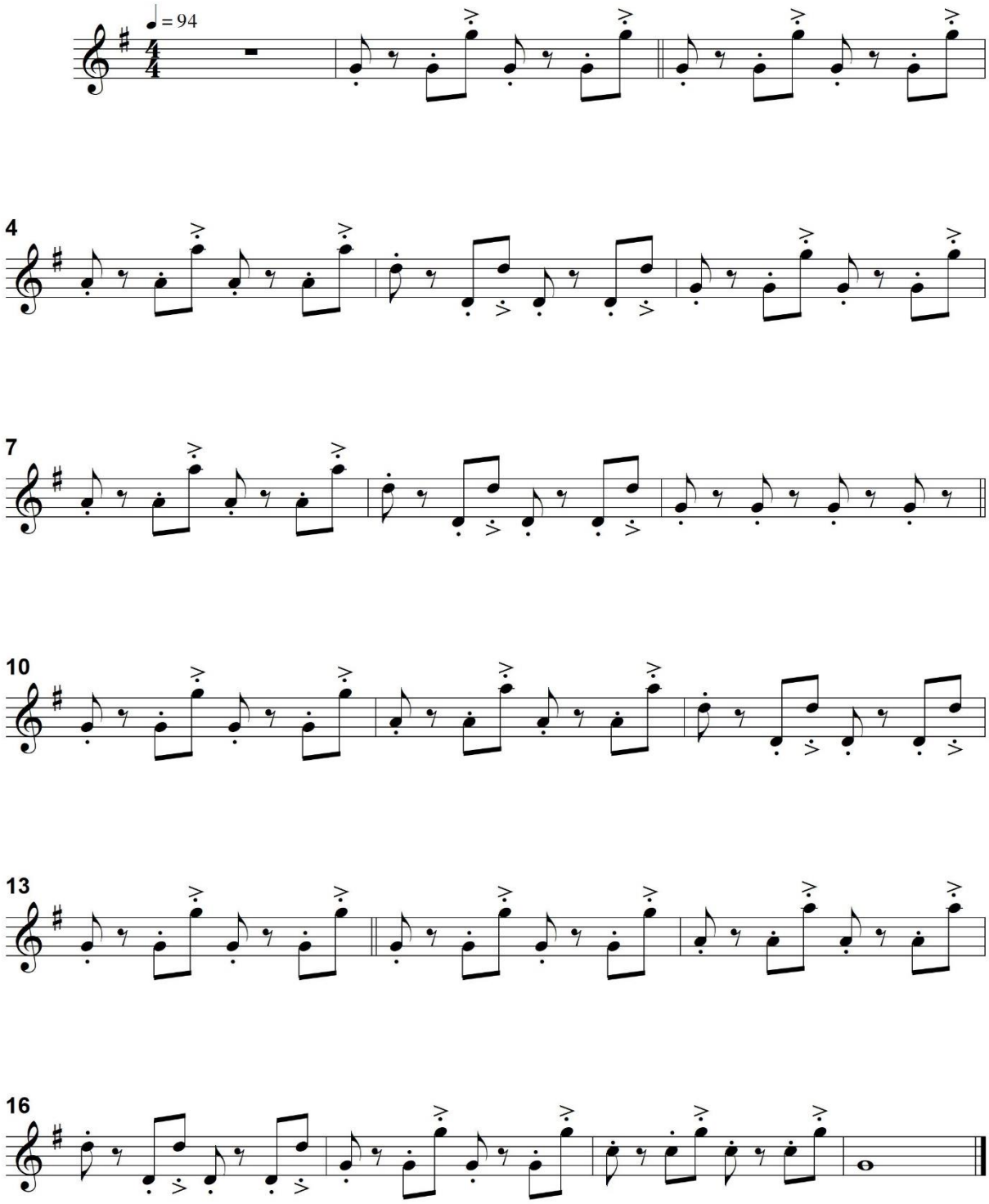
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ijexá de Cá

Flauta 4

Ijexá

Marcelo Leite



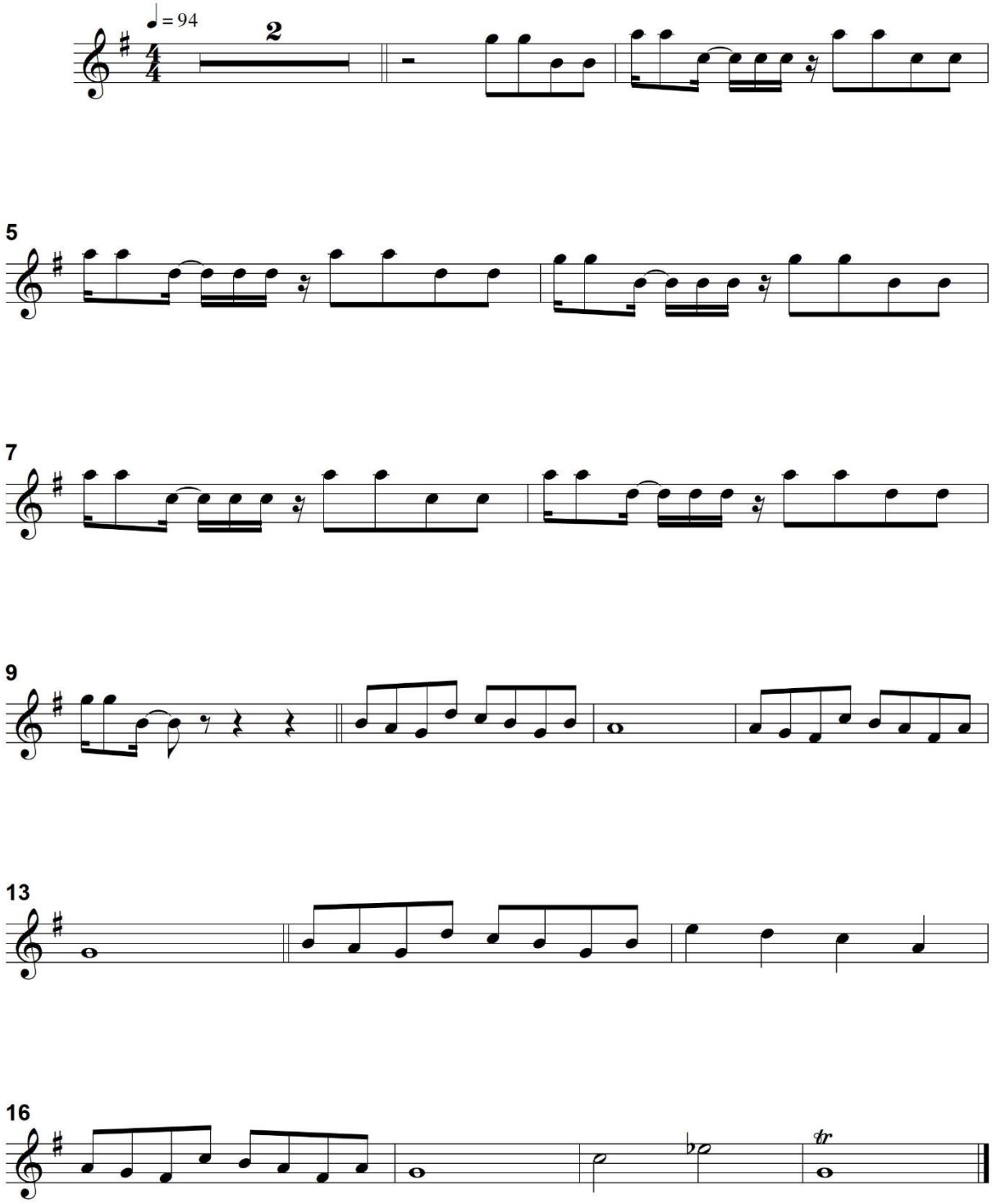
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Ijexá de Cá

Ijexá

Glockenspiel

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

MARACATU CEARENSE

Manifestação cultural de origem africana presente tradicionalmente no carnaval de rua de Fortaleza. De ritmo dolente e majestoso, tocado nos cortejos das agremiações de Maracatus. Tem em sua formação original, caixas, bumbos, ferros (triangulo) e agogôs. As loas (canções de maracatu), geralmente homenageiam figuras que representam a cultura afro-brasileira.

Tocada em compasso 2/4, de forma sincopada sendo executada no início por piano, depois foram introduzidas as cordas, sopros e percussões.

Agremiações e músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Ás de ouro, Rei de Paus, Vozes da África, Ednardo, Calé Alencar, Pingo de Fortaleza, Descartes Gadelha.

Alguns Maracatus: Pavão misterioso (Ednardo), Mestre Juca do Balaio (Calé Alencar), Ô Luanda ê (Canto Tradicional).

MARACATU PRA TU

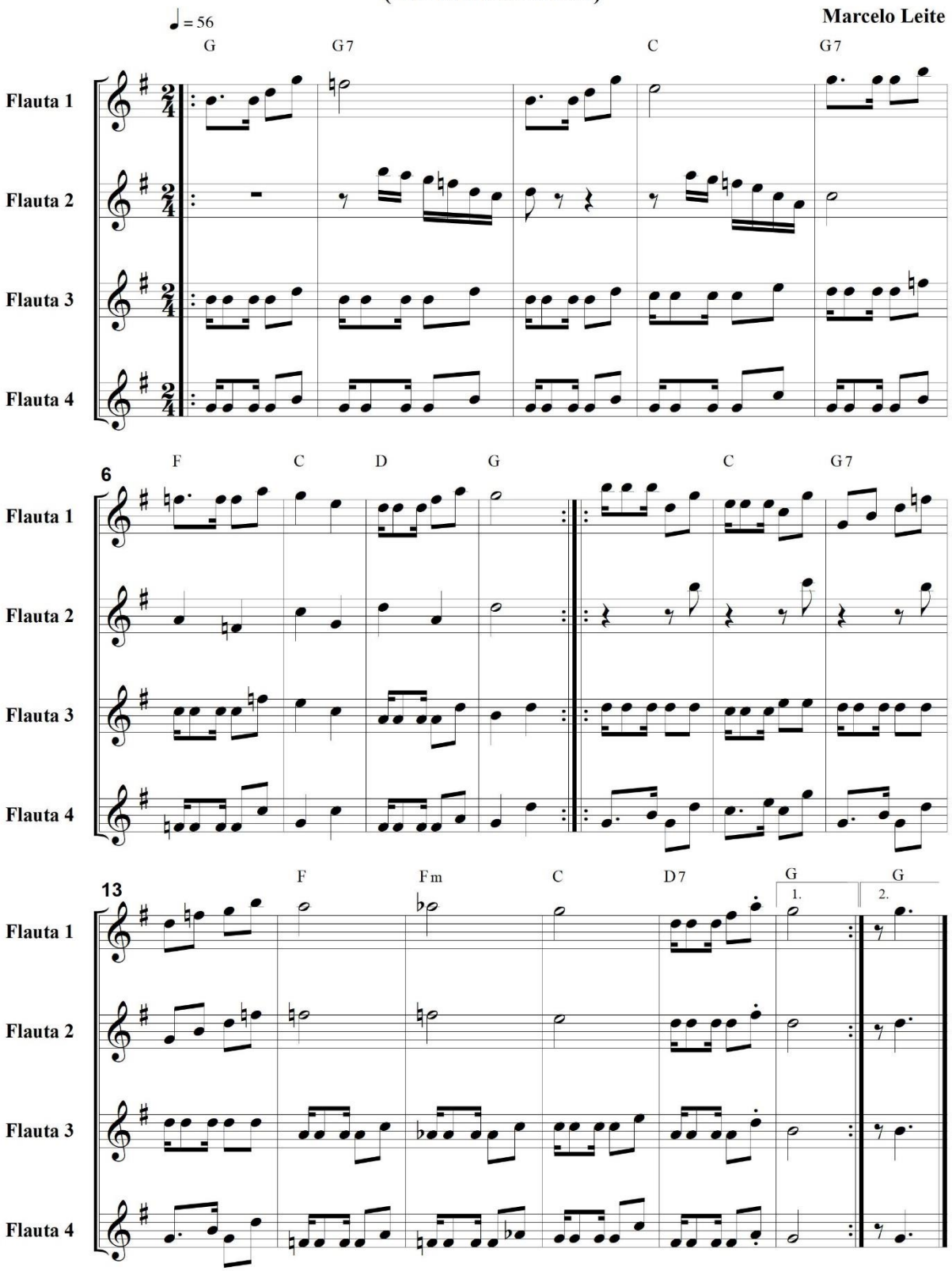
Maracatu Cearense

Score

Maracatu pra tu

(Maracatu Cearense)

Marcelo Leite



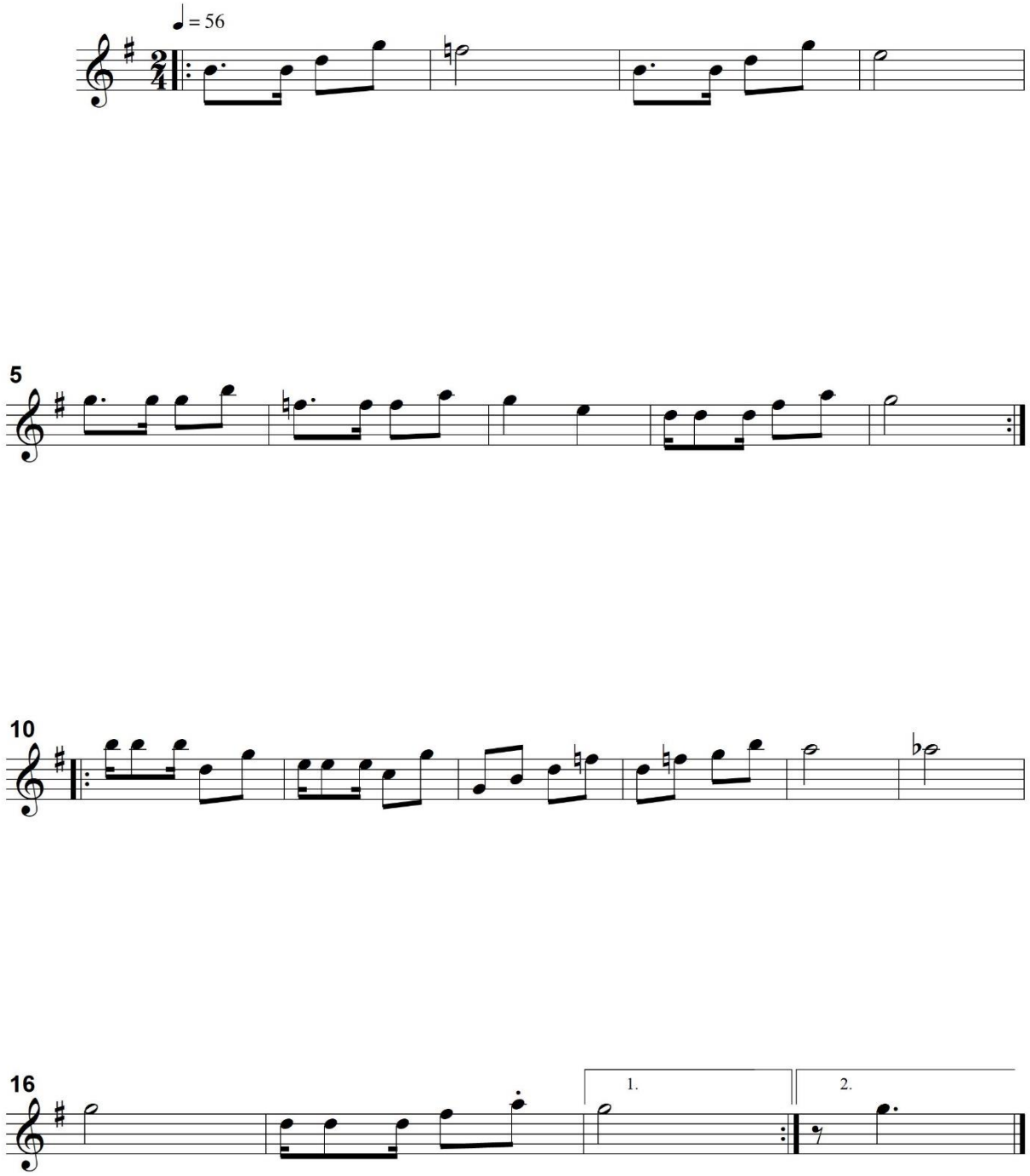
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Maracatu pra tu

(Maracatu Cearense)

Flauta 1

Marcelo Leite



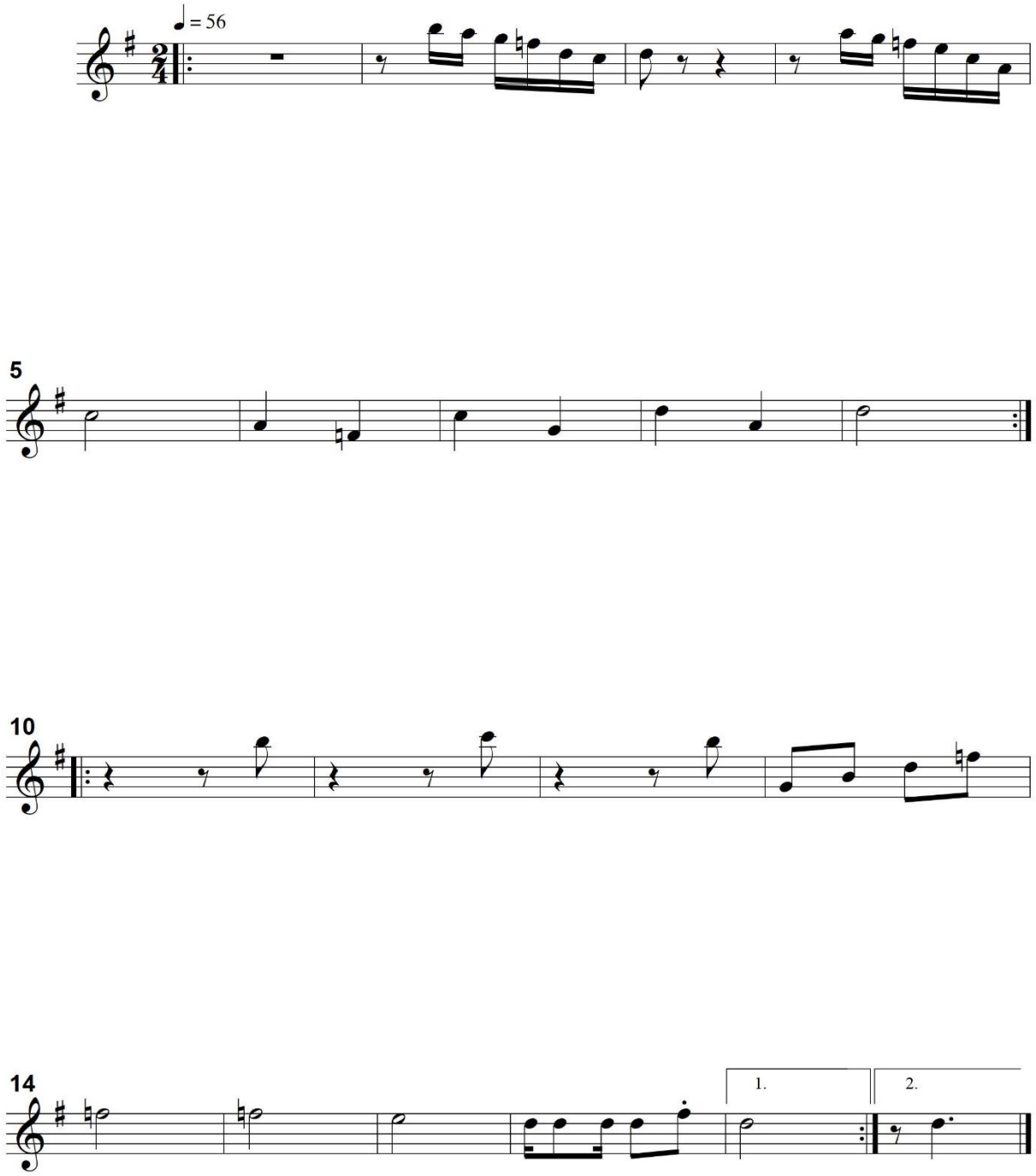
Parte integrante do Livro Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais - Editoração Francisco José Costa Holanda

Maracatu pra tu

(Maracatu Cearense)

Flauta 2

Marcelo Leite



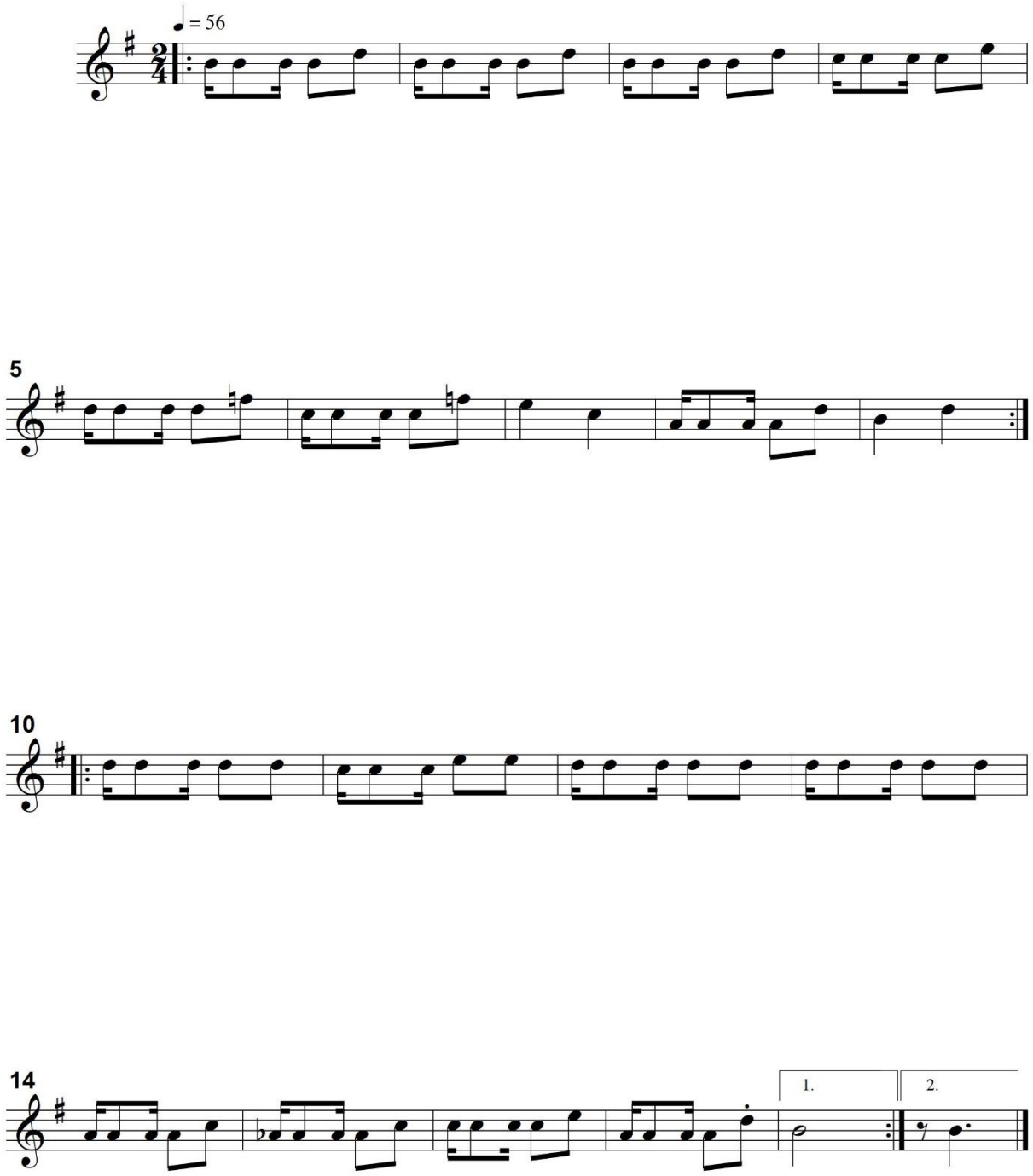
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Maracatu pra tu

(Maracatu Cearense)

Flauta 3

Marcelo Leite



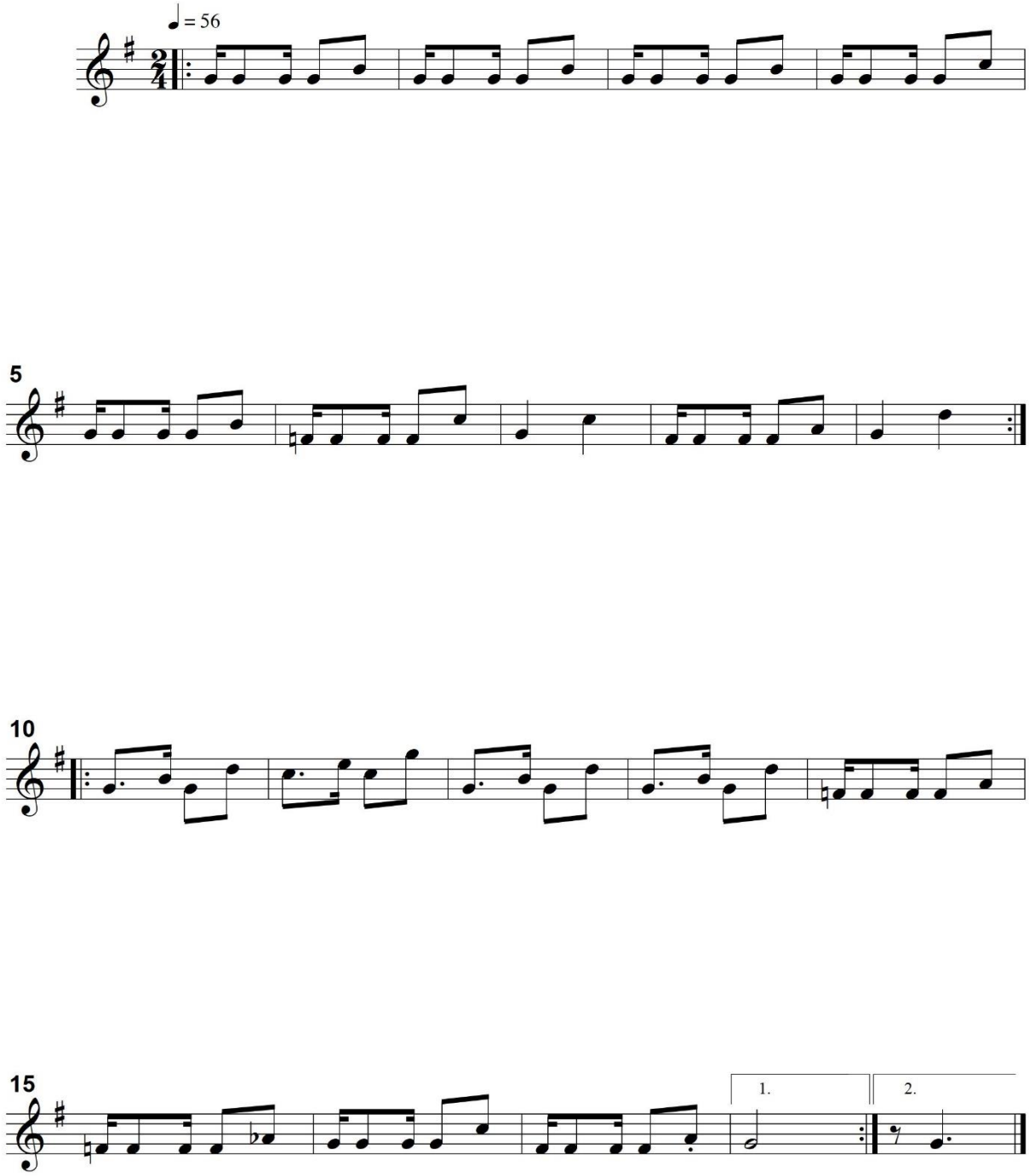
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Maracatu pra tu

(Maracatu Cearense)

Flauta 4

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

BOI DE MATRACA

O Bumba-meu-boi é uma festa cultural tradicional que se mantém desde o século XVIII no Estado do Maranhão. Os vários grupos existentes são subdivididos em sotaques, e cada sotaque tem características próprias que se apresentam no ritmo, instrumentos, indumentárias e coreografias.

O sotaque de Matraca é o mais popular surgido em São Luís e que tem influência indígena. Tendo como principais instrumentos as matracas (pedaços de madeira), pandeirões e tambores-onça (espécie de cuíca com som mais grave).

Grupos e músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Boi de Maracanã, Boi da Bindoba, Boi da Maioba, Papete, Alcione...

Algumas composições: Novilho brasileiro (João Câncio/Coxinho), Boi de Lágrimas (Raimundo Makarra), Boi da lua (César Teixeira).

MATRACA DO BOI

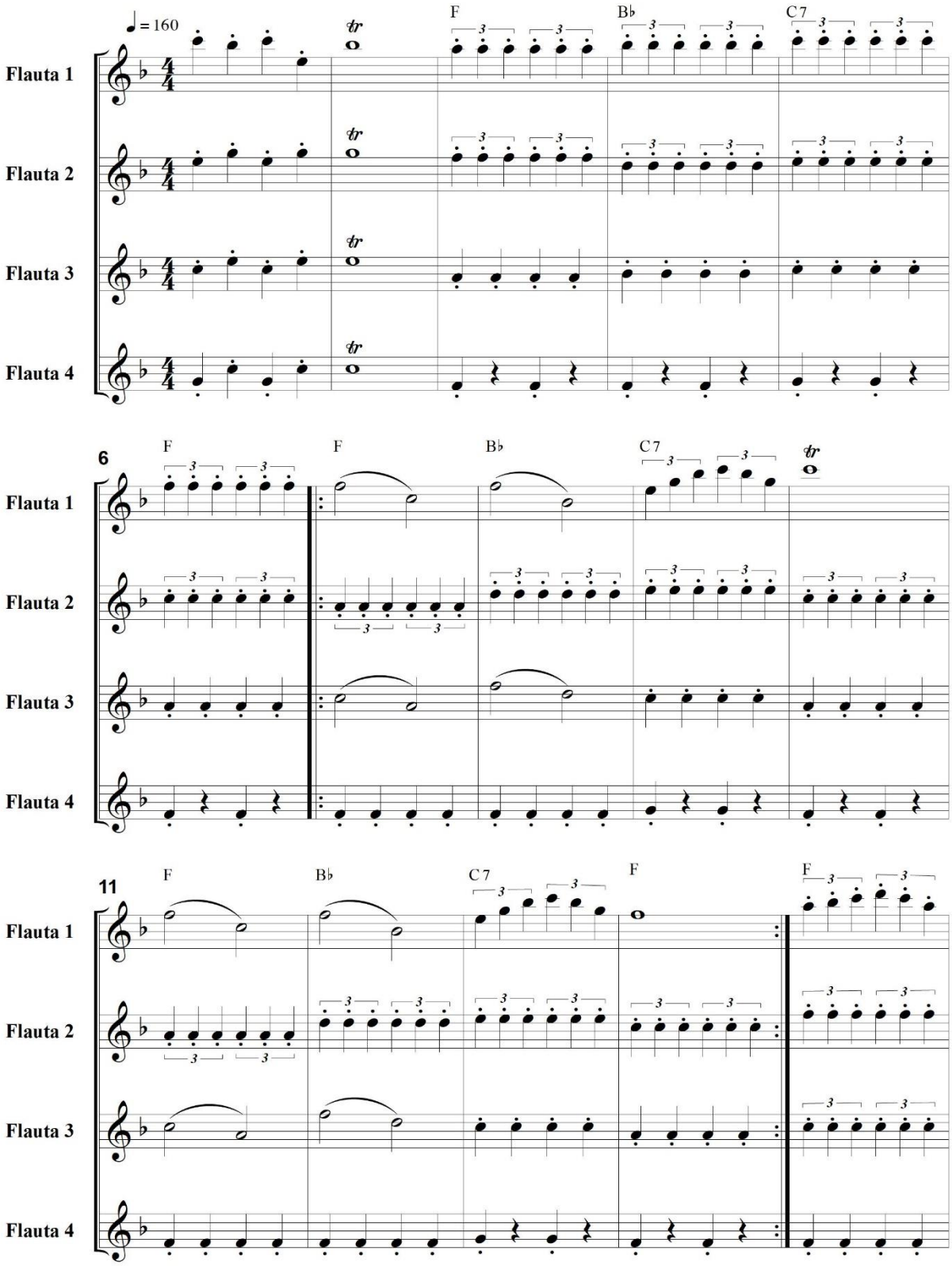
Boi de Matraca

Matraca do Boi

Score

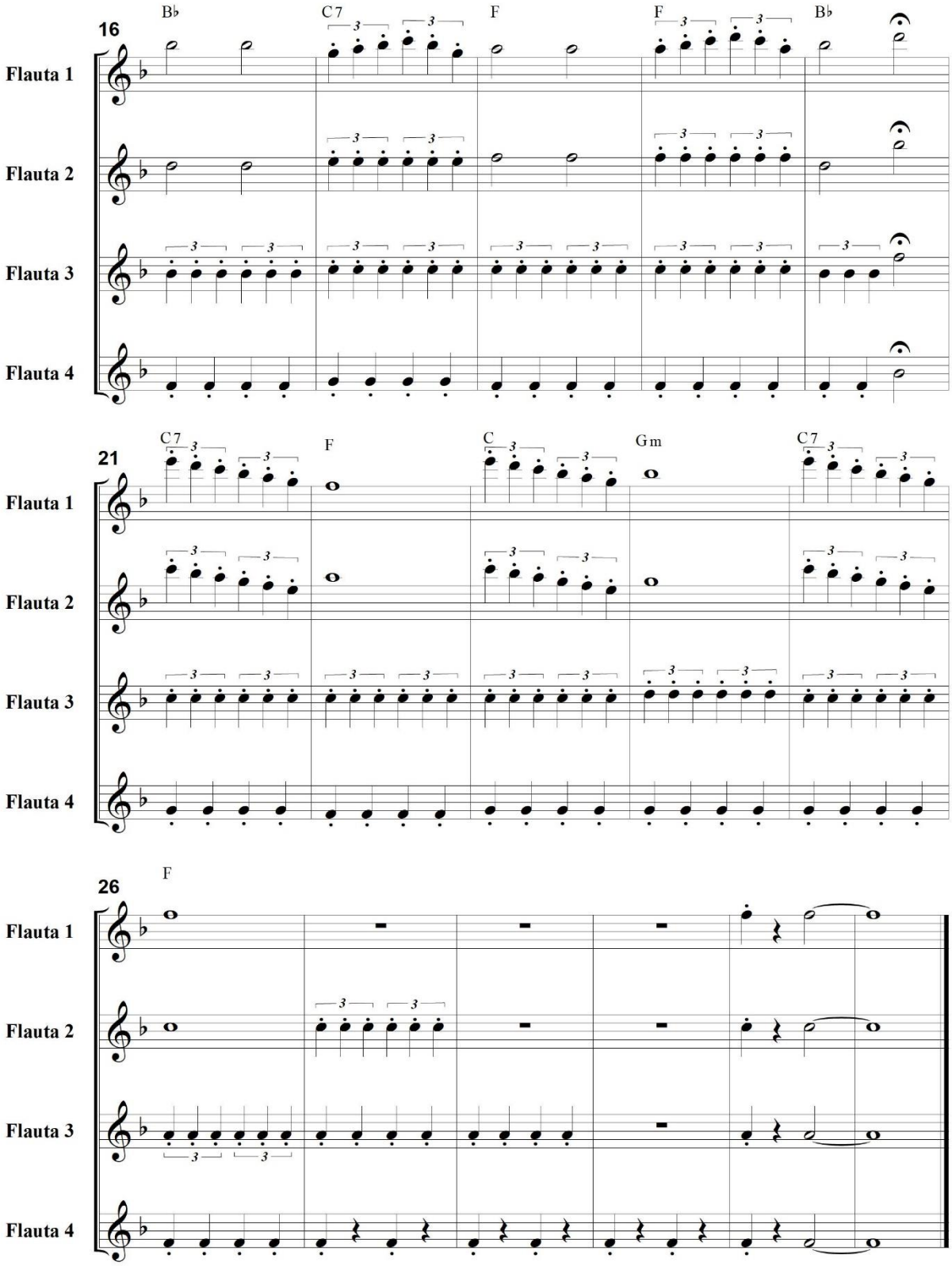
Folclore Maranhense

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Matraca do Boi

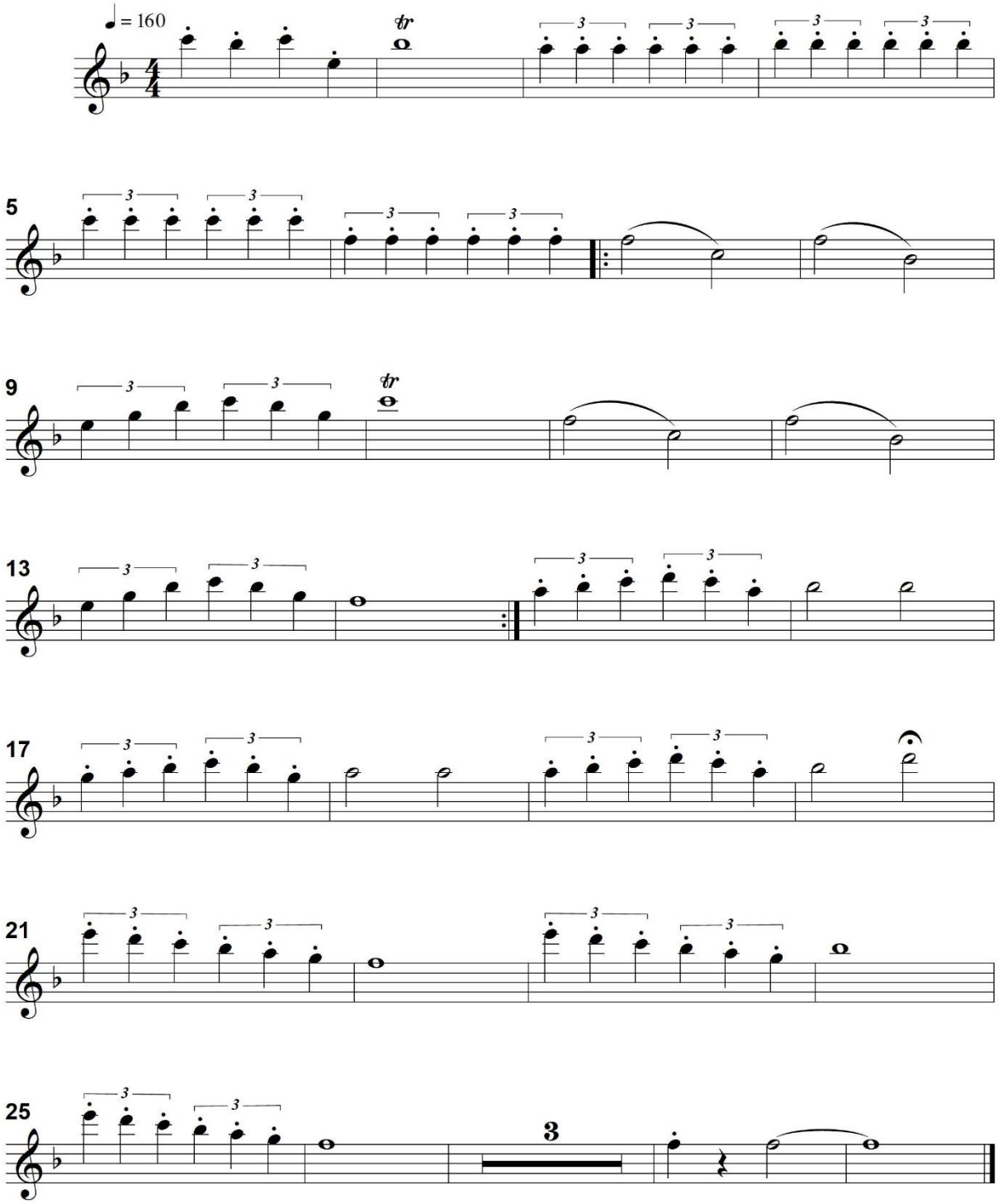


Matraca do Boi

Folclore Maranhense

Flauta 1

Marcelo Leite



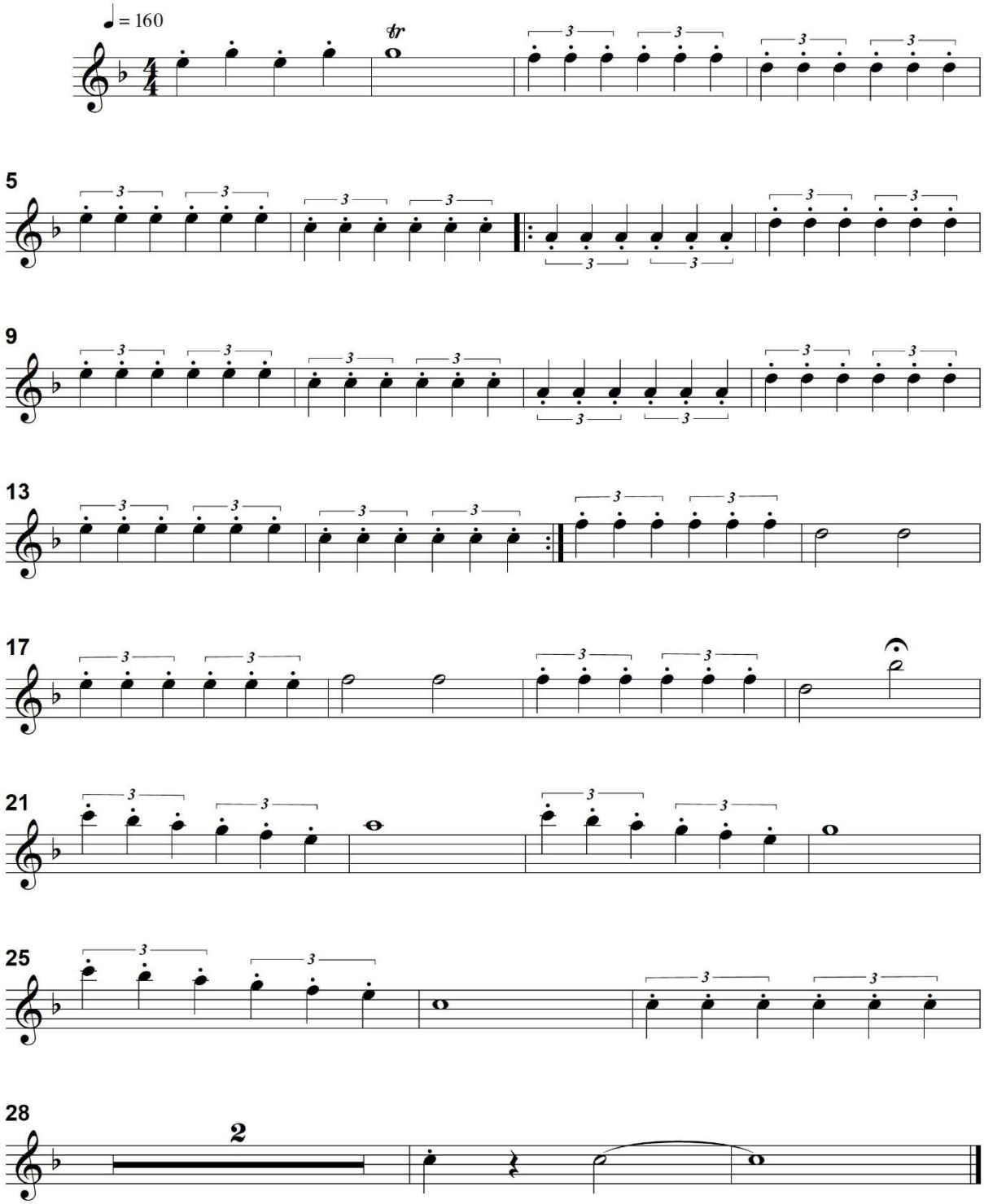
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Matraca do Boi

Folclore Maranhense

Flauta 2

Marcelo Leite



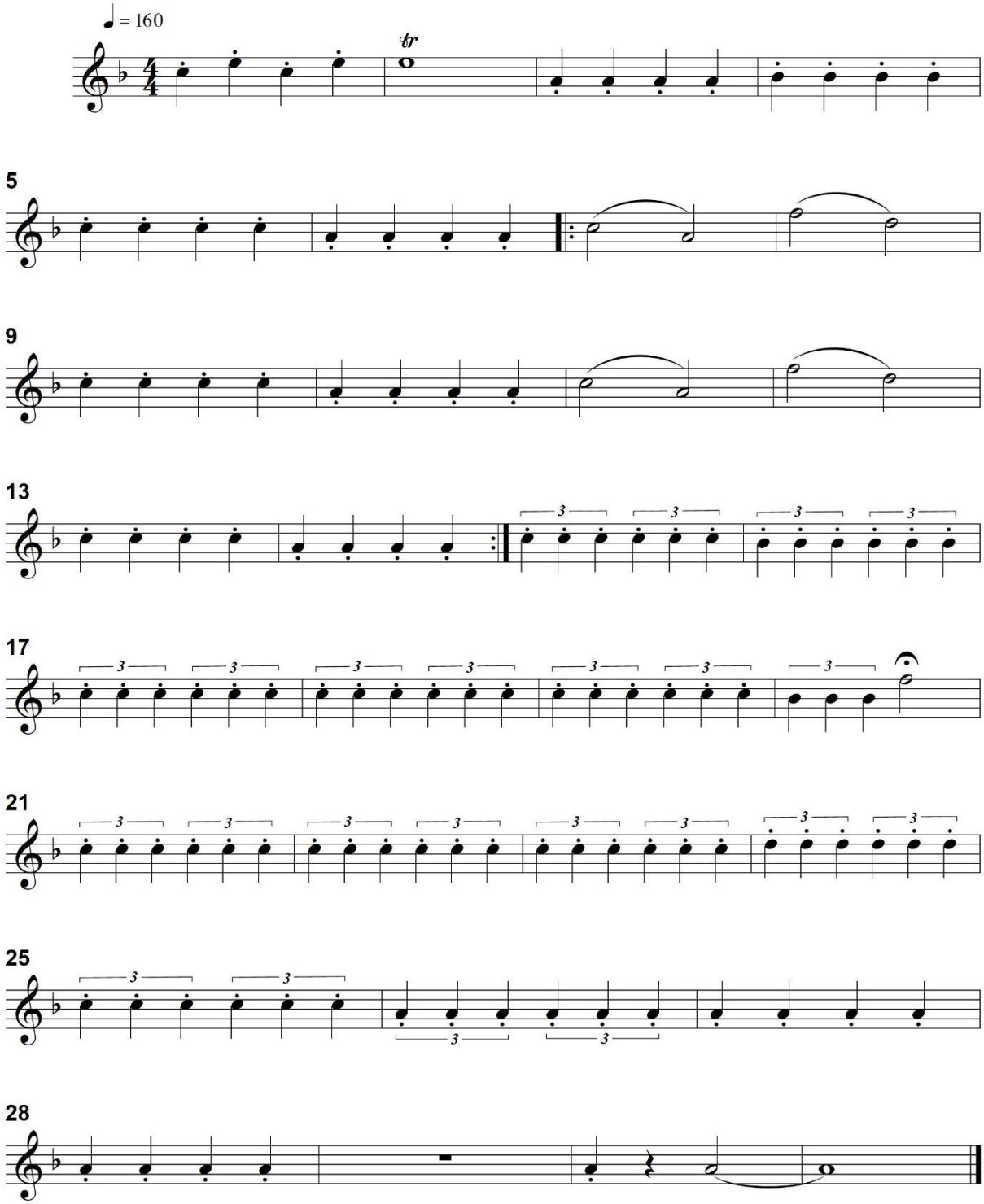
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Matraca do Boi

Folclore Maranhense

Flauta 3

Marcelo Leite



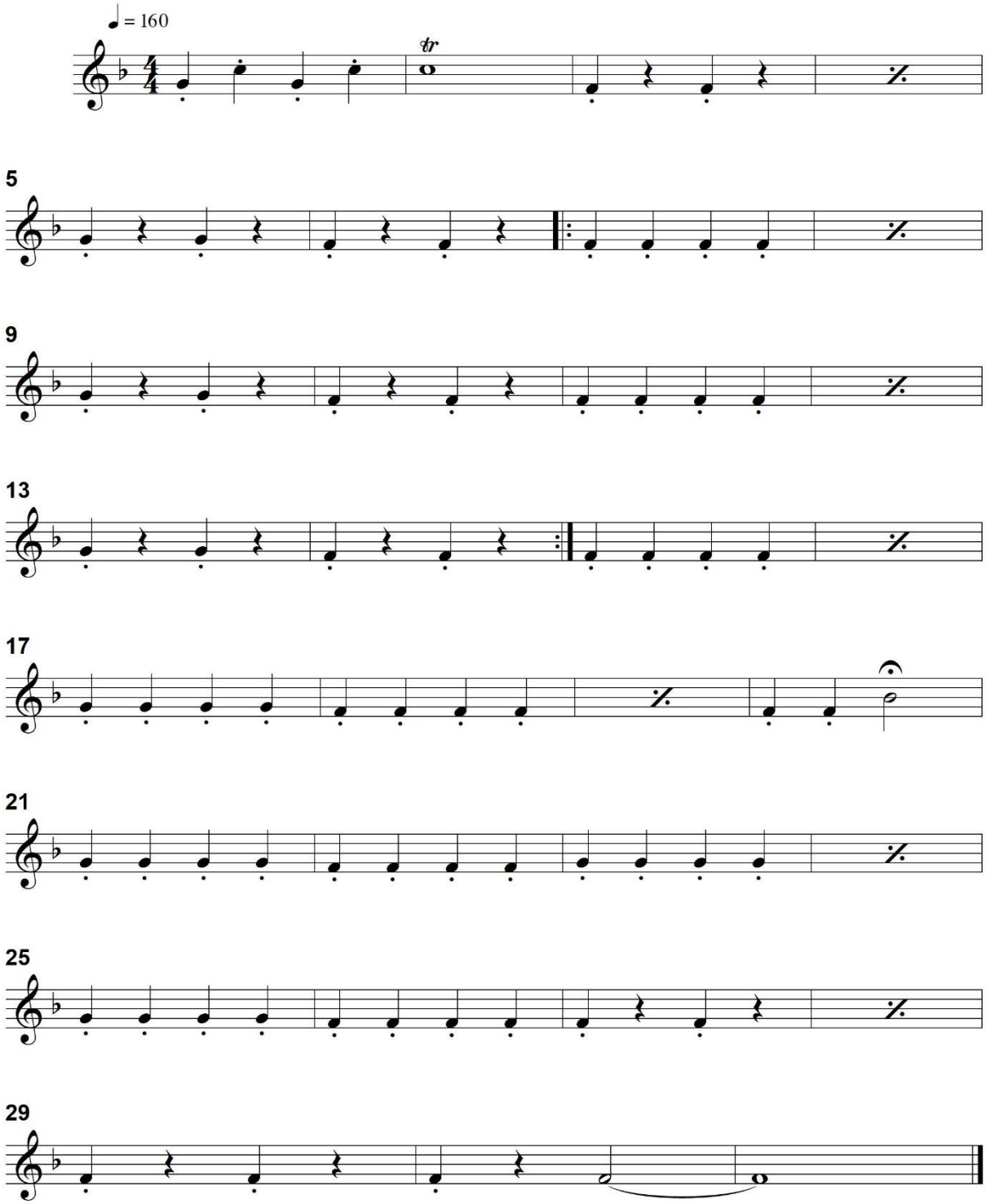
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Matraca do Boi

Folclore Maranhense

Flauta 4

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

BAIÃO

Ritmo nordestino, acompanhado de dança, muito popular no nordeste e norte do Brasil. Tem como maior representante o sanfoneiro Luiz Gonzaga.

Recebeu na sua origem influências das modas de viola e de danças indígenas. Tem nas suas características principais o ritmo binário (2/4), e instrumentos como, sanfona, triangulo, zabumba, agogô, pandeiro, ganzá, entre outros.

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Claudete Soares, Gilberto Gil, Hermeto Pascoal.

Alguns Baiões: Baião (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira), De onde é que vem o baião (Gilberto Gil), O ovo (Hermeto Pascoal), Carcará (João do Vale/José Cândido).

TÔ PENSANDO

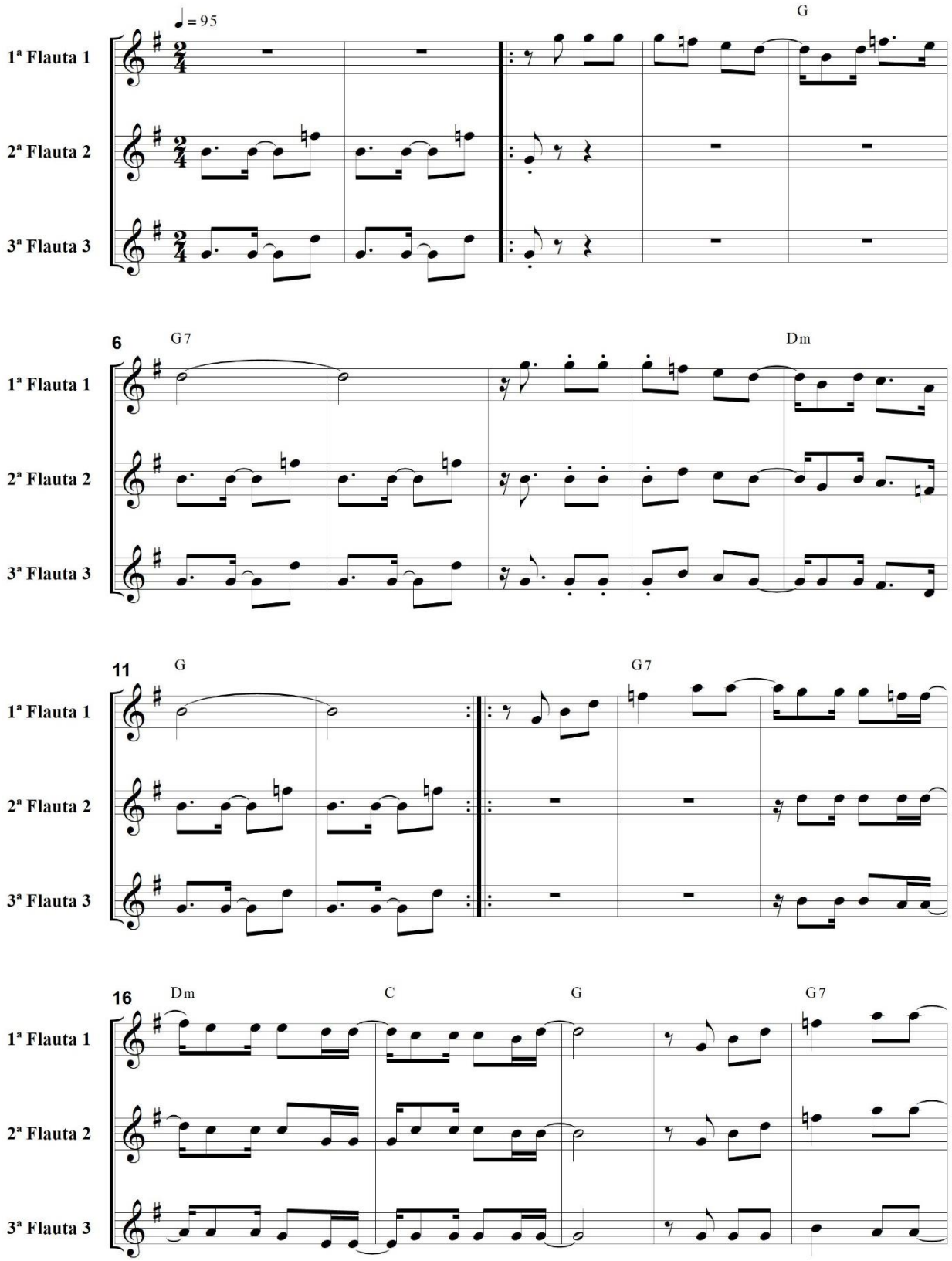
Baião

Tô Pensando

Baião

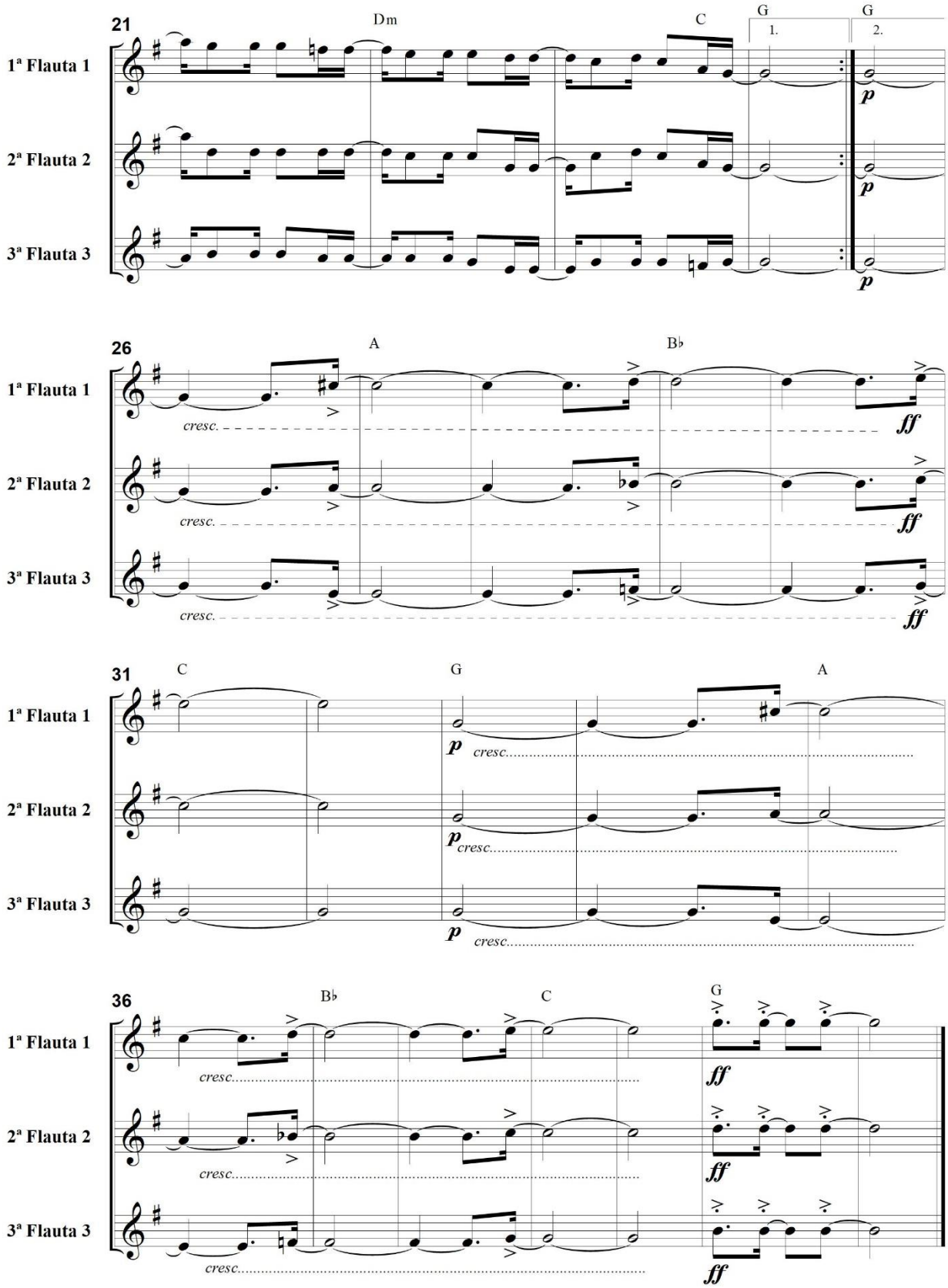
Score

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Tô Pensando

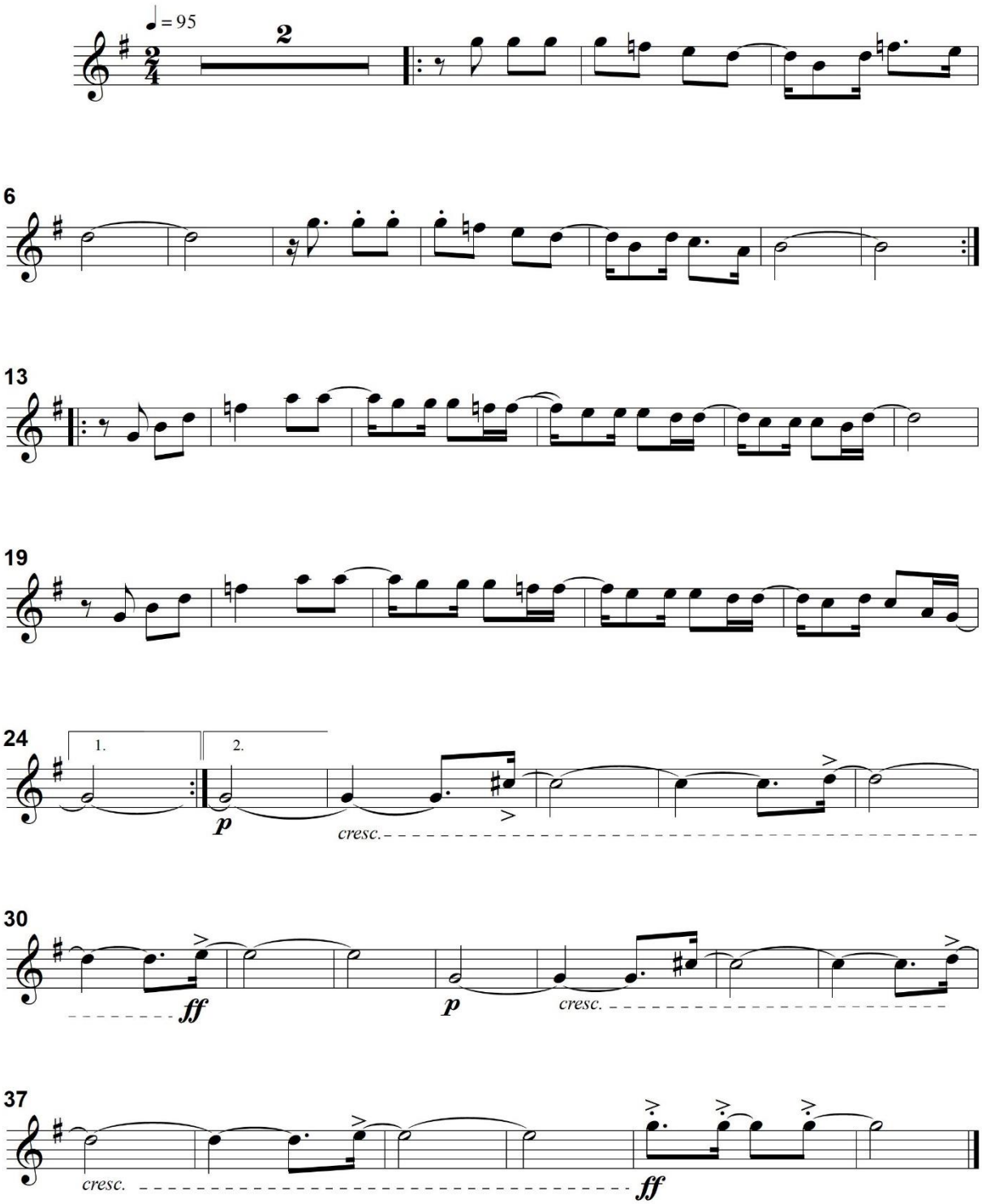

21
Dm
C
G
1.
G
2.
1ª Flauta 1
2ª Flauta 2
3ª Flauta 3
p
26
A
B♭
cresc.
ff
31
C
G
A
cresc.
36
B♭
C
G

Tô Pensando

Baião

Flauta 1

Marcelo Leite



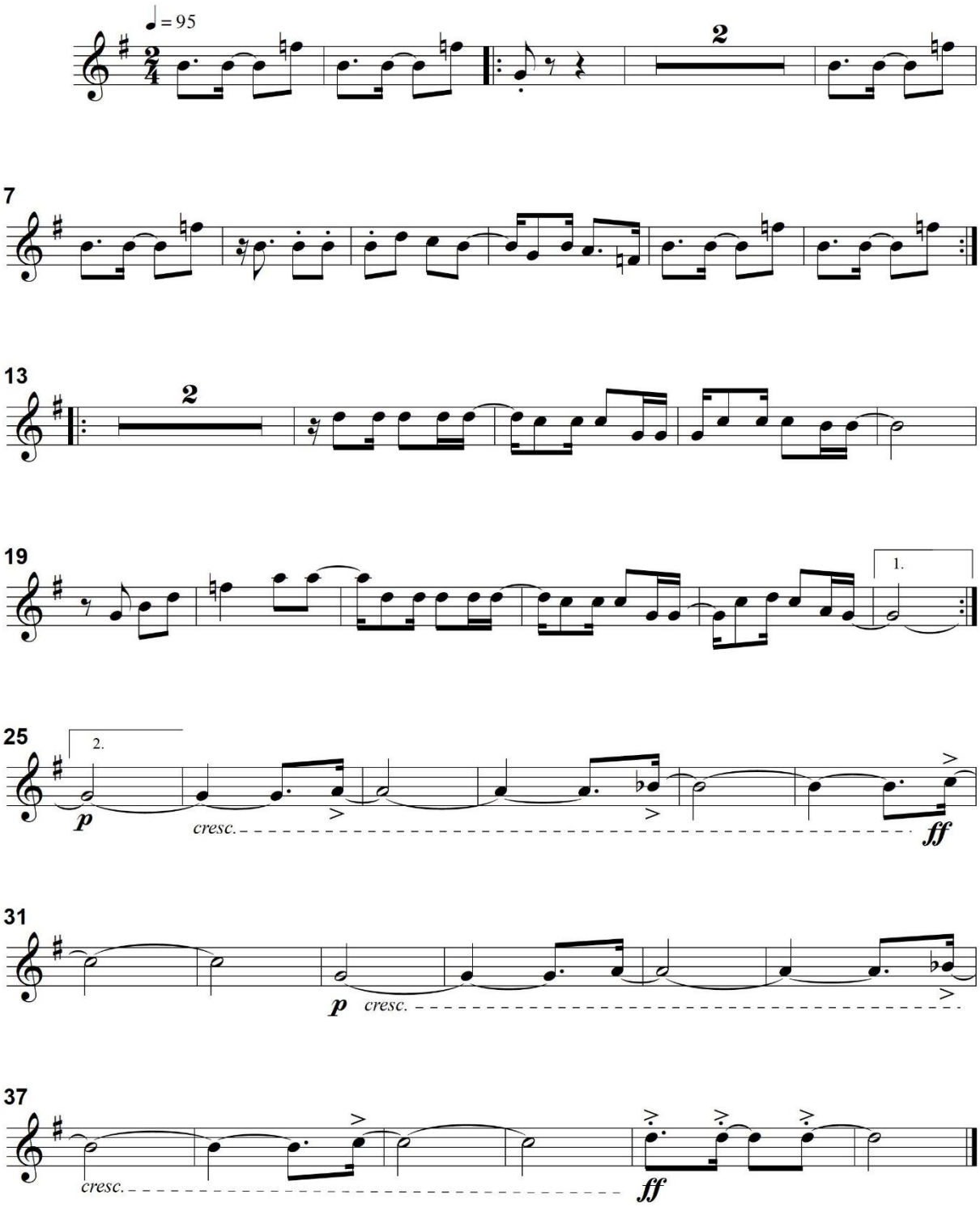
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Tô Pensando

Baião

Flauta 2

Marcelo Leite



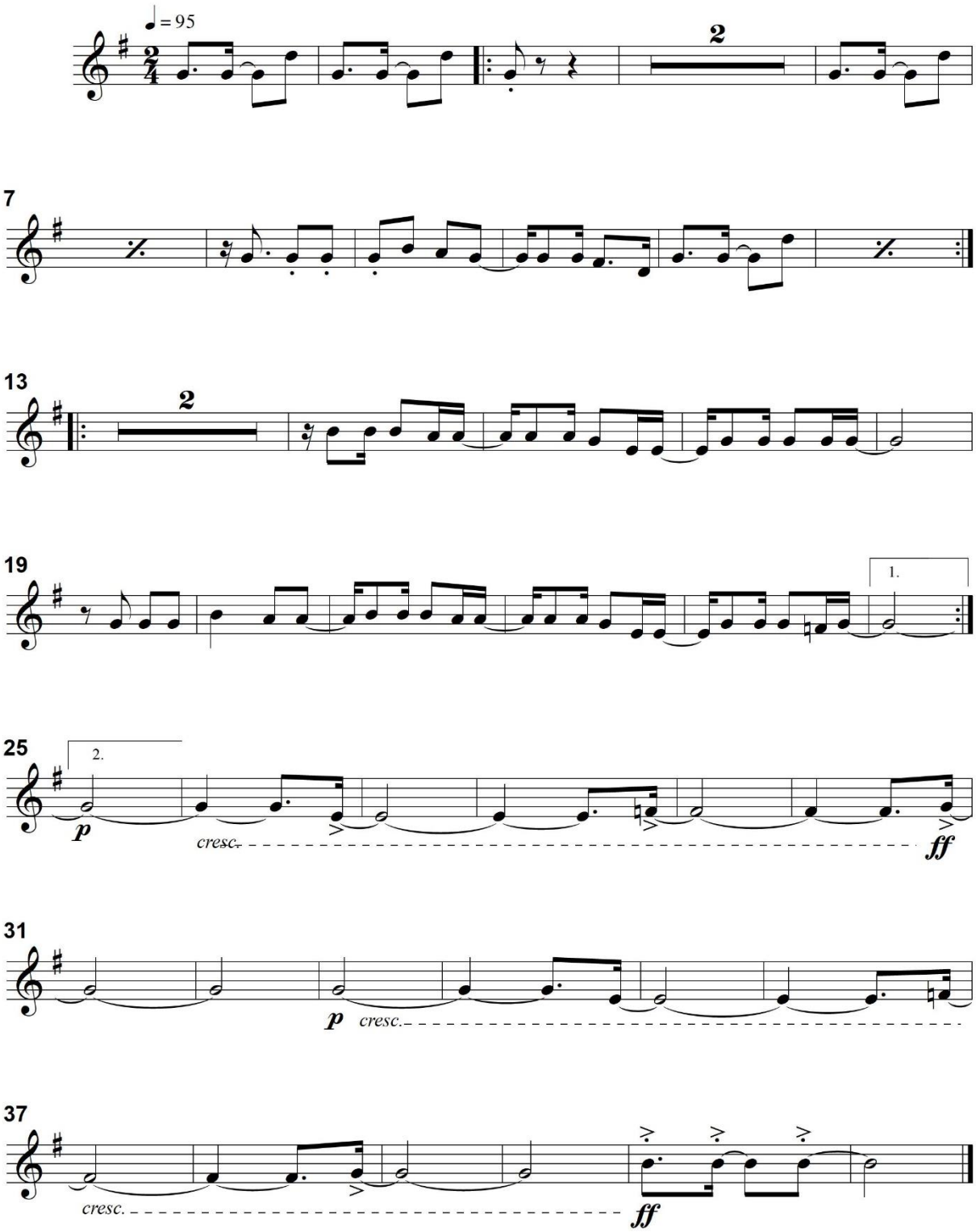
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Tô Pensando

Baião

Marcelo Leite

Flauta 3



Editoração de Francisco José Costa Holanda

XOTE

Ritmo muito executado no nordeste brasileiro e que tem origem nas danças de salão europeias. É bastante presente no forró e que tem suas variações em outras regiões do Brasil.

Tocada em compasso 2/4, de forma sincopada com instrumentos característicos, como o zabumba, triangulo e sanfona,

Músicos que se destacaram tocando e compondo o estilo: Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Marinês, Antônio Barros, Cecéu, Elba Ramalho, Dorgival Dantas, Flávio José, entre outros.

Alguns Xotes: Xote das meninas (Luiz Gonzaga/Zé Dantas), Bate Coração (Antônio Barros/Cecéu), Coração (Dorgival Dantas).

XOTE EM MARSELHA

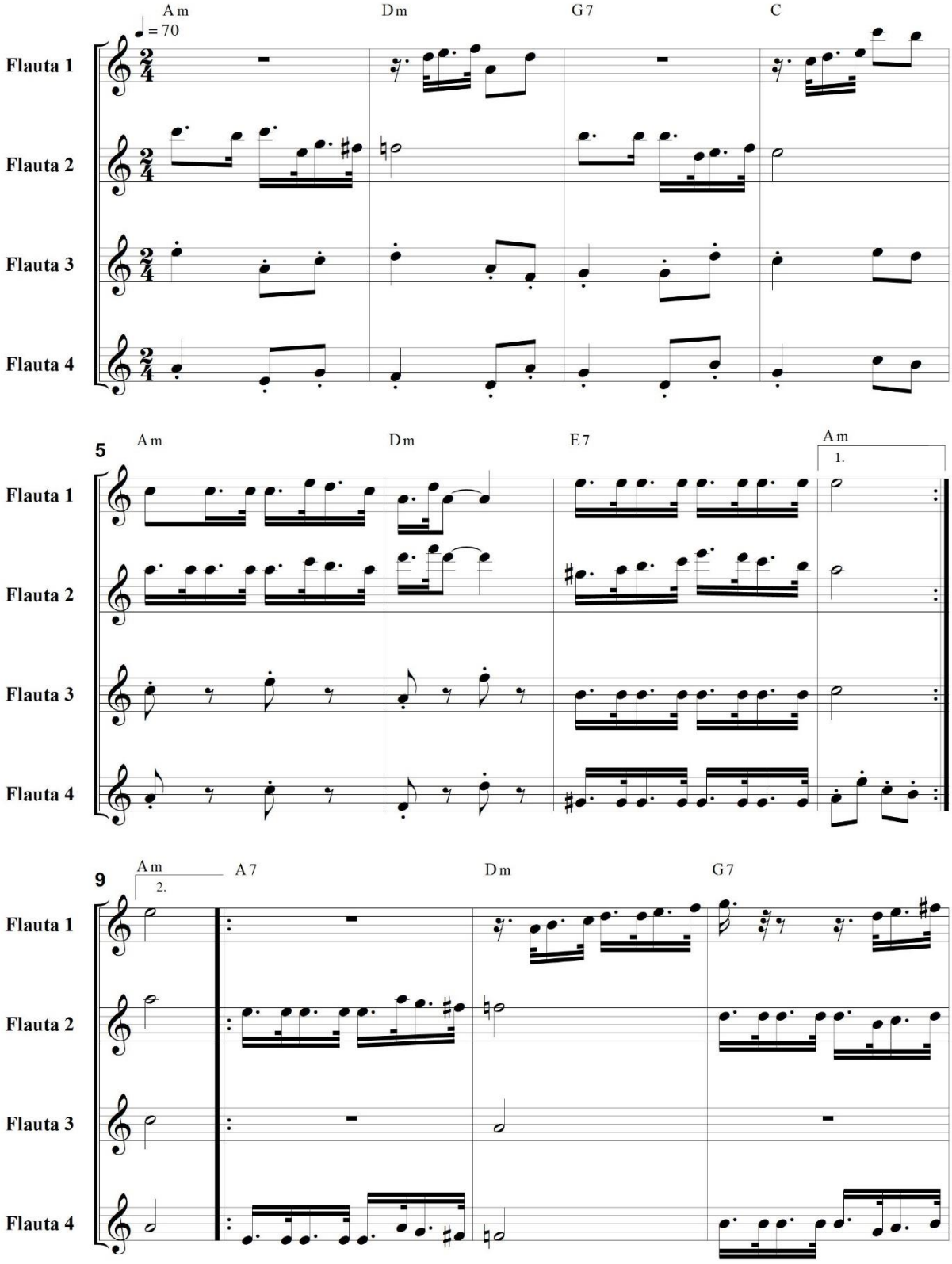
Xote

Xote em Marselha

Xote

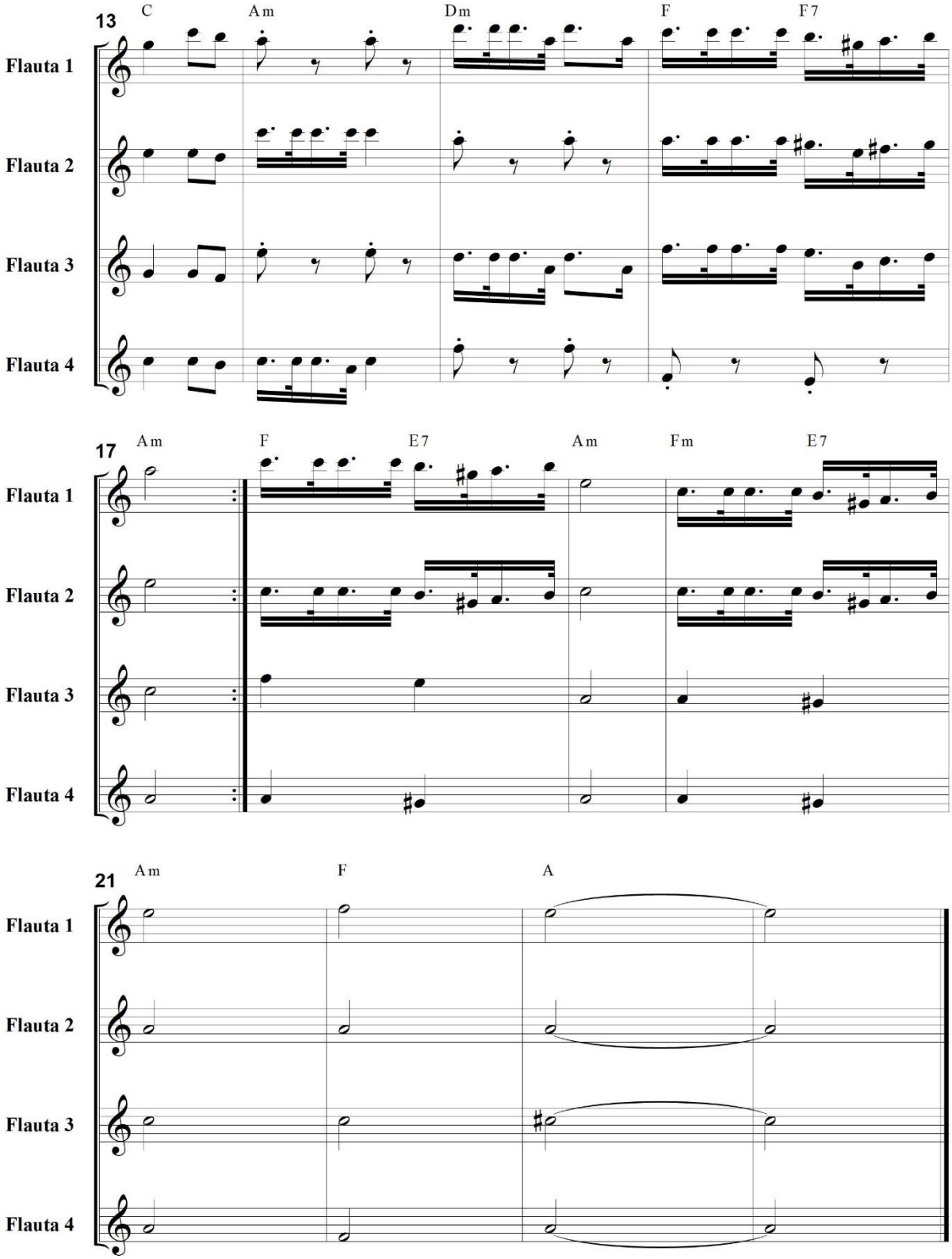
Score

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Xote em Marselha

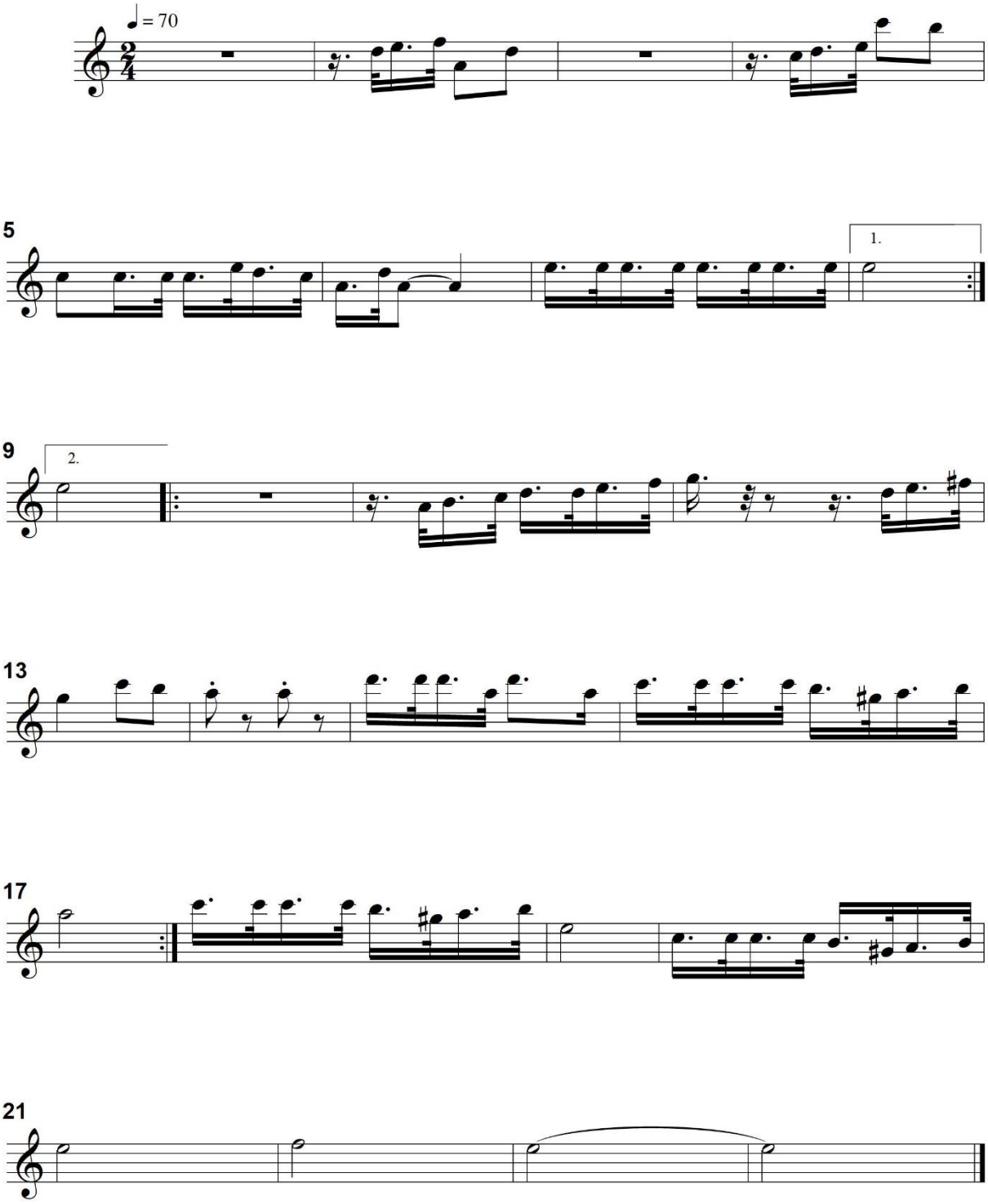


Xote em Marselha

Flauta 1

Xote

Marcelo Leite



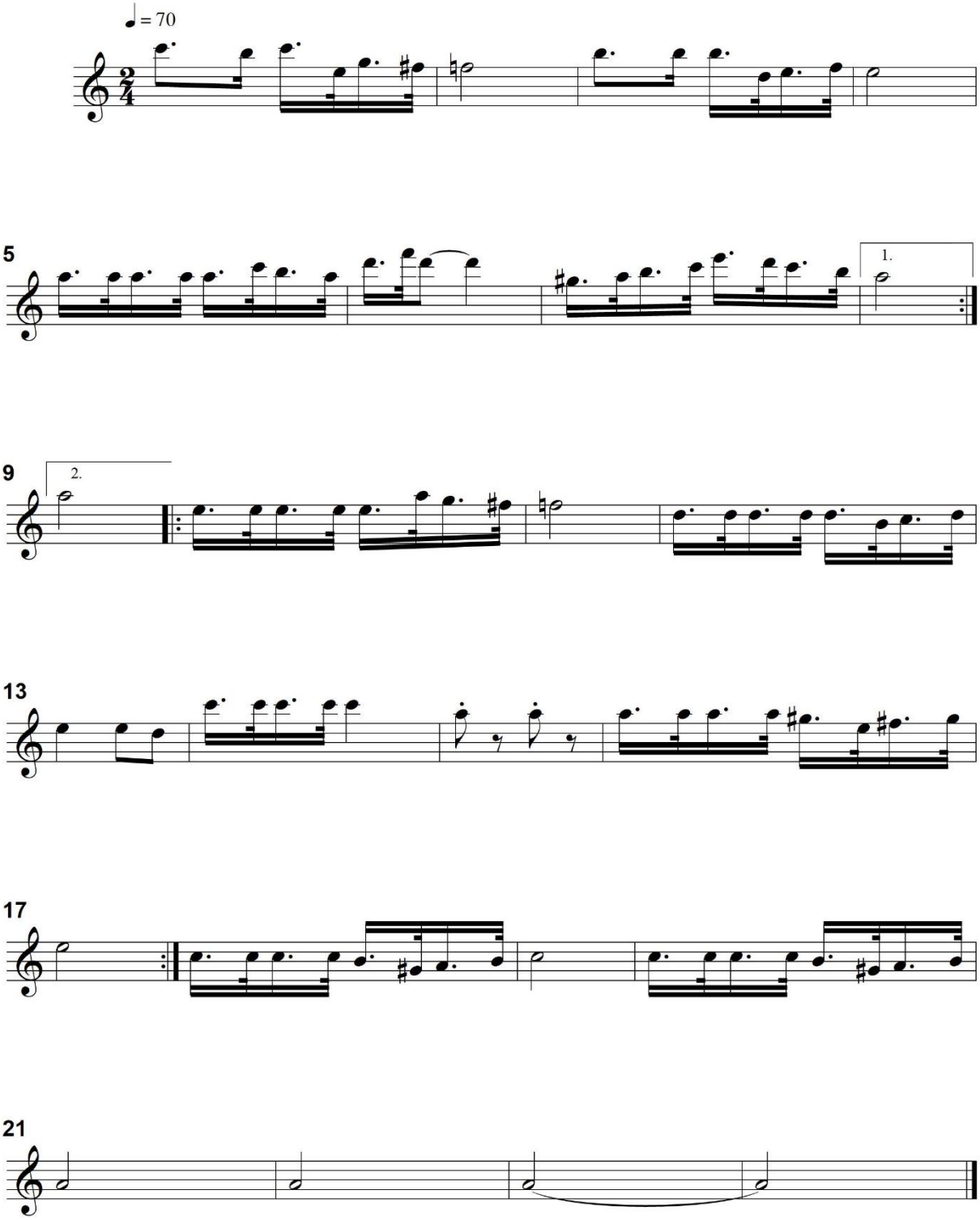
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Xote em Marselha

Flauta 2

Xote

Marcelo Leite



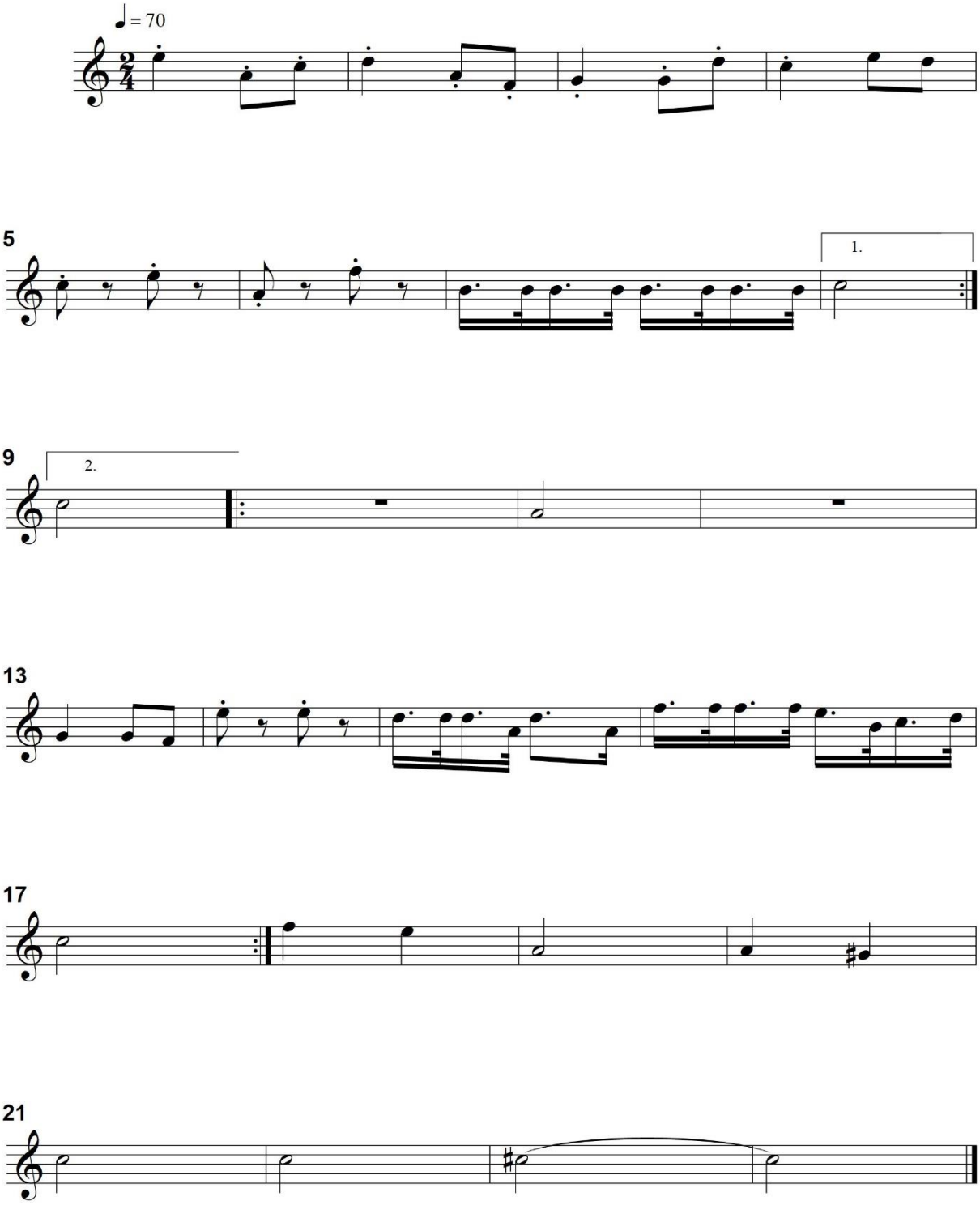
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Xote em Marselha

Flauta 3

Xote

Marcelo Leite



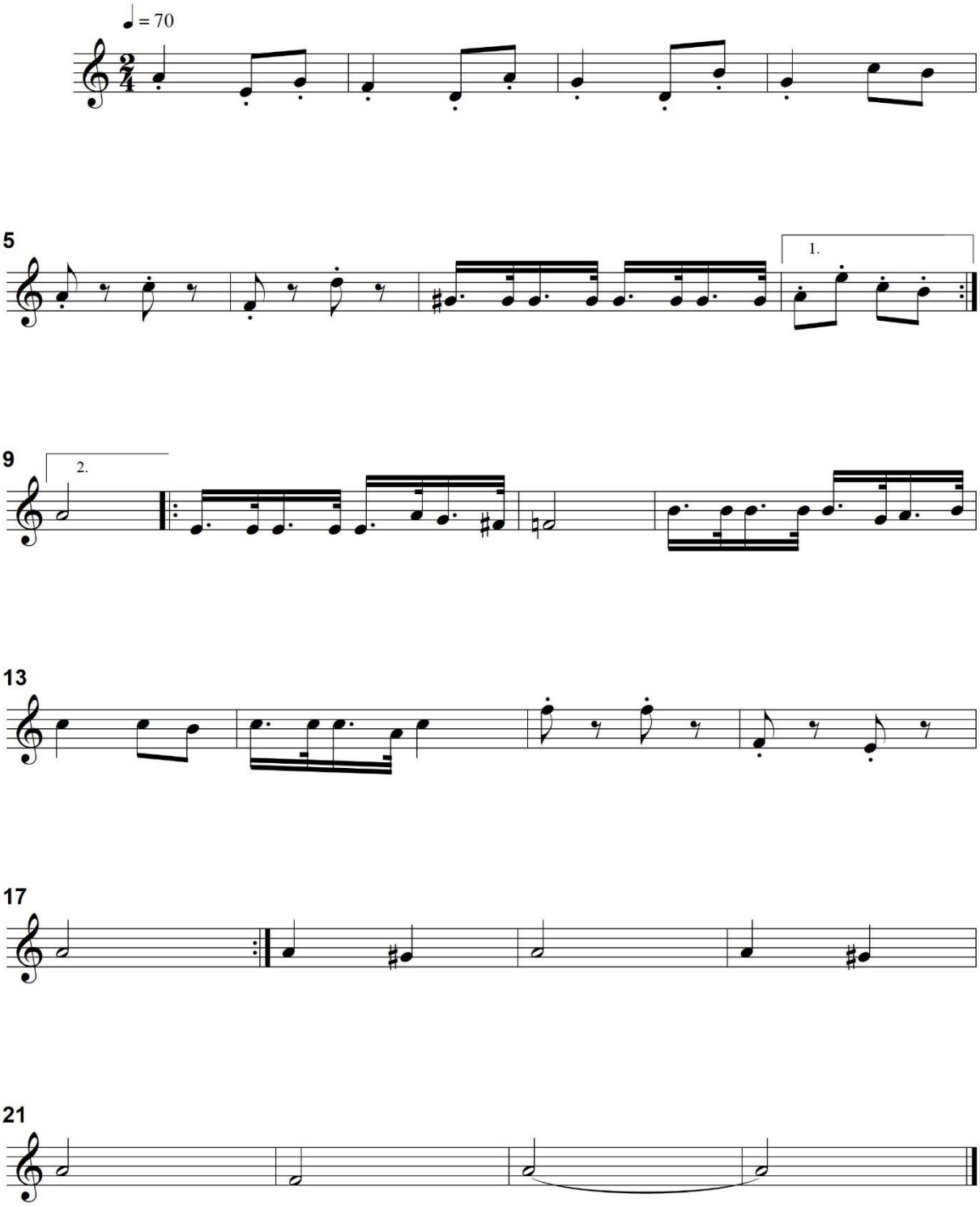
Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

Xote em Marselha

Flauta 4

Xote

Marcelo Leite



Parte integrante do Livro *Sons Transversais Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais* - Editoração Francisco José Costa Holanda

INSTITUTO
FEDERAL
Ceará